



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO
LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM, EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL E
EDUCAÇÃO

Glauce Carvalho de Moraes

PROCESSOS EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE MESTRES REIKIANOS:
a espiritualidade como base de experiência de aprendizagem

Santa Cruz Do Sul
2024

Glauce Carvalho De Moraes

**PROCESSOS EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE MESTRES REIKIANOS: a
espiritualidade como base de experiência de aprendizagem**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado; Linha de pesquisa Linguagem, Experiência Intercultural e Educação, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Gustsack

Santa Cruz do Sul

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Moraes, Glauce Carvalho de

Processos educativos na formação de mestres reikianos: a espiritualidade como base de experiência de aprendizagem / Glauce Carvalho de Moraes. – 2024.

109 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Felipe Gustsack.

1. Educação. 2. Reiki. 3. Espiritualidade. 4. Processos Formativos. I. Gustsack, Felipe . II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UNISC
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Glauce Carvalho De Moraes

**PROCESSOS EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE MESTRES REIKIANOS:
a espiritualidade como base de experiência de aprendizagem**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado; Linha de pesquisa Linguagem, Experiência Intercultural e Educação, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Dr. Felipe Gustsack

Professor Orientador – UNISC

Dra. Ana Luisa Teixeira de Menezes

Professora Examinadora – UNISC

Betania Moreira de Moraes Guerra

Professora Examinadora – UECE

Santa Cruz do Sul

2024

Aos meus filhos Caetano e Rafaela

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Universo, pelas oportunidades de crescimento e pelo caminho trilhado até aqui.

Reconhecimento ao meu pai (in memoriam) por me incentivar e me ensinar que posso ser melhor a cada dia.

Agradeço a minha mãe, por sua presença e amor incondicional na minha vida, sempre.

Ao meu esposo Rafael, pelo amor, pela paciência e parceria!

Aos meus amados filhos Caetano e Rafaela por mesmo sem compreenderem, aceitarem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento para esta dissertação.

Sou grata a todo corpo docente da Universidade de Santa Cruz do Sul, em especial ao Professor Felipe e a Professora Ana, que sempre compartilharam seu saber com muito profissionalismo e afabilidade.

A Minha Mestre Reikiana, Marilane Colombo, por todo afeto e ensinamentos.

Aos meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos.

Gratidão, gratidão, gratidão infinita pelos encontros e possibilidades, vivenciados!

Só por hoje seja grato(a)!

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta.

O que ela quer da gente é coragem.

O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz
de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e inda mais alegre ainda no meio da
tristeza!

A vida inventa! A gente principia as coisas, no não saber por que, e desde aí perde o
poder de continuação porque a vida é mutirão de todos, por todos remexida e temperada.

O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre
iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando.

Afinam ou desafinam. Verdade maior. Viver é muito perigoso; e não é não.

Nem sei explicar estas coisas. Um sentir é o do sentente, mas outro é do sentidor.”

O texto é um trecho do romance Grande Sertão Veredas, de João Guimarães Rosa
(1908-1967)

RESUMO

A pesquisa “Processos Educativos na Formação dos Mestres Reikianos: a espiritualidade como base de experiência de aprendizagem”, que deu origem à presente dissertação, buscou aprofundar reflexões sobre a atuação do Reiki, sincronizando com a educação e a sua formalização. A fundamentação teórica retratou o contexto histórico do Reiki, o processo educacional coligado à espiritualidade e ao processo pedagógico, que considera a espiritualidade como base para experiências de aprendizagem. O trabalho analisou o impacto da formação do Mestre Reikiano no desempenho das atividades relacionadas à prática, no município de Canoas-RS, sendo utilizado para a pesquisa entrevistas individuais e acompanhamento dos praticantes em seus respectivos locais de atendimento. O objetivo foi perceber como os Mestres Reikianos enxergam suas práticas e se de alguma maneira as consideram pedagógicas no desempenho de sua função, tendo como base o perfil profissional e sua formação. Para isso, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, realizando um breve resgate histórico sobre a trajetória do Reiki e trazendo os preceitos dessa prática. O questionário realizado com os doze Mestres, visou traçar o perfil profissional, levando em consideração as necessidades, o impacto desta formação na atuação dentro do contexto das salas de aula, concepções, dificuldades, entre outras emergências desse processo. Nas considerações finais, é feita uma análise sucinta quanto aos resultados e à conclusão da geração dos dados. A partir dessa análise, foi possível entender e identificar os aspectos educativos fundamentais e a necessidade da busca constante por uma formação mais formalizada, contextualizada com as possíveis aprendizagens e a prática do bem viver.

Palavras-chave: Educação, Formação de Mestres Reikianos, Espiritualidade.

RESUMEN

La investigación “Procesos Educativos en la Formación de Maestros Reikianos: la espiritualidad como base de la experiencia de aprendizaje”, que dio origen a esta disertación, buscó profundizar reflexiones sobre la actuación del Reiki, sincronizándola con la educación y su formalización. La fundamentación teórica retrató el contexto histórico del Reiki, el proceso educativo vinculado a la espiritualidad y el proceso pedagógico, que considera la espiritualidad como base de las experiencias de aprendizaje. El trabajo analizó el impacto de la formación de Maestría Reikian en la realización de actividades relacionadas a la práctica, en la ciudad de Canoas-RS, utilizando entrevistas individuales y acompañamiento de los practicantes en sus respectivos lugares de atención para la investigación. El objetivo fue comprender cómo ven los Maestros de Reikian sus prácticas y si las consideran de algún modo pedagógicas en el desempeño de su rol, en función de su perfil profesional y formación. Para lograrlo, la investigación siguió un enfoque cualitativo, realizando una breve revisión histórica de la trayectoria del Reiki y trayendo los preceptos de esta práctica. El cuestionario realizado a los doce Másteres tuvo como objetivo delinear su perfil profesional, teniendo en cuenta sus necesidades, el impacto de esta formación en el desempeño en el contexto de las aulas, concepciones, dificultades, entre otras emergencias en este proceso. En las consideraciones finales se realiza un breve análisis respecto de los resultados y conclusiones de la generación de datos. A partir de este análisis, fue posible comprender e identificar los aspectos educativos fundamentales y la necesidad de buscar constantemente una formación más formalizada, contextualizada con los posibles aprendizajes y la práctica del buen vivir.

Palabras clave: Educación, Formación de Maestros Reikianos, Espiritualidad.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1- Trajetória do Reiki no Brasil29
Imagem 2: Modelo de carteira do terapeuta associado da CRT.....	37
Imagem 3: autoaplicação reikiana46
Imagem 4: Aplicação do Reiki.....	51

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1- PICS (Práticas Integrativas e Complementares disponíveis pelo SUS)	27
Tabela 2- Tempo de atuação com a formação reikiana.....	32
Gráfico 1- Formação educacional dos Mestres Reikianos participantes da pesquisa	33
Tabela 3 – Matriz curricular completa	38
Tabela 4- Gráfico sobre outras práticas integrativas oferecidas nos locais de atendimento.....	41
Tabela 5- O Reiki pode ser aprendido de forma online?.....	43
Tabela 6 - Sistema dos Chakras.....	51
Tabela 7-Chakras e suas funções	52
Tabela 8- Símbolos do Reiki.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB Atenção Básica

ABRATH Associação Brasileira de Terapeutas Holísticos

AVASUS O Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS

CNS Conselho Nacional de Saúde

CONASS Conselho Nacional de Secretários de Saúde

CRT - Conselho de Auto Regulamentação da Terapia

Fiocruz Fundação Oswaldo Cruz

MTC Medicina Tradicional Chinesa

OMS Organização Mundial da Saúde

PICS Práticas Integrativas e Complementares

PNPIC Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS

SUS Sistema Único de Saúde

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UBS Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO: O CAMINHO.....	15
2.REKI: ORIGEM E FUNDAMENTOS.....	17
2.1 Xintoísmo e Budismo: o fundamento espiritual do Reiki	18
2.2 Hawayo Takata	20
2.3 Reiki como prática integrativa e complementar	21
2.4 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)	23
2.5 O Reiki no Brasil	27
2.6 A trajetória reikiana no município de Canoas	29
3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	32
3.1 O Mestre Reikiano: o que precisa ser aprendido antes de se tornar um Mestre? ...	34
3.2 Processos Formativos do Reiki.....	36
3.3 Encontros: como devem ser os locais de atendimento	39
3.3.1 O Reiki pode ser aprendido de forma online?	42
3.4 Etapas de formação: os níveis da formação reikiana.....	43
3.4.1 Nível I – o despertar	44
3.4. 1.1 Autoaplicação do Reiki.....	44
3.4. 2 Nível II – a transformação	46
3.4.2.1 Reiki e a aplicabilidade.....	47
3.4.3 Nível III A – a consciência	49
3.4.4 Nível III B – o mestrado	49
3.5 O sistema de chakras	51
3.6 Qual a importância dos símbolos para o reiki?.....	54
4 A EDUCAÇÃO REIKIANA E A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA	60
4.1 Como o reikiano vai se constituindo como educador? O que ele educa?.....	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	73
Apêndice A- Entrevistas	77

Apêndice B- A lenda do sistema usui de Reiki	90
Apêndice C- Dicionário Conciso do Reiki - João Magalhães O Grande Livro do Reiki Manual Prático e atualizado sobre a arte de curar níveis 1, 2 e 3.....	91
Apêndice D- Perguntas e respostas frequentes, antes de aprender Reiki, segundo o livro O Grande Livro do Reiki, de João Magalhães.....	94
Apêndice E- Nota Técnica REIKI.pdf.....	95

1 INTRODUÇÃO: O CAMINHO

“É importante viver a experiência da nossa própria circulação pelo mundo, não como uma metáfora, mas como fricção, poder contar uns com os outros”.

Ailton Krenak

A presente pesquisa acadêmica trata de uma narrativa, sendo que a maioria dos dados gerados no percurso baseiam-se em observações, escutas e vivências, pois, de alguma maneira, em um certo momento das nossas aprendizagens, nos deparamos com questionamentos ou experiências que relacionamos com a espiritualidade. As linhas a seguir, trarão uma reflexão sobre os “Processos Educativos na Formação de Mestres Reikianos, ilustrando sobre essa prática, buscando conhecer e abranger, a atuação da espiritualidade na vida das pessoas, traçando, nesta análise, um paralelo com a educação e suas formalizações.

O Reiki tem origem no Japão por volta do século XIX (Vieira, 2017). Não é possível delimitar sua procedência exata, pois não encontram - se registros considerados oficiais, sabe-se que seu fundador Mikao Usui, monge budista e estudioso das religiões, durante uma busca por autoconhecimento, sobe ao monte Koriyama onde jejua e medita por 21 dias, quando sente a energia Reiki no topo de sua cabeça (Vieira, 2017).

No universo da espiritualidade, mais especificamente no Reiki, tema gerador da minha pesquisa, se encontram emoções, intuições e experiências que não podem ser explanadas com facilidade. Considerando que a dimensão espiritual vem (re)apresentando diferentes imagens para a educação, pelo motivo de a espiritualidade gerar interdependência entre aprendizagem, construção de novos saberes e o mundo em que se insere o indivíduo.

O enfoque espiritual na educação pressupõe uma oportunidade de mudança, com métodos que considerem princípios e valores capazes de promover desenvolvimento integral das dimensões humanas e que proporcionem o “diálogo com a realidade social e natural ou com a realidade imaginada que é o resultado da aprendizagem significativa” (Sacristán, 2007, p. 97).

Nos últimos anos, é perceptível um considerado aumento no número de pesquisas, nas quais a espiritualidade e a educação, mutualmente, são temas de análises. Estudiosos como Estanek (2006), Palmer (2012) e Tisdell (2003) entre outros, concluíram que a espiritualidade é um componente muito considerável para aprendizagem. Pensando na amplitude que o tema espiritualidade e sua discussão vem ganhando na rotina diária da sociedade, assim como o considerável aumento pela busca por espaços que ofereçam Práticas Integrativas e Complementares, questionamentos foram levantados, como seria um espaço de aprendizagem,

para formar terapeutas integrativos, seriamente habilitados para o exercício dessas práticas (PICS). E, no caso específico da minha pesquisa, como alguém se torna apto a ensinar essa prática tão antiga? Como se caracteriza uma escola em que se ensina o Reiki? Quem pode aprender e quem pode ensinar? E, como são realizados esses processos formativos?

É sabido que não existem requisitos prévios para aqueles que desejam aplicar o Reiki, mas os ensinamentos, se constituem em uma formação completa, composta de vários módulos. Da mesma forma há também um perfil de profissional, um terapeuta integrativo. Quem é ele? É possível falar em uma educação Reikiana? O que o Reiki educa? Como os símbolos ajudam no processo de cura, de educação e cuidado?

Tratou-se de abordar a influência mútua cotidiana entre espiritualidade e educação que acontece em diferentes âmbitos, quando vão se configurando conhecimentos e experiências. A experiência perpetua a constituição do comportamento humano, subsidia a cultivar o jeito de pensar e esse estado proporciona a aprendizagem. Nesse sentido é importante perceber que os seres humanos se desenvolvem naturalmente vivendo e aprendendo concomitantemente. Segundo Saad (2001), facilmente se presume que entre a espiritualidade e a aprendizagem existe algo em comum, pois as duas se desenvolvem em esferas relacionais.

Por essas, entre outras motivações, a pesquisa que originou esta dissertação se delimitou nesse contexto sobre os Processos Educativos Na Formação Dos Mestres Reikianos, abordando a temática, paralelamente com uma abordagem da educação. O objetivo foi pensar a educação à luz do universo reikiano e contribuir para a melhoria do planejamento dos processos pedagógico dos mestres de Reiki, divulgando a prática integrativa e dando maior visibilidade e credibilidade ao Reiki.

Desse modo, as reflexões que emergiram da pesquisa se fazem importantes devido à projeção dessa temática ainda tão pouco explorada no Universo Acadêmico, especialmente das Ciências Humanas. O cuidado integral ou holístico traduz a visão de atenção ao indivíduo de forma particularizada e específica, bem como abordagem do indivíduo como um todo nas suas necessidades biopsicossociais. Leonardo Boff traz a visão de cuidado integral como uma busca pelo equilíbrio entre corpo, a mente e o espírito, e convocação do médico (corpo), terapeuta (mente) e sacerdote (espírito) para trabalharem juntos.

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. As práticas foram

institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC).

O Reiki, foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2007 como auxiliar no tratamento da dor. Em 2017, foi introduzido na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde, sendo oferecido no Sistema Único de Saúde (SUS).

Pesquisas acadêmicas, buscando comprovar os benefícios da prática de Reiki na aplicação a pessoas e animais, nas mais diversas condições, é algo presente na comunidade científica desde a década de 90. A Associação Portuguesa de Reiki, fundada em 2008, criou o Prémio Hayashi de Investigação Reiki a 30 de Junho de 2012, pela ocasião do Fórum Reiki e Empreendedorismo, sendo atribuído a Mónica Policarpo pelo seu trabalho “As Medicinas Alternativas e Complementares no Serviço Nacional de Saúde” foi o tema da sua dissertação no ISCTE-IUL (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa-Instituto Universitário de Lisboa), tendo incluído o Reiki como terapia complementar. Em 2023, no XIV Congresso Nacional de Reiki, foi entregue o Prémio Hayashi de Investigação Reiki a Gertrudes Coelho pelo seu trabalho “Protocolo experimental: O impacto do Reiki na ansiedade em adolescentes”.

2 REKI: ORIGEM E FUNDAMENTOS

Desde sua origem, em 1922, uma série de informações desconhecidas, sobre o que é o Reiki, como ele surgiu e qual é o melhor método para ele ser aplicado. Ainda que Mikao Usui, seja considerado, o redescobridor da técnica que busca o equilíbrio emocional e energético, através da imposição de mãos, relatos sobre a sua vida e os acontecimentos que englobam o Reiki, são bastante variados. Entre um universo de relatos ouvidos, foram identificadas recorrentes narrativas, das quais, dentro de toda a diversidade, abaixo será descrita a versão que ilustra melhor como o Reiki foi introduzido no Ocidente.

A palavra Reiki consiste em dois caracteres, os referidos kanjis (denominação japonesa para caracteres chineses). Esses caracteres foram criados a partir dos ideogramas originais que descrevem objetos, estados da natureza e, mais tarde, também conceitos filosóficos em forma de imagens. Inicialmente, os kanjis eram símbolos simples, compostos de poucos traços. Conceitos filosóficos foram descritos mediante a combinação de diversos kanjis simples. (Petter ,2021, p.17)

O Reiki é uma prática de origem tibetana, redescoberta no Japão, em meados do século XIX, por Mikao Usui, que ao ser questionado pelos seus estudantes sobre o método de cura de Jesus, como por exemplo no Evangelho de Lucas, Capítulo 4, 40 “Ao pôr-do-sol, o povo trouxe

a Jesus todos os que tinham vários tipos de doenças; e ele os curou, impondo as mãos sobre cada um deles.”

Mikao Usui iniciou, assim, uma busca que durou em torno de 10 anos, encontrando também semelhanças nas histórias de curas de Buda na Índia (Sidarta Gautama, 620-543 AC), voltou ao Japão e fixou residência num mosteiro zen-budista, onde encontrou os manuscritos que traziam a procedimento sobre a cura, entretanto os textos não incluíam o conhecimento de aplicabilidade, de como, por exemplo, ativar a energia e fazê-la funcionar, tal informação nos Sutas era intencional, feita com frequência para manter os poderosos ensinamentos longe do alcance das mãos não preparadas para conhecê-los e usá-los corretamente.

Durante um período de 21 dias de jejum e oração no monte Koriyama, no Japão, reuniu 21 pedras pequenas à sua frente para marcar o tempo, no último dia Usui viu um projétil de luz vindo na sua direção, sua primeira reação foi fugir, mas então repensou e decidiu aceitar o que estava vindo, em resposta à sua meditação, a luz teria atingido seu terceiro olho, fazendo o perder a consciência por certo tempo. Depois os símbolos começaram a chegar como numa “tela”. Ao ver os símbolos, foi lhe dada a informação sobre cada um deles para ativar a energia de cura. Essa foi a primeira iniciação de Reiki, a redescoberta de método antigo por meio de vidência, Mikao Usui refinou a metodologia da prática do Reiki ao longo dos quatro anos em que passou atendendo em sua associação em Tokyo e ensinando mais de 2000 pessoas lá e em diversas cidades do Japão. Antes de sua morte, ele passou a responsabilidade formar outros professores de Reiki para 20 de seus estudantes, que ficaram imortalizados numa foto que pode ser vista no livro “Isto é Reiki”. Com sua morte, ele deixou a presidência da Usui Reiki Ryoho Gakkai nas mãos de um deles, Juzaburo Ushida, e segundo Kimiko Koyama, a sexta presidente da Gakkai, deixou ainda sessenta filiais em todo o Japão.

Anos após Hawayo Takata, uma nipo-americana residente do Havaí, foi responsável por divulgar o Reiki ao ocidente, pois na década de 1970 ela foi ao EUA continental e começou a ensinar. Com sua morte em 1980, ela deixou 22 pessoas com a responsabilidade de ensinar Reiki, a partir desta data, que o Reiki é divulgado pelo mundo, chegando no Brasil em 1983.

Magalhães (2016.p.46) traz a seguinte explicação:

O Reiki é a energia universal, emanada pela fonte, que está em todo o Universo, em todo o lugar e que nos traz vitalidade. É a energia usada no Método de Cura Natural, criado pelo Mestre Usui. Então, de uma forma simples, podemos dizer que o Reiki é um método que tem preceitos, nos quais existem cinco princípios como promover a melhoria do corpo e da mente (shin shin kaizen), desintoxicação e elevação da consciência, uma prática de autotratamento, entre outros.

2.1 Xintoísmo e Budismo: o fundamento espiritual do Reiki

Para situarmos as questões históricas, é importante lembrar que desde o nascimento até ao falecimento do Mestre Usui, o Japão deixa de ser uma sociedade controlada por senhores samurai e torna-se num país unido por um único imperador, apoiado pelos seus partidos.

Magalhães (2016, p. 25) traz:

Apesar de alguma liberdade religiosa, na verdade, o Budismo tinha perdido todo o seu poder e encontrava-se numa situação muito periclitante. O Xintoísmo, sim, era a religião oficial. Este regresso às origens, à devoção dos kami, foi sem dúvida proveitoso para os imperadores, tidos como divinos. Hoje em dia podemos ainda observar como o Xintoísmo voltou a estar presente e a marcar a sociedade japonesa; observando o seu dia a dia encontramos muitos japoneses a irem aos pequenos templos rezar. Mesmo intrinsecamente, está na sua forma de viver o espírito de reverência pela força universal, pela Mãe Natureza.

Para que possamos compreender sobre a profundidade do Reiki, é importante que conheçamos sobre a visão de japonesa.

Segundo Petter (2021, p.37)

Trata-se de uma surpreendente mistura sobre xintoísmo, budismo e confucionismo. Na mente japonesa, não existe um ou outro, mas uma colorida mistura. A maioria dos japoneses são membros das duas religiões. O batizado é xintoísta, o casamento, por formalidade, cristão, (ainda mais considerando que as fotos são uma linda lembrança) e o enterro é budista.

Xintoísmo conhecido por um modo de vida do povo japonês, que diferente de outras entidades religiosas não possui um fundador, nem um livro sagrado, mas baseia-se em textos antigos chamados de *Shinten*, são eles: O *Kojiki*: A mais antiga escritura, uma trilogia que conta as mais antigas histórias sobre a mitologia japonesa. Antigamente, o xintoísmo não tinha uma nomenclatura definida, mas após a expansão do Budismo, no século VI, os adeptos do xintoísmo sentiram a necessidade de atribuir a esta filosofia de vida um nome.

Budismo considerado uma doutrina espiritual e filosófica criada pelo indiano Siddhartha Gautama, o Buda, que considera o poder da reencarnação humana, de animais e das plantas, e acredita que as escolhas para se chegar à libertação dos sofrimentos estão no autoconhecimento. O budismo nasceu na Índia, atravessando o Himalaia até a China e de lá para o Japão. O budismo chinês é quase exclusivamente Mahayana. A principal característica do budismo é que ele se adapta às pessoas e as culturas das quais de instala.

Em ambas as teorias, acredita-se em reencarnação. De acordo com Segundo Petter p.38: As duas filosofias japonesas creem que a reencarnação seja um fato. Para aqueles de nós que creem em uma única vida, essa crença é um fato indiscutível, assim como as respectivas vidas é algo indiscutível para aqueles que creem na reencarnação.

Já Confucionismo é uma corrente filosófica e ética baseada nos ensinamentos de Kung-Fu-Tzu, o Confúcio. Até o início de século XX, por mais de dois mil anos, foi a principal doutrina da China. Para a doutrina de Confúcio, os próprios atos do dia a dia são considerados

rituais, ou seja, são costumes que as pessoas realizam, de forma consciente ou não, durante o fluxo natural da vida. Entretanto, alguns discípulos do Confucionismo, geralmente os mais influentes dentro da sociedade chinesa, cultuavam a figura de uma divindade do universo, o supremo governador do mundo.

O taoísmo surgiu no século II e incorporou alguns dos elementos religiosos mais antigos da China. " taoísmo é uma religião de filosofia chinesa; baseia-se no sistema politeísta e filosófico, de crenças parecidas com os antigos elementos místicos e enigmáticos da religião popular chinesa, como: culto aos ancestrais, rituais de exorcismo, alquimia e magia.

Segundo Petter (2021p.40):

O taoísmo encontra-se na cultura japonesa no Zen- budismo, nos seus conceitos e na sua arte. O Zen foi criado na China, originalmente a partir do casamento entre o taoísmo e o budismo [...] Ao lado do budismo e do confucionismo, o taoísmo é o terceiro dos "três ensinamentos" tradicionais chineses. Da sua cosmologia provém, por exemplo, os conhecidos símbolos do Yin e do Yang.

2.2 Hawayo Takata

Nascida em de 24 de dezembro de 1900, na ilha de Kauai, no Havaí, sendo filha de imigrantes japoneses. Em 1935 Hawayo Takata foi internada por seus familiares na clínica particular do Dr. Maeda para tratar-se, pois os sintomas de suas doenças estavam se agravando. Os exames médicos realizados mostraram que Hawayo Takata deveria submeter-se a uma cirurgia para tentar curar-se.

Enquanto estava preparando-se para cirurgia, já na sala de operações, Takata escuto vozes onde soube da existência de uma clínica de Reiki. em Tóquio dirigida pelo Dr. Chujiro Hayashi, local onde recebeu um tratamento intensivo dos assistentes do Dr. Hayashi e de forma gradativa as dores foram diminuindo. Em dois meses eliminou as pedras na Vesícula e em quatro meses estava completamente curada.

Durante o tratamento, Takata tentou sem sucesso obter dos assistentes do Dr. Hayashi informações sobre aquela técnica que estava sendo submetida, após reestabelecer-se decidiu falar com o próprio Dr. Hayashi com o intuito de aprender a técnica e leva-la ao Ocidente.

Dr. Hayashi relutou muito em passar os conhecimentos a uma mulher, e ainda mais educados no Ocidente, porque, por tradição, somente os homens podiam ser iniciados na técnica do Reiki, mas acabou cedendo e iniciou Takata que trabalhou com Dr. Hayashi durante um ano.

Em 1938 o Dr. Hayashi iniciou Hawayo Takata como mestra de Reiki., Hawayo Takata retornou ao Havaí tornando-se uma terapeuta muito conhecida.

Depois de divulgar o Reiki nos estados norte-americanos, foi para o Canadá e Europa, e de 1970 a 1980 iniciou vinte e dois mestres. Nesse período criou a AIRA – American International Reiki Association. Takata faleceu em 11 de novembro de 1980.

Foi com a Mestre Takata que os ensinamentos passaram a serem cobrados, atualmente (2024) a formação em Reiki, presencial, custa entre quinhentos e mil reais.

2.3 Reiki como prática integrativa e complementar

Segundo o Dr. Justin Stein, um Ph.D. da Universidade de Toronto: (Terapia Reiki) é uma prática de cura espiritual em primeiro lugar desenvolvido no Japão da década de 1920, que alcançou reconhecimento mundial - especialmente na década de 1990 - sob o nome abreviado de Reiki. Esta prática inclui vários métodos para melhorar bem-estar físico, mental e espiritual. A prática básica é a imposição de mãos, enquanto praticantes avançados usam símbolos (desenhados com o dedo ou visualizados) em uma variedade de métodos, incluindo cura à distância. Essas práticas são passadas de mestre para discípulo em um método pedagógico que envolve uma cerimônia de “concessão de espírito”. As comunidades de Reiki entendem como uma iniciação.

Reiki Usui é atribuído ao seu fundador, Mikao Usui (1865-1926), disse ter alcançado poderes de cura pela primeira vez após um período de 21 dias de jejum e meditação no Monte Kurama. No entanto, o a maioria das formas atuais de Reiki resulta da sistematização e posterior sistematização dos métodos de Usui, adaptado por seu discípulo Hayashi Chūjirō (1880-1940); Discípulo de Hayashi, o Hawayo Takata, nipo-americana nascida no Havaí (1900-1980); bem como sucessivos gerações de instrutores de Reiki, geralmente chamados de shihan em japonês e “Mestres de Reiki” em português.

O Reiki é considerado uma terapia integrativa em que o reikiano (ou mestre) estende suas mãos sob algumas partes do corpo para reestabelecer o equilíbrio energético) é uma das vinte e nove práticas integrativas e complementares (PICS) disponíveis no Brasil, ofertadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

McKenzie (2010) explica que o Reiki é uma palavra de origem japonesa que significa “energia vital universal”, a sabedoria da força criadora de tudo que há. “Rei”, cujo significado é “divino”, em japonês; e “qi”, que quer dizer “energia vital”. O método foi redescoberto em 1922 pelo monge budista Mikao Usui. A técnica terapêutica, na forma que se aplica atualmente, acredita ser possível manipular uma energia e controlá-la através da imposição e movimento de mãos do terapeuta reikiano. O Reiki trabalha exclusivamente com energia, portanto não há

nenhuma conotação religiosa ou impossibilidade de adequação - qualquer ser vivo pode ser beneficiado, isso inclui plantas e animais.

A educação permanente na efetivação das PICS é de fundamental importância para o desenvolvimento do cuidado mais humanizado e integral, pois o desconhecimento contribui para concepções errôneas sobre o tema, prejudicando sua aplicabilidade (Carvalho; Nóbrega, 2017).

De acordo Freitag et al (2014), a palavra japonesa rei-ki compõe-se de duas sílabas: rei, que descreve o aspecto cósmico, universal, a energia, e ki, que significa a força vital fundamental que flui e pulsa em todos os seres vivos em formação individual. Constitui um método simples que permite absorver mais energia vital, potencializando e equilibrando a energia do ser humano. A prática da imposição das mãos do terapeuta reikiano traz benefícios para as dimensões biológica, psicológica e espiritual do paciente. Com essa prática, é comum o relato de sensação de bem-estar, equilíbrio, tranquilidade, paz interior e diminuição de mal-estar, como dores e doenças (Brennan, 1987).

A técnica, intitulada pelos praticantes como a da cura pela imposição das mãos, tem mais de oito mil anos. Foi redescoberta no Tibet e expandiu-se pela Grécia, Egito, Índia e outros países. Embora presente em muitos países, a técnica pura se perdeu no decorrer do tempo, talvez porque os mestres morreram antes de poder transmitir a doutrina e iniciar um sucessor. Sobreviveram, porém, algumas técnicas mistas, por exemplo: do Egito chegou à ordem da Rosa-cruz, que adaptou algumas técnicas do Reiki.

Por meio da iniciação ao Reiki, o iniciado terá para sempre o contato com essa energia universal. A capacidade de ativar esta energia é despertada nos cursos de Reiki, através da “iniciação” realizada por um mestre habilitado. Após os momentos de estudo, a pessoa passa a ter Reiki, ou seja, pode aplicá-lo quando e onde quiser, apenas impondo as mãos e deixando a energia fluir; funciona como um canal para a manifestação da energia universal. Aprender a aplicar Reiki não só parece fácil: é fácil mesmo! Segundo minha mestra, Marilane Colombo, justamente por ser tão simples o Reiki tinha problemas em ser aceito. “Não pode ser tão fácil”, diziam os descrentes. Essa simplicidade torna o Reiki universal. Assim, a consciência divina chamada Rei é a que guia a força vital chamada Ki. Na prática, é o que conhecemos como Reiki. Portanto, podemos definir o Reiki como energia vital guiada espiritualmente: ele guia a si próprio com sua sabedoria e não responde à direção de quem o pratica.

Mesmo que a literatura leiga seja vasta sobre o assunto, com diversos livros publicados, sites especializados, e uma quantidade crescente de artigos científicos sobre a técnica, parece não existir um protocolo universal, uma “didática” formativa, para a terapia do Reiki. Isso se

deve à existência de várias escolas e métodos de ensino da técnica, além das interações individuais entre terapeuta e paciente (Oliveira, 2013).

A energia Reiki trabalha o corpo, a mente e o espírito. Sendo assim, é uma terapia holística que trabalha o ser humano na sua totalidade, podendo ser aplicada nas mais diversas situações, tais como: relaxamento, purificação do ambiente, estresse, aumento de produtividade, fortalecimento do sistema imunológico, auxílio na cura de doenças físicas ou psíquicas, combate à depressão, ao medo, às fobias etc. É importante frisar que as energias do praticante de Reiki nunca se esgotam: por ser canalizada, acredita-se que tanto o praticante como os pacientes necessitam de cura - é uma cura mútua.

Nesse sentido, vale lembrar das palavras de Boff (apud Crestani, 2014, p. 07) quando explica que: “Somos seres de enraizamento e seres de abertura. Primeiramente nos sentimos seres enraizados. Temos raiz, como uma árvore. E a raiz nos limita, porque nascemos numa determinada família, numa língua específica, limitado de inteligência, de afetividade, de amorosidade”.

Segundo Takata, a história de Mikao Usui e do Reiki é permeada por elementos característicos do ocidente e cristianismo. Até recentemente a versão oficial para os ocidentais era a de que Mikao Usui era um padre cristão, que foi reitor de uma universidade e seu objetivo era descobrir como Jesus curava com as mãos. Há poucos documentos originais sobre Usui e o Reiki em suas origens.

Carvalho e Nóbrega (2017) asseguram que as PICS valorizam a escuta acolhedora, o desenvolvimento de vínculo terapêutico, visão ampliada do ser humano estimulando o autocuidado, favorecendo uma atenção integral à saúde.

2.4 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

Estima-se que no Brasil, existam 211 milhões de habitantes, segundo IBGE, ao nível da saúde, se estabelece com uma política pública reconhecida como o SUS, com acesso universal a serviços e ações de saúde. Este está assegurado na Constituição Brasileira como direito e condição de cidadania, fruto do Movimento da Reforma Sanitária. Segundo Molina, “o SUS distingue o desenvolvimento social do Brasil atual e dignifica a toda população brasileira.

Medicinas Tradicionais e Complementares (MTC) é a denominação usada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para definir o conjunto de práticas e ações terapêuticas que não estão presentes na biomedicina (Queiroz, 2000; Lima, Silva, Tesser, 2014; OMS, 2002). Essas práticas também têm sido denominadas de Terapias Complementares ou Saúde

Integrativa e Complementar, e no Brasil são chamadas de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) ou Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) (Brasil, 2006; Lima, Silva, Tesser, 2014; OMS, 2013).

A legitimação e a institucionalização, no Brasil, dessas atuações de atenção à saúde se iniciaram a partir da década de 1980, principalmente, após a criação do SUS. Com a descentralização do governo federal e o apoio à participação popular, os estados e os municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações na saúde, vindo a implantar as experiências pioneiras de 42 práticas alternativas.

Em 2006 foi promulgada pelo MS a portaria 971, dando luz à PNPIC, tendo como objetivos estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, ampliando a oferta e as opções terapêuticas para um novo modelo de atenção à saúde e cuidado aos usuários (28). Sendo as PIC oficializadas pelo MS: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Homeopática, Medicina Antroposófica, Plantas Medicinais e Fitoterápicos e, Termalismo Social/Crenoterapia.

Integralidade em saúde, um dos princípios doutrinários do SUS, passou a ser reconhecida como diretriz na 8ª Conferência Nacional de Saúde, de acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) em sua terceira edição (2010, p.13), integralidade é concebida como: Articulação e sintonia entre as estratégias de produção da saúde, na ampliação da escuta dos trabalhadores e serviços de saúde na relação com os usuários, quer individual e/ou coletivamente, de modo a deslocar a atenção da perspectiva estrita do seu adoecimento e dos seus sintomas para o acolhimento de sua história, de suas condições de vida e de suas necessidades em saúde, respeitando e considerando suas especificidades e suas potencialidades na construção dos projetos e da organização do trabalho sanitário.

Segundo o Ministério da Saúde (2022), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. As práticas foram institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC).

Em consonância com as orientações da OMS (2002), O Ministério da Saúde (MS), através da Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006, institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Considerando o indivíduo na sua dimensão global – sem perder de vista a sua singularidade, quando da explicação de seus processos de adoecimento e saúde - a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. (Brasil, 2006b, p. 5).

Na Portaria do Ministério da Saúde (PNPIC) Nº 849 (Brasil, 2017), o Reiki passou a integrar essas práticas, o que auxiliou a divulgar, difundir e democratizar, pois muitas pessoas passaram a ser beneficiadas de maneira totalmente gratuita. No município de Canoas, onde resido, não encontrei ofertas pelo SUS, apenas um trabalho desenvolvido no Hospital da Ulbra, aos pacientes, mas totalmente voluntário.

A institucionalização das PICS no SUS gradativamente tem possibilitado aos gestores públicos melhores condições para sua inserção nos serviços de saúde. Contudo consideramos que o Reiki ainda não está presente suficientemente no ensino e nos serviços de saúde, o que pode ser compreendido por esta técnica não estar alinhada com as concepções da biomedicina hegemônica. A oferta das PICS geralmente é restrita a unidades de saúde com profissionais praticantes que buscaram de maneira autônoma sua capacitação, o que foi observado, por exemplo, em relação à homeopatia (Salles, 2008).

O método da Organização Mundial da Saúde sobre a Medicina Tradicional 2002-2005” e “2014- 2023, criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS)”, tem por um dos seus objetivos é a integração da medicina/tradicional e medicina complementar e alternativa aos sistemas de saúde nacionais (OMS, 2002). Segundo a OMS (2002), a Medicina Tradicional em Saúde é composta por:

[...] práticas, enfoques, conhecimentos e crenças sanitárias diversas que incorporam medicinas baseadas em plantas, animais e minerais, terapias espirituais, técnicas manuais e exercícios aplicados de forma individual ou em combinação para manter o bem-estar, além de tratar, diagnosticar e prevenir as enfermidades. (OMS, 2002, p. 7).

O Sistema Único de saúde, disponibiliza através de uma formação totalmente online, o que referem- se como “A educação para profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma estratégia fundamental para fortalecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC). Ela permite a valorização do potencial dos profissionais do SUS, além de ser um espaço de compartilhamento de saberes.

Para qualificar a gestão em PICS e promover educação permanente aos profissionais de saúde do SUS, o Ministério da Saúde oferece:

Cursos informativos sobre as PICS no AVASUS

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso Introdutório em Práticas Integrativas e Complementares: Práticas Corporais e Mentais da Medicina Tradicional Chinesa.
2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso Introdutório em Práticas Integrativas e Complementares: Medicina Tradicional Chinesa.

3. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso Introdutório em Práticas Integrativas e Complementares: Antroposofia Aplicada à Saúde.
4. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso “Uso de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos para Agentes Comunitários de Saúde”.
5. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Gestão de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS.
6. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de Qualificação em Plantas Mediciniais e Fitoterápicos na Atenção Básica.

Cursos para profissionais da atenção primária à saúde, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

1. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica
2. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Formação de Acupuntura para Médicos da Atenção Básica

Os cursos disponibilizados tem acesso livre e as inscrições acontecem pelo site no endereço: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/educacao-em-pics>

Existem, atualmente, 8.239 estabelecimentos de saúde na Atenção Primária ofertando atendimentos individuais e coletivos em Práticas Integrativas e Complementares nos municípios brasileiros. As PICS estão presentes em 54% dos municípios, distribuídos pelos 27 estados e Distrito Federal e todas as capitais brasileiras.

Distribuição dos serviços de PICS por nível de complexidade:

- Atenção Básica 78%
- Média 18%
- Alta 4%
- 2 milhões de atendimentos das PICs nas UBS
- visando a totalidade do ser humano (SANTOS et al., 2018, p. 1234).

Isto representa avanços na implementação e fortalecimento do SUS, pois tanto as PICS, enquanto prática, quanto à atenção básica. Na tabela abaixo, encontra-se a nominata das 29 PICS (Práticas Integrativas e Complementares, disponíveis pelo SUS).

Tabela 1- PICS (Práticas Integrativas e Complementares disponíveis pelo SUS)

1. Apiterapia	2. Aromaterapia
3. Arteterapia	4. Ayurveda
5. Biodança	6. Bioenergética
7. Constelação familiar	8. Cromoterapia
9. Dança circular	10. Geoterapia
11. Hipnoterapia	12. Homeopatia
13. Imposição de mãos	14. Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde
15. Medicina Tradicional Chinesa – acupuntura	16. Meditação
17. Musicoterapia	18. Naturopatia
19. Osteopatia	20. Ozonioterapia
21. Plantas medicinais – fitoterapia	22. Quiropraxia
23. Reflexoterapia	24. Reiki
25. Shantala	26. Terapia Comunitária Integrativa
27. Terapia de florais	28. Termalismo social/crenoterapia
29. Yoga	

2.5 O Reiki no Brasil

A procura pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Brasil e no mundo (Contatore et al., 2015; Eisenberg et al., 1998; Elias e Alves, 2002; Fisher e Ward, 1994; Sousa e Tesser, 2017; Telessi Junior, 2016), tem crescido consideravelmente. Observa-se que 70% a 95% da população de países em desenvolvimento, especialmente na Ásia, África, América Latina e Oriente Médio, utilizam alguma das PICS para manejo de problemas primários de saúde, e de forma semelhante em países industrializados, como Canadá, França, Alemanha e Itália (Bodeker e Kronenberg, 2002; OMS, 2013; Santos, Tesser, 2012; Silenzio, 2002).

O primeiro seminário de Reiki no Brasil aconteceu em 1982, no estado do Rio de Janeiro. Foi provisionado pelo americano Stephen Cord Saiki. Em 1988, Jason Thompson e Claudete França, principiadados pela mestra Kate Nani, da Califórnia/EUA, iniciaram a divulgação do Reiki no Brasil. Já a Associação Brasileira de Reiki (AABR) foi fundada em 1989, seis anos

após a vinda ao Brasil do Reiki Master Stephen Cord Saiki da American International Reiki Association (AIRA). Presentemente, no Brasil, internam-se novos conhecimentos a respeito do Reiki, através de Frank Arjava Petter, mestre de Reiki alemão, que viveu no Japão por 12 anos e foi estudante da Sra. Yamaguchi, também discípula de Hayashi. Enquanto a Sra. Takata recebeu e introduziu influências de outras culturas (mormente a tibetana) na divulgação do Reiki, os ensinamentos provenientes da Sra. Yamaguchi conservam os conhecimentos mais próximos do Reiki original, visto que aprendeu diretamente de Hayashi e nunca se afastou do Japão.

A divulgação sobre a existência da Sra. Yamaguchi chegou ao Ocidente (e no próprio Japão, pois levava uma vida simples e no anonimato) apenas na década de 90, e só então passou a ensinar o que aprendera com seu mestre. A Sra. Yamaguchi faleceu em 2003, tendo fundado, com seu filho, o Sr. Tadao Yamaguchi, o Instituto de Jikiden Reiki, no Japão. O Sr. Tadao a substituiu, então, com o desígnio de dar continuidade à divulgação da técnica pela "transmissão direta", que é o que significa a expressão jikiden, ou seja, ensinar exatamente como foi aprendido pelo mestre. Frank Arjava Petter (2002) passou a ser seu discípulo e, no momento, eu também estou me dedicando a esse aperfeiçoamento, através dos cursos e estudos com esses meus dois novos mestres.

Boff (2006, p. 15) considera que a espiritualidade “esteja relacionada com aquelas qualidades do espírito humano – tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros”.

Os autores Tesser e Sousa destacam, sobre o significativo aumento, tanto na procura, quanto na oferta das PICS:

Centramento nos sujeitos em seus contextos sociais/familiares; abordagens ampliadas e holísticas; valorização de saberes/práticas não-biomédicos e de múltiplas formas, vivências e técnicas de cuidado; estímulo à autocura, participação ativa e empoderamento dos usuários; abordagem familiar e comunitária. Na organização das práticas e no relacionamento com a clientela há afinidades quanto à adequação sociocultural; parceria, dialogicidade e democratização das relações; trabalho territorial e construção/exploração de vínculos terapêuticos (Tesser; Sousa, 2012, p. 336)

Imagem 1- Trajetória do Reiki no Brasil



Legenda:

- 1982: Aconteceu o primeiro seminário de Reiki no Brasil
- 1988: Jason Thompson e Claudete França, principiaados pela mestra Kate Nani, da Califórnia/EUA, iniciaram a divulgação do Reiki no Brasil
- 1989: Foi criada a AABR, primeira Associação Brasileira de Reiki
- 2006: Estabelecida no Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), através da Portaria GM/MS nº 971

2.6 A trajetória reikiana no município de Canoas

De acordo com a pesquisa, na Cidade de Canoas/ Rio Grande do Sul, entre os anos de 2022 e 2023, foram situados 70 espaços, em que o Reiki é ofertado. Distante 19,0 quilômetros de Porto Alegre, Canoas tem área de 131 quilômetros quadrados e população de 349.728 habitantes, conforme Censo do IBGE de 2021. Os locais, são os mais variados possíveis, salas comerciais, centros holísticos, onde são oferecidas, também outras terapias.

De janeiro de 2022 até o momento em que a pesquisa foi concluída, percebe-se que os espaços que oferecem essa prática, são na grande maioria salas comerciais, compostas de recepção, uma sala mais privativa, onde se encontra uma maca para a aplicação do Reiki, e alguns elementos holísticos, grande parte dos terapeutas em Reiki, possuem também outras formações, como por exemplo, aromaterapia, e agregam os aromas/ cheiros as aplicações de Reiki.

Na Cidade de Canoas, a prefeitura oferta gratuitamente, em algumas unidades de saúde, Reiki entre outros atendimentos das chamadas práticas integrativas e complementares (PICs), que unem terapias baseadas em conhecimentos tradicionais e populares, como acupuntura, auriculoterapia, à ciência moderna. Com foco no fortalecimento das estratégias de prevenção e promoção da saúde da comunidade. No dia 31 de agosto, de 2021, a Prefeitura recebeu o certificado de “Município Amigo das PICs”, concedido pela Frente Parlamentar das Práticas

Integrativas em Saúde do Congresso Nacional. A solenidade aconteceu na Assembleia Legislativa do RS. Em Canoas, a implantação da política municipal nesta área iniciou em 2015, durante o governo do prefeito Jairo Jorge, seguindo as diretrizes das políticas nacional e estadual de Práticas Integrativas.

PICs disponibilizadas na rede municipal de saúde de Canoas

- Acupuntura: aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo para tratar doenças e para promover saúde.
- Auriculoterapia: terapia natural que consiste na estimulação de pontos energéticos localizados na orelha
- Reiki: prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital visando promover o equilíbrio energético
- Terapia comunitária integrativa sistêmica (TCD): prática terapêutica coletiva que envolve os membros da comunidade em uma atividade de construção de laços sociais, apoio emocional, troca de experiências e diminuição do isolamento social
- Plantas medicinais (fitoterapia): orientações sobre as funções terapêuticas das plantas e vegetais para prevenção e tratamento de doenças

Locais de atendimento: Centro de Referência na Saúde da Mulher, Centro de Referência do Idoso e nos postos de saúde Estância Velha, Igara, São José, Guajuviras, Cerne, União e Santo Operário

Como ocorre o encaminhamento dos pacientes? Acontece de duas formas: com marcação de agendas semanais ou durante o atendimento do profissional de PICs. Para mais informações sobre as práticas integrativas, os interessados podem entrar em contato com seu posto de saúde de referência.

3 MUITAS ESTRADAS: PERCURSO INVESTIGATIVO

O percurso investigativo envolveu a pesquisa de campo, pois de acordo com Gil (2008, p. 57) “o estudo de campo caracteriza-se por estudar um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes”. Assim, a tendência foi utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Procurou-se o aprofundamento das questões propostas, ou seja, foi uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que correspondeu à observação, geração dos dados, análise e interpretação de fenômenos que ocorreram dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de buscar informações sobre a temática, na perspectiva de promover o embasamento teórico. Após,

realizou-se uma pesquisa de campo, desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira o processo de observação, e na sequência entrevistas. O campo empírico teve como espaço geográfico a região metropolitana de Porto Alegre, na cidade de Canoas-RS. Todo o processo aconteceu em alguns Espaços de Terapia Holística, que apesar de ofertar outras práticas integrativas tem como foco o Reiki. Foram realizadas observações e escutas, conversas e entrevistas com 12 terapeutas que atuam nesses espaços, todos dentro do município de Canoas-RS.

Os dados coletados também através dessas observações e partilhas. O grupo focal permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar (Gatti, 2005, p. 09).

A pesquisa teve natureza descritiva, que de acordo com Gil (2008), têm como principal objetivo a descrição das características de determinada amostra populacional, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Compõem-se de uma abordagem qualitativa definida por Minayo (2009), como pesquisa que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes em que esses fenômenos são interpretados, a partir de suas ações dentro da realidade vivida, caracterizando-se como uma alternativa para a investigação de fenômenos complexos como o campo das PICS (Práticas Integrativas Complementares). Tendo como objetivo geral reconhecer e problematizar as relações entre os processos educativos na formação dos mestres reikianos, segundo uma abordagem das práticas integrativas, a problematização do tema envolveu a questão de como acontecem os processos educativos na formação dos mestres reikianos, tendo a espiritualidade como base de experiência de aprendizagem.

Desse modo, constata-se a necessidade em construir - se relações a partir da confluência com a dialogicidade, indicando a necessidade do professor x mestre se reorganizar e oportunizar essa perspectiva na relação com os estudantes, cuidando não somente da formação técnica, mas da integralidade humana, como explicita Menegat.

[...] Por ancorar o cuidado de si no saber de espiritualidade, Foucault permite retomar o âmbito ético inerente à questão da verdade da pesquisa educacional, mostrando que sua natureza não diz respeito somente à produção de conhecimento, mas à transformação do próprio sujeito, ou seja, a pedagogia da formação humana. (Menegat, 2017, p. 30).

A respeito da questão de espaço geográfico, distante 19,0 quilômetros de Porto Alegre, Canoas tem área de 131 quilômetros quadrados, a cidade apresentou população de 349.728 habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2021. O município de Canoas possui a seguinte distribuição religiosa: 75,72% são católicos; 12,66% são evangélicos; 2,09% são espíritas, 1,91% umbandistas, 4,9% são ateus e 2,72% possuem outra religião.

A pesquisa aconteceu através de três passos:

Observação em espaços de terapia integrativa, especialista em desenvolvimento humano, localizado no Maxplaza, na Avenida Getúlio Vargas, em Canoas-RS. Entrevista com doze Mestres em Reiki, que atuam com formação de reikianos, neste instituto e em outros espaços holísticos, todos localizados na mesma cidade e também uma pesquisa de campo, através de um questionário (Apêndice A).

Simultaneamente observa-se uma grande elevação dessas questões e temáticas atrelados entre educação, espiritualidade e as práticas integrativas de saúde, e todas as ações que demandam um posicionamento de igualdade e equidade nas diferentes e diversas contextualizações científicas e sociais.

3.1 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa doze Mestres de Reiki, que atuam no município de Canoas, utilizando o método do Reiki (tradicional). O critério de inclusão desses participantes foi: aplicar atualmente formações na área Reikiana, com o objetivo de ampliar os conceitos do Reiki na metodologia de Mikao Usui.

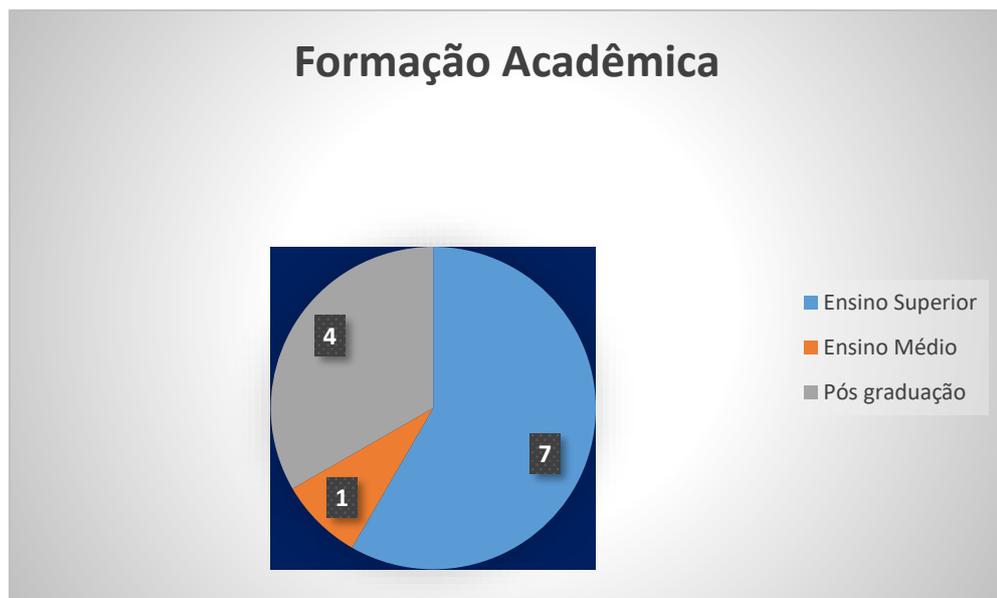
Na tabela abaixo, foi mapeado o tempo de trabalho de cada um dos mestres reikianos, assim como o tempo de relação com o Reiki. Suas identidades foram preservadas, utilizando para identificação uma referência aos meses no ano.

Tabela 2: Tempo de atuação com a formação reikiana

Identificação	Tempo de atuação com Reiki.	Tempo de atuação com a formação reikiana	Formação	Sexo
Janeiro	20	20 anos	Superior	Feminino
Fevereiro	12	10 anos	Pós graduação	Feminino
Março	9	7 anos	Superior	Feminino
Abril	7	4 anos	Pós graduação	Feminino
Maio	5	5 anos	Superior	Feminino
Junho	11	11 anos	Pós graduação	Masculino
Julho	19	10 anos	Superior	Masculino

Agosto	13	3 anos	Pós graduação	Masculino
Setembro	25	25 anos	Superior	Feminino
Outubro	3	2 anos	Ens. Médio	Feminino
Novembro	2	1 ano	Superior	Masculino
Dezembro	9	8 anos	Pós graduação	Masculino

Gráfico 1 – Formação educacional dos Mestres Reikianos participantes da pesquisa



Os participantes da pesquisa possuíam entre de 28 a 62 anos. No que diz respeito ao estado civil, 60% estavam em união (casado/união estável). Quanto à religião, a católica e a espírita tiveram a mesma porcentagem, sendo que a maioria se diz espiritualista, que significa, como os participantes mesmo explicaram: “Todas as religiões que admitem a existência de Deus e da alma podem ser chamadas de espiritualistas”.

Segundo Murakami e Campos (2012), a religião e a fé são significativas em situações de dificuldade e dor, pois podem induzir à aceitação face aos problemas e uma atitude mais positiva para superá-los, principalmente em relação as doenças.

Com relação à escolaridade, 7 tinham ensino superior, 4 pós-graduação e 1 Ensino Médio. Sobre a renda Individual: Considerado o rendimento mensal individual adotando-se como referência o salário mínimo no valor de R\$ 1.302, correspondente ao ano de 2023, categorizou-se essa variável da seguinte forma: 80% tem renda superior à 4 salários mínimos.

A partir desses dados, a apresentação e discussão dos resultados obtidos com as entrevistas foram sistematizadas com base nas categorias temáticas e unidades de sentido e constam nos próximos subitens.

3.2 O Mestre Reikiano: o que precisa ser aprendido antes de se tornar um Mestre?

Para aqueles que desejam ensinar os conhecimentos reikianos, existe uma formação mínima recomendada, que é composta por níveis/módulos divididos em: nível I - O Despertar; nível II - A Transformação; a dar formações, repassar os conhecimentos, ser um multiplicador da filosofia. Quando há nível IIIA - A Consciência; e nível IIIB, sendo considerado o mestrado. Em breves linhas, o nível IIIB habilita o reikiano a decisão de se dedicar ao estudo do Reiki, aprende-se gradativamente os níveis, respeitando as etapas, fazendo as formações uma de cada vez (De'Carli, 2006).

Considera-se habilitado para o exercício da prática de ministrar cursos e eventos formativos, aquele que tiver concluído o nível IIIB, recebendo a titulação de “Mestre em Reiki”. Mas não há uma regra quanto ao tempo dessa formação. Na maioria dos espaços, é possível concluir um nível em um final de semana de imersão, ou até mesmo em um dia inteiro de aula com teoria e prática. As prerrogativas de ser um Mestre em Reiki, envolvem instituir como propósito o servir, disponibilizar-se como um canal da espiritualidade, para auxiliar outros em suas próprias curas e encontros pessoais. Ser um verdadeiro Mestre em Reiki colocará o praticante em compromisso com as regras do Universo, o bem viver e bem servir.

Ou seja, envolve um comprometimento de viver aquilo que ensina como a cura, o resgate, a busca pelo propósito e o enfrentamento diário dos desafios da vida, sempre com serenidade. Tem a ver com a palavra que consola, o conselho que orienta, a bússola que norteia. Uma espécie de compromisso de dedicação e fé no Universo. Nesse sentido, vale lembrar que Freire (1996) nos fala sobre a importância dos papéis/postura do professor e do estudante, defendendo que ambos saibam e tenham um diálogo aberto, curioso, questionador e não de uma atitude apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. Freire (1996) salienta que o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o estudante até a intimidade do movimento de seu pensamento.

Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (Freire, 1996, p.96).

Neste nível completa-se o primeiro ciclo de aprendizagem do Reiki, em que o estudante aprende a ensinar. É uma revisão de toda a sua aprendizagem e a preparação para ensinar aos outros. Aprende-se como sintonizar em cada um dos níveis de Reiki. A sintonização poderá ser diferente de sistema para sistema. Cada um destes níveis deve ser feito calmamente, ao ritmo de cada praticante. Todos os corpos devem habituar-se à transformação que o Reiki lhes traz e isso indica que o praticante terá três níveis, mas toda uma vida de experiência e saber pela frente. Cada nível conduz a uma nova perspectiva de vida, uma possibilidade de curar o passado e o presente para viver mais feliz.

A passagem entre cada nível implica o conhecimento da respectiva matéria, a prática do Reiki em si próprio e nos outros. Magalhães (2015, p.29), nessa perspectiva, nos brinda com a seguinte frase: “Sê honesto contigo mesmo sobre isso, não procures usar o Reiki como uma aspirina ou como uma solução rápida para ganhar dinheiro - irás ver que não é bem assim”.

A condição de tornar-se professor, professora implica, além de assumir os deveres profissionais inerentes à docência, saber que ela se instaura na relação social e histórica entre docente e discentes, porque um não existe sem o outro: “não há docência sem discência, pois quem forma se forma e (re)forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser” (Freire, 1996, p. 23-25).

No mesmo sentido, Freire continua:

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos específicos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensina-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de experiência feito que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço. (Freire, 1996, p. 103).

Por sua vez, Fossati nos traz a ideia de que:

[...] como decorrência, a pessoa colheria os frutos do êxito, bem-estar, sucesso, alegria, ética, felicidade e tantos outros atributos que deixam a vida mais bela e qualificada, pelos relacionamentos saudáveis entre um eu e um tu, em contínua comunicação e transcendência... nessa compreensão, relacionamento saudável, bem-estar, êxito no amor e no trabalho, tornam-se, simplesmente, expressões de uma vida vivida com sentido (2010, p.53-54).

Para Rolando Toro (2005), nessa perspectiva, o resultado de toda motivação é a tendência do organismo à auto realização, ao crescimento em direção à vida plena, que é o mesmo que dizer, em direção à expressão de todas as potencialidades inatas do indivíduo. Ainda nessa

direção, o Mestre João Magalhães, em seu livro **Reiki - Guia Para Uma Vida Feliz**, traz a seguinte contribuição.

Hoje em dia, esta passagem de Shinpiden para Shihan (mestre, professor) é feita através do Gokukaiden (a passagem dos ensinamentos misteriosos), o Nível 3B. Introduzi-te a esta história da associação que mantém os ensinamentos do Mestre Usui vivos para que possas compreender a importância de ser um mestre de Reiki e a responsabilidade que tal envolve. Não é preciso produzir mestres de Reiki à pressão ou em grande quantidade, se depois não têm o saber e a experiência necessários para realizar um bom trabalho. Para tudo é preciso tempo. Por isso mesmo, recomendo que esta passagem do conhecimento seja realizada num período que vai dos oito meses a um ano, para que possa trazer a experiência sobre como ensinar, além das sintonizações. Outro aspeto importante é «como fazer tratamentos a outros». Há quem não goste de o fazer, mas para se ensinar é preciso. (Magalhães 2016 p.59)

Paz interior, serenidade e calma são descrições de alguém que está livre dos efeitos do estresse. Em algumas culturas, a paz interior é considerada um estado de consciência ou iluminação que pode ser cultivada por diversos tipos de treinamento, tais como a oração, meditação (contemplativa), *T'ai Chi Ch'uan* ou ioga, por exemplo. Muitas práticas espirituais referem-se a essa paz como uma experiência de autoconhecimento. A busca da paz interior é, frequentemente, associada a filosofias como o budismo e hinduísmo.

Nesse sentido, um adendo importante remete à palavra “tranquilidade”, que foi muito ouvida, durante as conversas, sendo um sentimento relatado, também pela maioria dos participantes/praticantes.

Ouviu-se muito, também, a expressão “paz interior”, que se pode traduzir como um sentimento de serenidade, tranquilidade, com o qual os clientes¹ saem ao término de uma sessão. Segundo a Wikipédia: “Estar *em paz interior* é estar em homeostase, em oposição a estar tenso ou ansioso. É, geralmente, associada ao júbilo e à felicidade. Muitos espiritualistas ou pessoas religiosas defendem que somente se consegue atingir a paz interior com uma experiência de conexão divina de algum tipo.

3.2.1. Processos educativos do Reiki

No Brasil existem duas principais organizações que auxiliam e regem algumas perspectivas sobre a educação e as práticas dos terapeutas holísticos. A ABRATH (Associação Brasileira dos Terapeutas Holísticos) e o CRT (Conselho de Auto Regulamentação da Terapia). Mas conta-se com um vasto número de pequenas associações que dão suporte a números menores de associados. Por inexistir uma instituição representativa da profissão de terapeuta em nosso país com alcance nacional, em 2007, um grupo de terapeutas decidiu criar uma

¹ Na maioria das clínicas, usa-se o termo cliente para se referir a quem procura o atendimento.

organização associativa de representação de categoria profissional com várias classes profissionais, amparada pela Lei e com interesse de formar um grupo sólido de profissionais dessa área no Brasil, criando a ABRATH. Desde 2014, encontra-se com filiados em todos os Estados da Federação Brasileira.

A ABRATH tem como objetivo atuar junto aos terapeutas afiliados, capacitando os mesmos perante a sociedade e órgãos de fiscalização, para conduzi-los a um comportamento profissional ético, para que possam adquirir confiança através de conhecimentos holísticos e transmitirem esta confiança para seus clientes, bem como atuar junto à população, através de esclarecimentos, como, conduta, profissão, atendimento, produto e outros que possuam fundamentos holísticos e necessitem de esclarecimento. Diferente de outras instituições, não luta pela regulamentação da profissão, pois sabe que para uma profissão ser regulamentada, deve-se primeiro organizar os terapeutas e atuar junto à sociedade, que são bases sólidas para argumentos parlamentares a nível de reconhecimento. Atualmente, em 2023, são 15.559 Terapeutas credenciados².

CRT – Conselho de Auto Regulamentação da Terapia Holística é uma sociedade civil, de base territorial Nacional, sem fins lucrativos, sem vínculos com o Governo, composta pelo Símbolo da Terapia Holística e a sigla CRT, seguida de uma numeração exclusiva. Fisicamente, o compromisso qualitativo é sacramentado pela CRT – Carteira de Terapeuta Holístico Credenciado, bem como via Certificado de Terapeuta Holístico Credenciado e Certificados de Conformidade Técnica em Terapia Holística³.

Imagem 2: Modelo de carteira do terapeuta associado da CRT



Fonte: <https://crt.org.br>

Ambas as organizações atendem os terapeutas holísticos de uma maneira mais generalizada, não especificamente apenas os reikianos. Para se tornar um terapeuta holístico não há uma formação específica ou obrigatória, pois a profissão não é regulamentada por lei federal. No entanto, assim como em outras áreas, é muito importante e destaca o

² Informações retiradas do site <https://www.abrath.org.br>.

³ Informações retiradas do site <https://crt.org.br>.

profissional dos demais, pela formação em cursos, pela busca por formação e aprimoramentos contínuos.

Durante a pesquisa, conversou-se com 12 Mestres sobre o que eles entendiam a respeito da formação. Destaca-se que a abertura ao diálogo não era a mesma entre todos, assim como o entendimento daquilo que compreendiam como um processo formativo. Na cidade de Garibaldi-RS está localizada a Faculdade Terceira Visão F3V, que oferece uma gama de certificações, inclusive uma Graduação Tecnológica em Terapias Integrativas e Complementares, reconhecida pelo MEC, abaixo a matriz curricular do curso.

Tabela 3: Matriz curricular completa

Primeiro semestre:	Terceiro semestre:
	Formação Sociocultural E Ética 2 40h
Processos de aprendizagem e metodologia no ead 40hrs	Terapia Com Sons E Música 20h
Biologia, anatomia e fisiologia humana 40hrs	Recursos Terapêuticos Manuais 40h
Saúde coletiva e biossegurança 40hrs	Terapia Floral 40h
Técnicas e procedimentos de primeiros socorros 40hrs	Marketing Nas Terapias Integrativas E Complementares 20h
Identificação de oportunidades 40hrs	Projeto Integrador 1 40h
Bioética e legislação 20hrs	Fundamentos Da Terapia Ayurveda 40h
Fundamentos das práticas integrativas e complementares 40hrs	Aromaterapia E Cromoterapia 40h
Radiestesia e radiônica 20hrs	Técnicas De Banho E Terapias Termais 20h
Geoterapia e argiloterapia 40hrs	Desenvolvimento Humano Integrativo 20h
Preparação para oportunidades 40hrs	Projeto Integrador 2 40h
Anatomia sutil e energética humana 40hrs	Fundamentos Da Terapia Tradicional Chinesa 40h
Segundo semestre:	Quarto semestre:
Empreendedorismo, Modelos De Negócios E Inovação 20h	Auriculoterapia 1 20h
Pnl E Inteligência Emocional 40h	Técnicas De Meditação E Mindfulness 20h
Gestão De Mídias Sociais Para Terapeutas 20h	Terapia Reiki 40h
Oportunidades E Resultados 40h	Psicossomática Em Práticas Integrativas E Complementares 20h
Terapia Com Plantas Mediciniais 40h	Auriculoterapia 2 40h
Linguagem Corporal 40h	Terapia Com Cristais E Pedras 40h
Gestão De Centro Terapêutico 40h	Terapia Bioenergética 40h
Formação Sociocultural E Ética 1 40h	Saúde E Espiritualidade 40h
Iridologia E Irisdianose 80h	Trofoterapia Nas Terapias Integrativas E Complementares 40h
Feng Shui E Harmonização De Ambientes 40h	Estratégia Terapêutica 40h
Formação De Preços Em Serviços De Terapias Integrativas 20h	Inovações E Tecnologia Em Terapias Integrativas 40h

Fonte: <https://graduacao.f3v.edu.br/>

Outras Instituições de Ensino que ofertam, na sua grade de especializações ou como Tecnólogos, cursos com o tema de Práticas Integrativas Complementares:

- SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- UNOPAR- Universidade Norte do Paraná
- UNISA- Universidade de Santo Amaro
- USIMINAS- Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais
- Instituto Objetivo
- Anhanguera Educacional

Segundo a Mestre Marilaine Colombo, responsável pelo Instituto Desatando Nós,

quando você se sentir seguro com a prática de Reiki nos três níveis, então estará pronto para ensinar. Comece com uma pessoa, de preferência da família, depois passe a ensinar Reiki a um pequeno grupo de 2 a 5 pessoas antes de anunciar um curso. Quando sua capacidade de realizar iniciações aumentar o suficiente para usá-la em grupos maiores e você se sentir completamente seguro com o Reiki I, tente o Reiki II. Novamente comece com um pequeno grupo antes de anunciar um curso. Aprenda a lidar com a energia de cada grau antes de passar para o próximo nível. Recomendamos que deem vários cursos de Reiki I antes de começar a ensinar o Reiki II, antes de começar a ensinar o Reiki III.

A Mestre Marilaine afirma também que:

O processo de ensino também prepara o mestre/instrutor. Este aprende enquanto trabalha os métodos de cura de cada um desses graus. Todo novo iniciado no mestrado de reiki desenvolve seus próprios métodos de ensino, portanto, aconselhamos aos novos mestres que leiam o maior número possível de livros sobre reiki (cada livro é uma opinião e experiência de um mestre). Sublinhe o que for interessante, tome nota em um caderno de tudo o que possa ser útil para você usar em seu próprio polígrafo e também tomar nota de suas dúvidas.

3.3 Encontros: como devem ser os locais de atendimento

Durante a pesquisa e as observações, sobre os denominados espaços terapêuticos, centros holísticos e clínicas, onde se pratica Reiki, percebe-se que grande parte dos espaços adotam combinações semelhantes de funcionamento. Destaca-se, por exemplo, o fato de que a utilização dos espaços é feita mediante o tipo de demanda, o que indica que grande parte dos profissionais não tem sala própria, alugando-os nas clínicas ou nos centros. Nesses espaços,

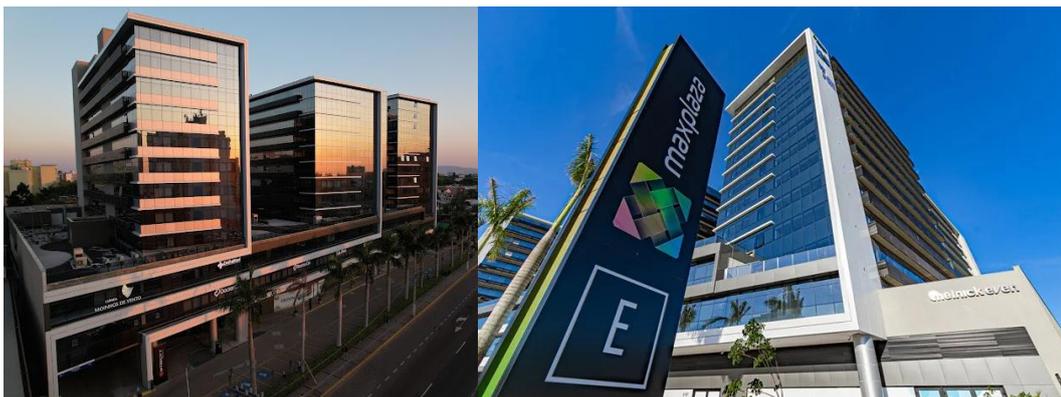
encontra-se uma variedade de ofertas de atividades, como *workshops*, cursos, palestras, além dos atendimentos individualizados. A clínica direciona o agendamento do serviço diretamente com o terapeuta. Os horários também são flexíveis e alternativos, sendo que muitos dos espaços oferecem atendimentos no turno da noite ou nos finais de semana. O aluguel do espaço pode ser através de uma taxa fixa ou um percentual sobre o valor do atendimento.

A seguir, destacam-se algumas das diferenças entre os espaços e suas particularidades. Pode-se observar a dimensão institucional dessas clínicas e centros holísticos, que parecem garantir uma maior visibilidade do trabalho dos profissionais alternativos, em contraste com o espaço privado de atendimento realizado na casa do terapeuta ou do cliente, por exemplo.

A apropriação desses espaços, que podem ser caracterizados como espaços coletivos de trabalho, e a enorme variedade de serviços prestados nos espaços intitulados “alternativos”, impossibilita uma descrição exata dos mesmos. O profissional que trabalha com Reiki, por sua vez, frequentemente também tem outras formações e oferece uma demanda variada de serviços.

De acordo com a pesquisa, conclui-se que a oferta de serviços e formações é muito ampla, o que torna a sua “escolarização” ou “didatização” ainda mais complexa. As clínicas possuem uma decoração mais neutra, mais *clean*, sendo que frequentemente os ambientes são pintados com cores claras e os profissionais quase sempre usam jalecos brancos. A iluminação é suave e não há barulhos ou conversas em voz alta, preservando-se o silêncio.

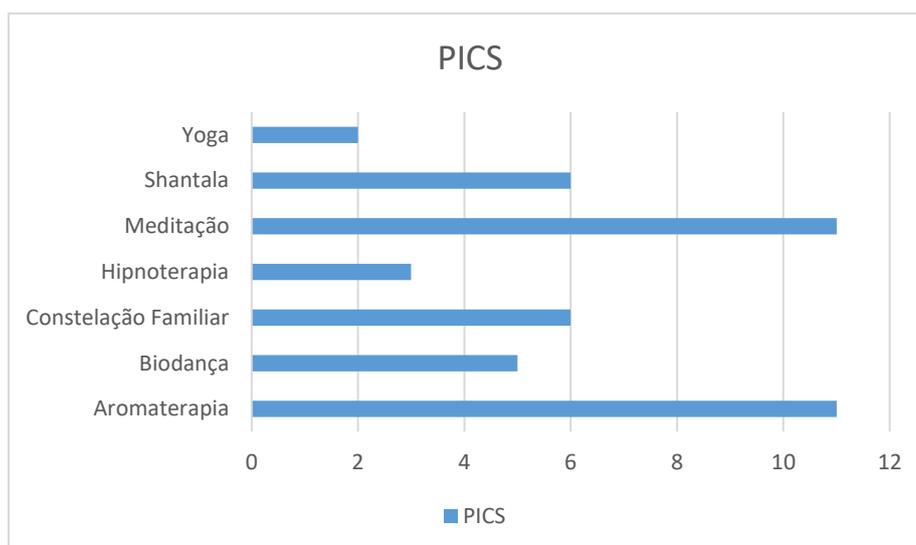
O Reiki Usui, tradicional não emprega, em sua prática, recursos, como pedras, incensos ou ervas, sendo que a aplicação é tradicionalmente efetuada similarmente ao apoiar-se nas mãos. Então, o praticante atua como um canal para a energia Reiki, teoricamente deixando a energia ser canalizada através das suas mãos até o local do corpo daquele que recebe mais precisa. Normalmente o praticante aplica as suas mãos em vários locais do corpo de quem recebe Reiki, sendo que na maioria das clínicas, usa-se o termo cliente para se referir a quem procura o atendimento. Alguns praticantes tocam no corpo ou mantêm as mãos próximas do local a ser tratado, mas não há grande contato físico.



Fonte: Google Maps - Instituto Desatando Nós (Canoas/RS)

Sobre os locais de atendimento, espaços de atendimento, 90% dos participantes oferecem, além do Reiki, outras Práticas Integrativas. Entre as que mais se evidenciaram, pode-se citar as que são destacadas no gráfico abaixo.

Tabela 4: Gráfico sobre outras práticas integrativas oferecidas nos locais de atendimento



Segundo o Glossário Temático de Práticas Integrativas Complementares (disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf), essas terapias possuem as definições abaixo.

- Aromaterapia: Prática terapêutica que utiliza as propriedades dos óleos essenciais para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo visando à promoção da saúde física e mental.
- Biodança: Prática expressiva corporal que promove vivências integradoras por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo, visando restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica, necessários ao desenvolvimento humano.

- Constelação familiar: Método psicoterapêutico de abordagem sistêmica, energética e fenomenológica, que busca reconhecer a origem dos problemas e/ou alterações trazidas pelo usuário, bem como o que está encoberto nas relações familiares para, por meio do conhecimento das forças que atuam no inconsciente familiar e das leis do relacionamento humano, encontrar a ordem, o pertencimento e o equilíbrio, criando condições para que a pessoa reorienta o seu movimento em direção à cura e ao crescimento.
- Hipnoterapia: Conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma ampla gama de condições ou comportamentos indesejados, como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas.
- Meditação: Prática mental da medicina tradicional chinesa. Prática mental individual que consiste em treinar a focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo, a diminuição do pensamento repetitivo e a reorientação cognitiva, promovendo alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo, além de proporcionar maior integração entre mente, corpo e mundo exterior.
- Shantala: Prática terapêutica que consiste na manipulação (massagem) do corpo do bebê pelos pais, favorecendo o vínculo entre estes e proporcionando uma série de benefícios em virtude do alongamento dos membros e da ativação da circulação.
- Yoga: Prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação.

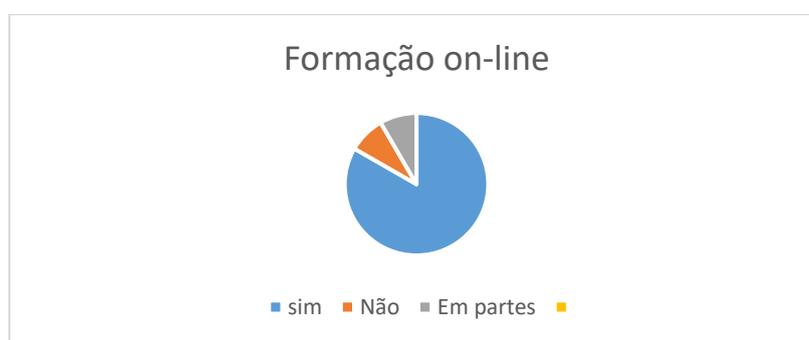
3.3.1 O Reiki pode ser aprendido de forma online?

Documentos originais foram encontrados há pouco tempo e comprovam que a Sensei Hawayo Takata, introdutora do Método Reiki no Ocidente, realizou Sintonizações de Reiki e ensinou à distância. Tratam-se de cartas de próprio punho escritas pela Sensei e destinadas à Sra. Doris Duke, Reikiana de Níveis 1 e 2. Esses manuscritos comprovam que a Sra. Duke aprendera o Nível 2 do Reiki por telefone e por cartas, tendo recebido a Sintonização à distância. A principal carta tem o carimbo dos Correios datado de 19 de dezembro de 1978. Esse material se encontra nos arquivos da “David M. Rubenstein Rare Book and Manuscript Library”, na Duke University, uma universidade privada fundada em 1924 e localizada em Durham, no estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América. Quem localizou esses arquivos foi o Dr. Justin Stein, um Ph.D. da Universidade de Toronto, quando estava escrevendo sua dissertação sobre a história da prática do Reiki.

De certa forma, então, desde a época de Takata, existia um tipo de ensinamento à distância, respeitando, obviamente as tecnologias disponíveis da época. Assim, era feito através de cartas. Atualmente há uma gama de cursos, dos quais os reikianos aprendem sobre a técnica em tutoriais nas diversas plataformas disponíveis na web.

Dos Mestres entrevistados, 80% acreditam que é sim, possível que o estudante, interessado em cursar a formação, possa estudar os princípios de maneira online, mas todos concordam que há uma necessidade de encontro, para que seja feita a sintonização, abaixo o gráfico que demonstra seus posicionamentos.

Tabela 5: O Reiki pode ser aprendido de forma online?



A Mestre Janeiro, na entrevista, reiterou que:

A faculdade de canalizar o Reiki não pode ser adquirida apenas lendo um manual. O mestre de Reiki transfere esta capacidade ao estudante durante um processo de sintonia. As sintonias do Reiki se dão como parte normal no curso de Reiki. Conhecer o primeiro nível não habilita o praticante a ensinar esta técnica. O sistema Usui de cura natural só pode ser transmitido por um Mestre habilitado de Reiki.

3.4 Etapas de formação: os níveis da formação reikiana

A formação completa em Reiki, engloba os três níveis, intitulados como: Nível I - O Despertar; Nível II - A Transformação; Nível IIIA - A Consciência; e Nível IIIB, O mestrado. O processo de iniciação até o curso de Mestrado, capacita o reikiano a aplicar, lecionar, e até palestrar sobre a terapia. Segundo Daine Stein, a primeira providencia que o reikiano deve tomar, após realizar um curso, é praticar, diariamente a auto cura pela imposição das mãos e fazer tantas sessões diretamente com outras pessoas quanto for possível. De'Carli, 2006 sugere que: Aprende-se gradativamente os níveis, respeitando as etapas e fazendo as formações uma de cada vez.

Em Magalhães (2010, p.57), compreende-se que:

Os primeiros ensinamentos do Reiki eram habitualmente dados em quatro ou cinco dias, com cerca de três horas de duração. Em cada aula era dado *Reiju*, possivelmente praticavam *Hatsurei-ho* para aumentar a energia e desenvolver a atenção plena, além da prática dos princípios e dos poemas do Imperador Meiji. Os alunos recebiam o manual (*Usui Reiki Ryoho Hikkei*). O *Byosen*, o *Reiji-ho* e as *posições de tratamento* eram também ensinadas. Após este curso, o aluno poderia assistir a mais aulas e participar no *dojo* para que pudesse melhorar a sua arte e subir de nível.

3.4.1 Nível I – o despertar

No primeiro estágio educativo, o foco está no autodesenvolvimento, o reikiano aprende a aplicar Reiki em si mesmo, chamada autoaplicação, abrangendo os princípios básicos e alargando uma conexão inicial com essa energia vital universal. Afeta o coração e a glândula tímica, ao mesmo tempo em que harmoniza o chakra cardíaco ao corpo etérico. Abre os canais de energia e permite ao praticante transmitir a energia a nível físico para si mesmo e para outras pessoas. Nesta fase é ensinada e estudada a história do Reiki e as posições das mãos para o tratamento. Depois da iniciação, o estudante já pode notar uma sutil energia fluindo por suas mãos como uma sensação agradável e curativa. Na iniciação são dissolvidos os bloqueios energéticos, proporcionando equilíbrio e harmonização dos chakras.

De acordo com Magalhães (2010, p. 185), o Nível 1 do Reiki compreende os conhecimentos básicos para te fundamentar todo um caminho: o que é o Reiki, a filosofia de vida, o que é a energia e o corpo energético, como fazer o auto tratamento e tratamento aos outros. É um nível que está mais focado para a prática em ti mesmo e para o desenvolvimento dos princípios para a tua transformação e elevação da consciência. É um nível que trabalha mais o campo físico.

Posteriormente a uma sintonização de Reiki, os praticantes atingem um momento de autotratamento, na busca do seu próprio equilíbrio que tem a duração de 21 dias. Conta a história que em 1922, Mikao Usui, o fundador do Usui Reiki Ryoho, foi ao Monte Kurama para um retiro de 21 dias em jejum e meditação. E após este período relatou sentir um fluxo de energia, no topo da sua cabeça, que, segundo ele, fluía para o seu corpo e para as suas mãos, promovendo o equilíbrio e restauração da energia. Então ele instituiu esse período, que é aplicado até os dias atuais, por todos aqueles que buscam por uma sintonização.

3.4. 1.1 Autoaplicação do Reiki

Para Hooks (2021, p. 93), “quando podemos nos ver como realmente somos, e nos aceitamos, construímos os fundamentos necessários para o amor-próprio. Todos já ouvimos a máxima: Se você não se ama, não poderá amar mais ninguém. Pois bem: a autoaplicação

reikiana é um ato de amor próprio, momento em que o reikiano pode se disponibilizar para essa prática, preferencialmente ao acordar, cerca de 15 até 30 minutos, em um ambiente antecipadamente, preparado, para que não sofra interferências e distrações. É permitido incensos, músicas relaxantes, velas aromáticas e outros subsídios que auxiliam a relaxar. Recomenda-se para quem puder que esteja em contato com a natureza e que utilize as mãos sobre os pontos onde o Reiki deve ser aplicado.

O percurso da autoaplicação acontece no nível I, e deve acontecer por 21 dias ininterruptos. Tal tempo é considerado adequado para dar ao corpo o tempo de se purificar, filtrando sua energia e adaptando-se a ela, agora purificada. É importante adequar a sua rotina e se programar, recomenda-se 60 minutos de autoaplicação. Assim como as demais terapias, o propósito do Reiki é proporcionar sensações de bem-estar melhorando conseqüentemente a qualidade de vida, transformando a energia de quem o pratica e a do ambiente em que vive.

O amor-próprio não pode florescer em isolamento. Não é uma tarefa fácil amar a si mesmo. Axiomas simples que fazem o amor próprio soar fácil só tornam as coisas piores. Eles levam muitas pessoas a se perguntarem por que continuam presas a sentimentos de baixa estima e auto ódio se é assim tão fácil amar. Usar uma definição prática do amor como as ações que tomamos em favor de nosso crescimento espiritual ou de outrem nos fornece um diagrama para trabalhar questões de cunho emocionais e de autocuidado.

Por tanto, a autoaplicação está diretamente ligada ao autocuidado, que, por sua vez, faz uma ligação ininterrupta com o amor-próprio. Sabe-se que não é uma tarefa simples colocar-se em primeiro lugar, encontrar um tempo para si, em agendas tão atribuladas. No entanto, em tempos demasiadamente corridos, faz-se ainda mais necessário ter atenção plena em você. Cuidar-se para bem cuidar do outro. Braden (apud Hooks, 2021, p. 23) afirma: “viver conscientemente significa buscar estar consciente de tudo o que sustenta nossas ações, propósitos, valores e objetivos”. Em outras palavras, trata-se de uma experiência, e esta:

É sempre do singular, não do individual ou do particular, mas do singular. E o singular é precisamente aquilo do que não pode haver ciência, mas sim paixão. A paixão é sempre do singular porque ela mesma não é outra coisa que a afeição pelo singular. Na experiência, então, o real se apresenta para nós em sua singularidade. [...] Na experiência nós somos também singulares, únicos, inidentificáveis e incompreensíveis (Larrosa, 2014, p. 68).

Para Magalhães (2015.P. 139-140),

Se os Cinco Princípios nos transformam o comportamento e a consciência, ajudando-nos a percorrer um caminho para a felicidade, o auto tratamento permite-nos equilibrar, de forma holística, todo o nosso ser. O efeito da energia nos nossos corpos físico, mental, emocional e espiritual é o de harmonizar. Se pensares no teu corpo como um ecossistema, então o Reiki traz a vida e o equilíbrio entre todas as partes desse sistema vivo. A prática de auto tratamento pode variar bastante de Mestre para

Mestre, por isso faz como te ensinaram. Estas posições são simples e percorrem a maior parte dos pontos energéticos e chacras.

Na imagem abaixo, o passo a passo da autoaplicação reikiana, aprendida já no primeiro Nível do Reiki, intitulado O Despertar.

Imagem 3: autoaplicação reikiana



3.4. 2 Nível II – a transformação

Segundo McKenzie (2010, p. 158), o desejo de aperfeiçoar-se na prática do Reiki leva-o a um contato mais profundo com os mistérios da energia e como os modos que ela transcende nossas ideias de tempo e espaço.

Na metodologia reikiana, o nível II é correspondente à transformação; traz, para aquele que está buscando, um momento de mudança, pois considera que a pessoa já venceu uma etapa, realizou o primeiro módulo. Presentemente, a energia estará harmonizando, cuidando do emocional. Simpatizantes relatam esse processo educativo como uma vontade de chorar sem explicações, algo mudando, mas não se sabe o motivo.

Eleanor McKenzie (2010, p. 160) traz a seguinte concepção:

Vivemos numa cultura veloz e as nossas expectativas orientam para resultados rápidos. Quando pensamos nos anos de treinamento necessários para Mikao Usui chegar à criação do sistema de Reiki, esse fato deveria estimular-nos a refletir sobre a nossa necessidade de respostas imediatas e sobre a possibilidade de deixar que nossa prática de Reiki se aprofunde lenta, mas firmemente. Então, no nível II, o processo de despertar evolui para o caminho da transformação, quando o reikiano modificará também o ambiente que o rodeia, mas a composição desse novo caminho deverá ser feita de maneira cautelosa e estudiosa; cada passo na busca pela sua evolução deve

ser planejado. Intensifica-se e se amplia a capacidade de cura, pois trabalhar-se-á fortemente com o inconsciente, em uma larga escala que contemplará desde o ventre materno até mesmo vidas passadas. É uma contemplação de energia, capaz de agir nas dificuldades mais profundas.

Jung (1996, p. 37) por sua vez, nos trouxe a ideia de que:

Muitas pessoas superestimam erradamente o papel da força de vontade e julgam que nada poderá acontecer à sua mente que não seja por decisão e intenção próprias. Mas precisamos aprender a distinguir cuidadosamente entre o conteúdo intencional e o conteúdo involuntário da mente.

Nessa perspectiva, faz sentido pensar, assim como a música do cantor Lenine⁴, que: “Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma. Até quando o corpo pede um pouco mais de alma. A vida não para. Enquanto o tempo acelera e pede pressa. Eu me recuso faço hora vou na valsa. A vida tão rara”

O Reiki é a Energia e é Universal. Para Johnny De’Carli (2011) é a força do Amor que vem de Deus. Frequentemente, os terapeutas são questionados sobre a relação entre o Reiki e a religião, mas a mesma é inexistente. O Reiki, ou o uso da Energia Universal através do Reiki, não constitui uma religião, tampouco crença: trata-se de uma terapia, uma técnica totalmente natural, que utiliza somente a energia já presente no Universo, e em todos nós. Acolhe pessoas de diferentes crenças e orientações religiosas.

Reconhecido pela OMS, o Reiki é oferecido pelo SUS como uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, assim como Yoga, Arteterapia, Meditação, entre outras. Desde os tempos das medicinas chinesas, tibetanas e indianas, e ainda na época dos alquimistas medievais, técnicas milenares nos ensinam que as matérias se transformam e podem ser adaptadas através da intervenção de uma energia maior. A metodologia do Reiki utiliza energia plena, da qual todo o Universo é composto; essa energia original de tudo e de todos os seres que captamos. O segundo nível aprofunda-se em técnicas mais avançadas, foco da aplicação do Reiki se expande para incluir a cura emocional e mental. incluindo a aplicação de Reiki à distância. É aqui que você amplia seu conhecimento e começa a trabalhar com símbolos sagrados do Reiki, potencializando sua habilidade de canalizar energia.

3.4.2.1 Reiki e a aplicabilidade

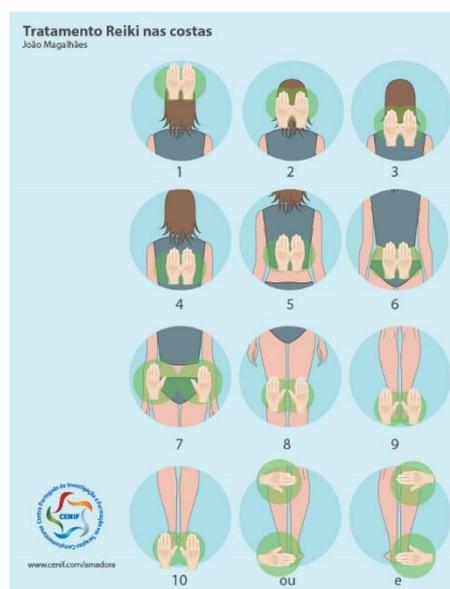
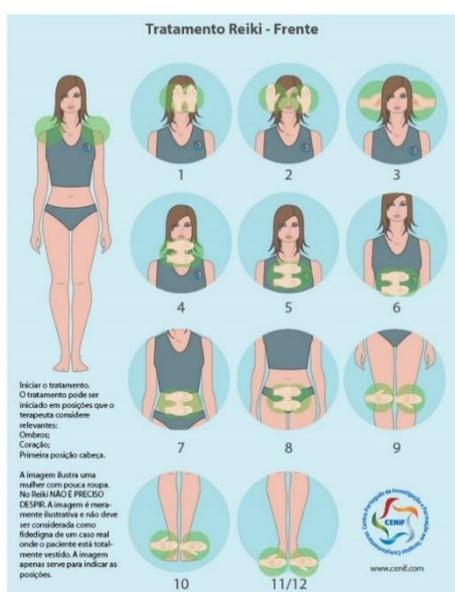
⁴ Fonte: LyricFind. Compositores: Carlos Eduardo Carneiro de Albuquerque Falcao / Oswaldo Lenine Macedo Pimentel. Letra de Paciência © Boa Musica Europa, Universal Music Publishing Group.

Segundo João Magalhães, uma sessão de aplicação de Reiki, pode durar de 20 minutos a 1h30, dependendo de todo o processo, de como a pessoa está e do próprio protocolo intrínseco do terapeuta. O Mestre ressalta alguns pontos importantes que devem ser seguidos, antes de iniciar a aplicação:

- Explicar à pessoa o que acontecerá na sua sessão de Reiki;
- Exemplificar onde irás tocar na pessoa ou mesmo colocar as mãos sem toque, pois dará mais confiança e tranquilidade;
- Não é necessário retirar roupa (totalmente fora de questão), eventualmente retirar um cinto que aperte ou alguns acessórios que apertem o corpo. Colocar tudo num local onde a pessoa não se esqueça deles;
- Pedir para a pessoa auxiliar neste processo de terapêutico, libertar-se dos seus pesos, permitir que algo de bom entre para ela (na verdade é auxiliar nos seu próprio processo de transformação);
- Alguns terapeutas realizam a sessão ao longo de várias posições na frente e costas, seguindo um protocolo de posições base indicadas pelos primeiros Mestres deste Método de Cura Natural – Usui, Hayashi, Takata. No entanto, tais posições poderão não ser as mais eficientes ou as que realmente servirão para o tratamento. Seguir estas posições base indica o tratamento da cabeça, principais centros energéticos, articulações e órgãos vitais;
- Reiki não é uma medicina, por isso o nosso centro nunca é uma questão médica, mas sim energética;
- A marcação de sessões posteriores poderá estar ao critério da pessoa e da sugestão que o terapeuta sentir de todo o processo. No Reiki não existe tal coisa como marcar 5, 10, 20, 100 sessões que levarão a um determinado resultado;

As sessões poderão ser ou não cobradas pelo terapeuta mas tal deve ser referido ao início da sessão.

Imagem 4: Aplicação do Reiki



Fonte: <https://www.joaomagalhaes.com/o-tao-do-reiki/wp-content/uploads/2014/12/tratamento-reiki-costas.jpg>

3.4.3 Nível III A – a consciência

Neste nível atua-se com um conceito de energia mais próximo da vibração, pratica-se uma mais elevada consciência de todos os preceitos, já internalizados, desde o entendimento da energia que passa de geração em geração, a familiar. O Reiki é uma metodologia que auxilia o próprio crescimento e elevação da consciência. No decorrer desse processo educativo, também se aprende sobre tratamento e cuidado com os outros.

O nível 3 de Reiki é, em japonês, o *shinpiden* – os preceitos misteriosos, pois considera-se que não há nada de mais profundo, que adentrar no mistério, que é o autoconhecimento. Ao nível 3 chama-se também o nível de Mestre. É um mestrado interno e vivencial, ou seja, uma trajetória, em que cada um se dispõe a trilhar, para a sua transformação e elevação da sua consciência, rumo ao *satori*, a iluminação.

No nível III A atinge-se a realização e recebe-se mais um símbolo. Nessa etapa o reikiano torna-se um mestre, afetando o terceiro olho, a glândula pituitária e o hipotálamo, ao mesmo tempo em que harmoniza o chakra frontal ao corpo etérico. Este é um nível, considerado pelos seus praticantes, muito mais intenso, isso porque, depois de ter assimilado e integrado os dois primeiros níveis. Este nível está ligado à superação e ao encontro com o subconsciente, pois também ensina novos símbolos e mantras, além de aprofundar aspectos relacionados ao crescimento pessoal, à meditação e ao desenvolvimento de intuição.

3.4.4 Nível III B – o mestrado

Esta iniciação completa o processo, sendo que, neste nível recebe-se o título de mestre e mais dois símbolos, o mestrado permite iniciar outras pessoas no método Usui de Reiki, e assim como os demais exerce influência na cabeça e a glândula Pineal ao mesmo tempo em que harmoniza o chakra da coroa ao corpo etérico.

Para Mackenzie (2010, p. 186),

O terceiro grau prepara o aluno para tornar-se mestre de Reiki e professor. As escolas tradicionais e as independentes mais recentes têm enfoques diferentes com relação a essa preparação. Essencialmente, ser mestre de Reiki é dispor-se a ajudar outras pessoas a realizarem seu potencial. Cada pessoa deve examinar suas necessidades e crenças e escolher o treinamento e o professor que lhe forem mais compatíveis.

Magalhães (2015) traz que no nível III completa-se o primeiro ciclo de aprendizagem do Reiki, em que o estudante aprende a ensinar. Revisita-se de toda a sua instrução e a preparação

de como transmitir esse conhecimento. Aprende-se como sintonizar em cada um dos níveis de Reiki. A sintonização poderá ser diferente de sistema para sistema.

Atualmente existem diferentes escolas reikianas, como as tradicionais, nas quais me detive, mas há também escolas de Reiki Karuna, Xamânico, Tibetano, Cristalino, Kundalini, entre outros. Segundo Mackenzie (2010, p. 186),

Nas escolas tradicionais, como Usui Shiki Ruoho, os Mestres só aceitam um número limitado de alunos neste nível, em geral preferindo ensinar um aluno por vez. Este não é necessariamente um enfoque elitista. Antes, baseia-se na ideia de que quem quer se tornar professor deve ter uma compreensão profunda do Reiki, acumulada ao longo de uma prática regular, e um alto grau de comprometimento com ele. Há boas razões para isso. Um professor precisa ter uma atitude madura e responsável para desenvolver uma prática espiritual e para assumir responsabilidade pela sua vida em geral, pois orientará outras pessoas através de um processo por meio do qual se espera que também alcancem o mesmo nível de maturidade e responsabilidade. Desse modo, os alunos devem ter condições de demonstrar sua aptidão para isso a seu Mestre de Reiki.

A formação pode acontecer em clínicas, escolas, ou até mesmo em espaços terapêuticos, sempre ministrada por um reikiano, com titulação de mestre. A postura do mestre reikiano, no que diz relação à afetividade com o futuro reikiano, tem muito do que os professores também acreditam como essencial para um bom desenvolvimento de uma aula, seja ela em bancos acadêmicos ou em escolas de práticas integrativas complementares. Comparando-se essa perspectiva com o campo educativo em geral percebe-se um tangenciamento com as palavras de Libâneo (2016) ao afirmar que não deve ser evidenciada na aula a afetividade do professor para com determinado estudante, mas para com todos em geral, nem de determinado estudante com o professor.

Para Daiane Stein (1990) a primeira coisa a aprender sobre o ensino do Reiki é como cuidar de suas próprias necessidades. Ser Mestre em Reiki implica enorme responsabilidade, e a pessoa só tem consciência disso quando obtém esse título.

Quando o reikiano, chega no nível 3B, considera-se Mestre, e passa-se a fazer parte de uma linhagem, conforme o exemplo abaixo.

Mikao Usui
 Chujiro Hayashi
 Hawayo Takata
 Phillis Lei Fuomato
 Pat Jack, Carol Farmer
 Cherie A. Preshn, Lean Smith
 Willian Lee Rand
 Gisele Dhe Simoni

Jorge Vilmar Cesar Jr.
Nelson Pereira dos Santos
Terezinha Arruda Steffen
Eroni Garcia dos Santos
José Orlando de Lima Santos
Elisângela B. S. Farias
Marilane da Silveira Colombo
Glauce Carvalho de Moraes

Posteriormente a sintonização, o reikiano apropriadamente iniciado, tornar-se a pertencer a uma “linhagem” ou “árvore do Reiki”, que é uma sequência de nomes de mestres que nos leva sempre, em qualquer linhagem ou escola, ao Sensei Mikao Usui. Aconselha-se que o reikiano, busque o conhecimento da sua “corrente” de mestres, dando assim a devida continuidade ao processo. A cada novo mestre iniciado, a corrente se expande. O reikiano deve viver, conforme nos ensinam os cinco Princípios do Reiki, são eles:

- Só por hoje, agradecerei pelas minhas várias bênçãos.
- Só por hoje, não me preocuparei.
- Só por hoje, não me aborrecerei.
- Só por hoje, trabalharei honestamente.
- Só por hoje serei bondoso para meu próximo e para com todos os seres vivos.

3.5 O sistema de chakras

Segundo McKenzie, no livro *A Bíblia do Reiki* (2010), chakra é uma palavra sânscrita que significa “roda”. Há sete chakras principais no corpo de energia, estando o primeiro localizado no períneo, ou base da coluna, e o sétimo no topo da cabeça, ou coroa. Os chakras são tradicionalmente representados como uma flor de lótus, a qual, quando combinada com a ideia de roda, resulta numa forma circular girando em torno do seu centro à medida que as pétalas se abrem. Cada chakra tem alguns atributos, inclusive uma cor, uma relação com o elemento e a manutenção de funções físicas e emocionais específicas.

O mestre reikiano João Magalhães (2015), relata que as mãos podem ser muito sensíveis, o seu chakra, está localizado no centro da palma, e é transversalmente por ele que energia emana, por exemplo, Reiki ou a nossa própria energia vital. Há alguns sintomas que podem ser

sentidos durante uma aplicação reikiana, tais como: dor, ardor, calor, magnetismo. A estas sensações, pode-se chamar, em japonês, o *hibiki*.

Tabela 6: Sistema dos Chakras

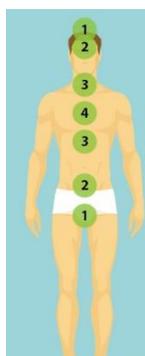
CHAKRAS	COR DE INFLUÊNCIA	ELEMENTOS	SENTIDO
Base	Vermelho	Terra	Olfato
Sacro	Laranja	Água	Gosto
Plexo solar	Amarelo	Fogo	Visão
Coração	Verde/rosa	Ar	Tato
Garganta	Azul-turquesa	Éter	Audição
Testa/ frontal	Azul-índigo	Espírito	Pés
Coroa/ coronário	Violeta/dourado	Espírito	todos

Fonte: A Bíblia do Reiki (2012, p. 106).

A palavra “chakra” é originária de um antigo idioma indiano, intitulado sânscrito e significa literalmente “roda” ou “vórtice”. Em uma singela explicação, enquanto vórtices, os chakras estão sempre em um constante movimento circular, doando ou captando energias. Os chakras são pontos de energia conectados ao longo da nossa coluna, que servem para absorver a energia vital, distribuindo-a pelo corpo, mente e espírito, para posteriormente liberá-la para o exterior.

Os chakras são como centros energéticos, pode-se assim dizer, responsáveis pela troca e assimilação das energias que alimentam nosso todo integrado: físico, emocional, mental e espiritual, totalizando sete chakras, por todo o corpo.

Imagem 4 - Localização dos chakras



Fonte: <https://www.joaomagalhaes.com/o-tao-do-reiki/2014/04/alinhamento-de-chakras-num-tratamento-de-reiki/>

Tabela 7: Chakras e suas funções

1º chakra base – raiz

Localização: à base da coluna, aberto para baixo.
Funções: sobrevivência e existência terrena; ligação com o mundo material; energia física.
Disfunções emocionais: raiva; impaciência; apego; materialismo; culpa; vergonha; vícios; violência; morte; e dor. Glândula: suprarrenal.
Disfunções fisiológicas: rins (deficiência renal); coluna vertebral; ossos; dentes; intestino grosso; ânus; reto; próstata; anemia (deficiência de ferro); excesso de peso; pressão baixa; fadiga; pouca tonicidade muscular; problemas de circulação; desequilíbrio na temperatura do corpo; leucemia; e tensão nervosa.
2º chakra sacro/umbilical - esplênico ou sexual
Localização: a dois dedos abaixo do umbigo, aberto para frente e para as costas.
Funções: reprodução e propagação da espécie; sexualidade.
Disfunções emocionais: controle, sujeição ou desvio da sexualidade; rejeição; solidão; ressentimentos; vingança; ciúme; depressão; e inveja. Glândulas: gônadas, glândulas sexuais masculinas e femininas (testículos e ovários).
Disfunções fisiológicas: sistema reprodutor; bexiga; quadris; pernas; pés; nervo ciático; espasmos musculares; câibras; cólicas; desordens menstruais; e desequilíbrios hormonais.
3º chakra - plexo solar
Localização: boca do estômago, aberto para frente e para as costas.
Funções: personalidade; vitalidade; ação e vontade; paz e harmonia; autoestima; proteção contra vibrações negativas.
Disfunções emocionais: ansiedade; preocupação; indecisão; preconceito; desconfiança; negligência; mentira; sentimento de inferioridade; falta de lógica e razão; insegurança; e insônia. Glândula: pâncreas.
Disfunções fisiológicas: baço; estômago; fígado; vesícula; intestino delgado; parte inferior das costas; sistema nervoso.
4º chakra - coração/cardíaco
Localização: no centro do peito, aberto para frente e para as costas.
Funções: amor incondicional; união; sistema imunológico.
Disfunções emocionais: desilusão; transição; pânico; depressão; síndrome de pânico; e incapacidade de amar. Glândula: timo.

Disfunções fisiológicas: coração (arritmia cardíaca); sistema circulatório; brônquios e aparelho respiratório; parte superior das costas; nervo vago; sangue; pele; rubor; pressão alta; colesterol alto; palpitações; acidose.
5º chakra laríngeo – garganta
Localização: no meio da garganta, aberto para frente e para as costas.
Funções: comunicação; criatividade; iniciativa; independência.
Disfunções emocionais: fracasso; apatia; desespero; limitação; medo; insegurança; autorreprovação; submissão; e medo de fracasso na vida social. Glândula: tireóide.
Disfunções fisiológicas: garganta (amígdalas, laringe, cordas vocais, esôfago); susceptibilidade a infecções virais e bacterianas (resfriados, amigdalites, faringites); dores musculares e de cabeça (nuca); problemas dentários; endurecimento dos maxilares (bruxismo); congestão linfática; herpes.
6º chakra - testa/frontal (3º olho)
Localização: entre as sobrancelhas, aberto para frente e para as costas.
Funções: intuição; paranormalidade; percepção extrassensorial; raciocínio lógico.
Disfunções emocionais: ganância; arrogância; tirania; rigidez; alienação; vícios em drogas, álcool e outras compulsões. Glândula: pituitária.
Disfunções fisiológicas: sistema nervoso central; olhos (cegueira, catarata, glaucoma); ouvido (surdez); nariz (rinite); falta de raciocínio lógico.
7º chakra - coroa/coronário
Localização: no topo da cabeça, aberto para cima.
Funções: ligação com energias superiores; plenitude.
Disfunções emocionais: neuroses; irracionalidade; desorientação; fobias; histeria; obsessão e materialismo. Glândula: pineal.
Disfunções fisiológicas: cérebro (insônia, enxaqueca); disfunções sensoriais; neurose; histeria; possessão; obsessão.

3.6 Qual a importância dos símbolos para o reiki?

No caso do Reiki, ainda hoje não há uma versão sólida sobre a história que envolve os símbolos dentro da prática. A variante mais popular traz que Mikao Usui, decodificador do método Reiki, estava em uma biblioteca estudando os sutras da doutrina tibetana e encontrou os símbolos registrados por um discípulo anônimo de Buda há mais de 2.500 anos. Atualmente com a globalização e o acesso às informações, existe um maior conhecimento, pelo menos no

que diz respeito à simbologia da imagem. Mas, por muitos anos, os símbolos do Reiki, eram acessados apenas por pessoas envolvidas no processo, mestres ou praticantes.

O termo “símbolo”, com origem no grego *symbolon*, designa um tipo de signo em que o significante representa algo abstrato por força de convenção, semelhança ou contiguidade semântica.

Mckenzie (2010, p. 92), por sua vez, nos traz a concepção de que:

Os símbolos são a essência do Reiki, considerados sagrados e extremamente poderosos, são compostos da união de yantras (desenhos) e mantras (sons), que podem ser considerados como interruptores que, quando acionados, nos colocam em contato com a energia Reiki mais rapidamente. Símbolos são usados em todas as culturas desde os tempos mais remotos e antecedem a palavra escrita. Eles possuem um poder que vai muito além das palavras, contendo uma infinidade de significados que falam ao coração, às emoções e à alma.

Os símbolos são culturais e representam a energia. São portas, ou elevações para diferentes níveis de cura. Eles trabalham com a mesma candura que é característica do Reiki, porém acredita-se que funcionam mais rapidamente não havendo a obrigação do reikiano estar em estado meditativo ou expor-se excessivamente através de gestos ou palavras.

Quando esses símbolos são acionados, a mente começa a agir em outra dimensão, ainda que seu corpo físico pareça aparentemente normal. Esses instrumentos vibracionais têm a carga a captação, interseção e restauração da energia, elevando energeticamente pessoas, lugares e objetos e consentem uma melhor visão das nossas competências físicas e extrassensoriais. Por existirem inúmeras coisas fora do alcance da compreensão humana é que frequentemente utilizamos termos simbólicos como representação de conceitos que não podemos definir ou compreender integralmente. Essa é uma das razões por que todas as religiões empregam uma linguagem simbólica e se exprimem através de imagens (Jung, 1964, p. 21).

Tabela 8- Símbolos do Reiki

Nome	Significado	Imagem
1º símbolo: Cho-Ku-Rei	Proteção, poder, limpeza, transmutação, aumento de poder e energização.	
Nome	Significado	Imagem
3º símbolo: Hon-Sha-Ze-Sho-Nem	Ele é usado para enviar energia Reiki à distância para pessoas ausentes superando os limites físicos.	

Nome	Significado	Imagem
4º símbolo: Dai-Koo-Myo	<p>O “símbolo mestre”, ele é usado na cura e é também da “iniciação”. A tradução significa: “grande ser do universo brilhe em mim seja meu amigo”.</p> <p>O dai-koo-myō deve ser sempre usado antes dos demais símbolos.</p>	

De acordo com a mestre Fevereiro:

A conexão imediata com a energia vital cósmica, transmutando as energias de níveis inferiores para um padrão mais elevado. Faz com que a energia Reiki permaneça atuando por muito mais tempo no ambiente e no receptor, mesmo após o término da aplicação. Existem várias interpretações para o cho-ku-rei como interruptor da luz, pois funciona como tal; Deus está aqui, ou energia universal aqui e agora. Também acresce o poder do Reiki, podendo ser desenhado na palma das mãos, concentrando mais energia. Assim alcançaremos mais rapidamente o equilíbrio, a harmonia e a cura desejada. Pode-se empregar o símbolo para autoproteção, proteção familiar, proteção da casa, portas, janelas, carro etc.

Ainda segundo a mestre Fevereiro:

Este símbolo está concentrado no corpo emocional, diluindo os padrões negativos advindos de qualquer conflito sensorial (lembranças, sentimentos etc.). Trabalha sobre os chakras cardíaco e do plexo solar, chakras que recebem mais diretamente a energia do nosso corpo áurico emocional. Faz com que possamos descobrir a origem dos nossos padrões mentais negativos (trabalha sobre o inconsciente, registros cármicos, lembranças de vidas passadas), transformando-os ou eliminando-os.

Mestre Janeiro, por sua vez, nos traz que:

Sua utilização: este símbolo conecta a super consciência, a consciência e o subconsciente entre transmissor e receptor. É o símbolo que transforma os padrões de comportamento e trata das origens emocionais das doenças. O sei-he-ki é um símbolo que harmoniza os chakras superiores e tem relação com o despertar e a purificação da Kundalini. Sela a aliança entre o criador e o homem, traz a divindade até a humanidade e é usado tradicionalmente para atuar no consciente e no corpo astral, ou seja, é um agente de cura mental e emocional, que reestrutura o cérebro e faz atuar a energia de cura na ligação mente-corpo através do subconsciente. Com o sei-he-ki trabalha-se especificamente o corpo emocional, onde reside, de um modo geral, a chave da cura. A sua energia trabalha ao redor do plexo solar, liberando a raiva tristeza, traumas vários, fobias (claustrofobia etc.), medos (medo de escuro, de avião etc.), luto, frustrações, solidão, angústias, apegos (inclusive espirituais), tensões, preocupações e sofrimentos que a pessoa traga consigo tudo vem à luz quando se aplica o sei-he-ki. Trabalha também o chakra cardíaco e os relacionamentos.

Mestre Março, alega que:

A energia do Reiki pode ser enviada para o futuro e armazenada, acumulada, que será recebida na hora previamente determinada. Esses processos de programações de passado e futuro são feitos da seguinte forma: coloque ambas as mãos no topo da sua cabeça ou do receptor, a seguir com a mão dominante trace os símbolos terceiro e segundo. Neste momento, faça uma afirmação (repita três vezes) para a época que a energia deverá agir e em seguida trace o símbolo.

Nesse sentido, Mestre Janeiro reitera:

Sua utilização permite uma conexão imediata entre o eu físico e o eu superior. Logo, seu uso é indispensável durante os rituais de iniciação/sintonização de novos reikianos. Ele nos coloca em contato com energias de alta frequência. É imprescindível que a pessoa esteja no nível três para empregar o dai-koo-myō de forma apropriada, pois considera-se que assim o reikiano estará competente a usá-lo da forma correta. Se você estiver buscando fortalecer seu relacionamento consigo mesmo, o dai-koo-myō é o símbolo mais indicado. Também é possível fazer o autotratamento, além de aplicar nos outros. A prática harmonizará seu corpo, sua mente e sua alma, mas o símbolo sagrado também cuidará de sua saúde física e mental. Dai-koo-myō é estimado o mestre dos símbolos sagrados por tudo o que representa e por seu poder. Deste modo, considera-se a vibração mais elevada e a capacidade mais transformadora, entre todos os símbolos. Pondera-se que o símbolo tem a competência de curar os chakras superiores e também o corpo e a alma, de iluminar a nossa consciência e nos ajudar a tomar decisões admiráveis em nossa marcha, que é a vida.

Para Jung (1964, p. 304), as poderosas forças do inconsciente manifestam-se não apenas no material clínico, mas também no mitológico, no religioso, no artístico e em todas as outras atividades culturais através das quais o homem se expressa. Obviamente, se todos os homens receberam uma herança comum de padrões de comportamento emocional e intelectual (a que Jung chamava arquétipos), é natural que os seus produtos (fantasias simbólicas, pensamentos ou ações) apareçam em prática.

Segundo Geertz (1989, p. 69):

Os símbolos que “modelam” as relações entre as entidades, “imitando” ou estimulando-os em dois sentidos – um sentido “de” e um sentido “para” – e embora sejam dois aspectos de um mesmo conceito básico, vale a pena diferenciá-los. Ao relacionar essa afirmativa com a prática em estudo, observa-se nos símbolos a essência e a fórmula de aplicação do reiki. Eles são a chave para empregar e transmitir esse sistema de cura. O reiki é um método extremamente simples, composto essencialmente de símbolos. O simbolismo está presente em todos os lugares e tem papel fundamental na vida de uma sociedade.

4. A EDUCAÇÃO REIKIANA: diferenças do e no caminhar

Muitos imaginam que recebendo a iniciação no nível 3-b (mestrado de reiki) já se tornaria um bom profissional de reiki, terapeuta ou professor. Ocorre que uma iniciação não é “formatura”, não é o final, é exatamente o inverso, é o primeiro passo rumo ao verdadeiro conhecimento do “caminho do reiki” (reiki-dô). Uma pessoa sem vivência, sem maturidade, sem conhecimento técnico e dotada de bons costumes, não pode e não deve ser considerada um bom reikiano ou mestre de reiki. (De’Carli, 2006).

Segundo Petter (2021, p. 17):

A maneira tradicional japonesa de ensinar uma arte é transmitir o que foi aprendido pelo professor pressupondo-se que tenhamos sua autorização exatamente como aprendemos. Em todas as artes japonesas, a autorização do ensino, de alguma forma, é sempre restrita. Em relação à estrutura do Reiki, Usui Sensei orientou-se pelas artes marciais japonesas, portanto, seu sistema estava estruturado da seguinte forma: 1. Shoden, sho- "principiante", den- "ensino 2. Okuden, oku- "no meio, aprofundamento de algo" 3. Shinpiden, shinpi- "místico" Shoden e Okuden eram os graus de alunos que só foram subdivididos devido ao amor pela estruturação hierárquica. O aluno tinha a responsabilidade de aprender e aplicar o que havia aprendido.

Atualmente, os conhecimentos reikianos, se inscrevem em uma “utopia educacional”, desejosa de uma educação afetiva, que contemple o ser humano em todas as suas potencialidades, auxiliando para que os estudantes se tornem seres intelectualmente desenvolvidos, mas também respeitosos com a sua espiritualidade e a espiritualidade do outro, sensíveis na busca do conhecimento, não só acadêmico, mas também pessoal, emocional e espiritual. Isso, porque permite pensar um processo educativo integrado à espiritualidade para que possamos todos, atuar na educação de um mundo melhor, mais justo e mais humano. Nas últimas duas décadas, há um significativo crescimento sobre o papel da espiritualidade na educação. Nessa pesquisa abordasse também o oposto disso, a importância de uma escolarização, na perspectiva da intencionalidade pedagógica, se é que podemos nos referir assim, para a espiritualidade.

Em uma totalidade de 100%, os entrevistados concordam que o Mestre Reikiano é também uma espécie de professor. A esse respeito, mestre Janeiro acrescenta:

Em cada nível o aluno vai galgando os benefícios e sentindo a ampliação da Energia através dos símbolos recebidos em cada nível.: Quanto ao Mestre se sentir um educador, Eu Mari Collombo me sinto capacitada , e vejo como um Sensei no Japão assim é chamado quem é professor, ensinar e praticar está arte milenar, e como o Reiki é uma Técnica aprovada e comprovada que traz resultados, e como o Mestre Usui dizia: " O método Usui Reiki é um convite a felicidade..." pois a prática dele te desperta, eleva , te transforma, te torna um Ser Consciente, então isto é passar um conhecimento que muda hábitos para uma vida mais plena , equilibrada a si e a outros só por hoje. Eu me sinto um professor de Terapia Reiki. E como afirmo sempre: "Reiki é para mim mais que um trabalho é um estilo de vida.

E como Paulo Freire falava, sobre o ser professor ou educador: “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

Grandes pensadores abrangem nas suas reflexões a dimensão espiritual, mas não se trata só de uma preocupação da nossa época, pois podemos pensar em Sócrates, Platão, Agostinho, não esquecendo os pensadores que contribuíram indiretamente com reflexões bastante críticas em relação à espiritualidade ou à religião como Ludwig Feuerbach, Karl Marx, Nietzsche, Sartre e outros. Mas a temática não se restringe aos filósofos. Ela se alarga para outras produções. É importante retomar a ideia de que a espiritualidade tem diferentes significados para as pessoas, o que acontece em virtude de alguma experiência individual, na maioria das vezes abstrata, sem uma explicação clara ou plausível, mas certamente, vivenciada. Explicar o aspecto espiritual pode ser tão difícil quanto defini-lo.

Entretanto Viktor Frankl traz luz sobre essa questão. Para ele, a existência “é algo essencialmente espiritual” (Frankl, 2017, p. 20). Não é só uma questão de maior importância ontológica, mas também de especial relevância psicoterapêutica.

Para esse autor, no entendimento do humano, a dimensão noética ou dimensão espiritual, e toca na essência do que é ser humano, ou seja, usar a capacidade de transcender uma situação extremamente desumanizadora, manter a liberdade interior e, dessa maneira, não renunciar ao “sentido da vida”, que está relacionado a cada pessoa especificamente, que é mutável e pode ser encontrado/localizado. Esta dimensão noológica, que inclui o ser humano em sua totalidade, corpo, psiquismo e espírito (nous), situa-se além do psicofísico, numa visão mais ampla, que inclui o espiritual, não apenas numa dimensão religiosa, mas também valorativa, intelectual e artística. Preocupa-se com a pessoa na sua existência concreta, no seu cotidiano, no seu vivido (Frankl, 2017).

Nesse ponto cabe uma reflexão acerca das diferentes formas de perceber o trabalho, o qual, em sociedades industrializadas, torna-se cada vez mais imaterial, e se percebe uma acentuação do caráter cognitivo do trabalho, ao passo que nos países em desenvolvimento há predominância do trabalho informal e agrícola. Em ambos os casos, contudo, há uma questão acerca do processo educativo que é comum, qual seja, “[...] como aprender a comportar-se, eficazmente, numa situação de incerteza, como participar na criação do futuro?” (Delors, 1998, p. 93).

Vê-se, portanto, a influência determinante da educação no processo de formação de um ser humano socialmente atuante e transformador da sua realidade. Nesse ponto chega-se ao terceiro pilar da educação proposto por Delors (1998), que é o aprender a viver juntos.

O ser humano, enquanto indivíduo complexo que é, precisa ser visto na sua inteireza, posto que, como é apresentado dentro da perspectiva sistêmica, um problema que se apresenta de uma maneira pontual faz parte de um todo. É a partir desse ponto de vista que a Organização Mundial de Saúde - OMS, passa a reconhecer o Reiki enquanto prática complementar de saúde. Assim, percebe-se uma inserção cada vez mais presente dessa prática em espaços de saúde pública e privada, tais como postos de saúde e hospitais, por exemplo.

Reiterando essa perspectiva, vale lembrar que o Reiki não é um tratamento milagroso para o cliente continuar a negligenciar a sua saúde e viver de forma desfavorável. O que acontece, é que tal acompanhamento terapêutico facilita a tomada de consciência do seu corpo e este indica infalivelmente aquilo que está precisando. É uma forma de autoconhecimento: “o Reiki leva a pessoa a prestar mais atenção em si mesma” (Kessler, 1998, p.28).

4.1 A educação reikiana e a educação biocêntrica

A educação reikiana traz muitos princípios da educação biocêntrica, uma perspectiva pedagógica que valoriza os canais biológicos de expressão do potencial humano, tendo como base a constituição de uma essência extensa e o fortalecimento da analogia para com outros seres a partir de vivências. A maneira como nos sentimos em relação aos outros e sobre nós mesmos, delibera que tipo de vida iremos levar. Então se constitui a importância do aparecimento da Educação Biocêntrica, que assinala para o desenvolvimento da inteligência afetiva, unindo cognição e afeto. A partir dela vislumbra-se um educar para a ética, libertando os estudantes de costumes discriminatórios e priorizando a vida em todas as suas configurações.

Os estudos acerca da Educação Biocêntrica, revelaram-se a partir da Biodança (Biodanza), considerada um sistema de desenvolvimento humano, a qual foi criada pelo antropólogo chileno Rolando Toro, que em 1962 aplicou e desenvolveu a proposta em escolas primárias de Valparaíso, Procuco e Santiago do Chile (Toro, 2005, p.54). A Educação Biocêntrica, como aconselha o próprio nome, trata-se de uma concepção que coloca a vida no centro das ações e compreensões do mundo. Nasce de forma avessa ao Antropocentrismo, pois se neste último temos o encargo dos seres humanos com a natureza, no Biocentrismo fala-se das nossas obrigações com ela, em um nível mais intenso e afetivo, como uma compreensão que problematiza a inteligência organizadora da vida, para abranger a origem da ordem fisiológica que se manifesta como uma forma específica, animal ou vegetal. E, ainda, estrutura-se como um exercício que pondera que o sistema vivo tem uma ordem orgânica

impecavelmente planejada e que se transforma a todo momento, cujas mudanças abarcam a totalidade.

Nessa perspectiva, a cognição, para Varela (1991), passa a ser a interação entre os organismos e seu ambiente. A base do processo cognitivo se configura com o acoplamento estrutural dos seres vivos com o ambiente. De acordo com Maturana (1997), todo sistema determinado por sua estrutura existe em um meio. A complementaridade estrutural necessária entre o sistema determinado por sua estrutura e o meio é o acoplamento estrutural, uma condição de existência para todo o sistema. A parte do meio que é operacionalmente complementar é o nicho. A parte do meio que um observador vê em volta de um sistema enquanto ele obscurece seu nicho é o ambiente. A conservação do acoplamento estrutural é a conservação da adaptação. Cognição, portanto, é sinônimo de vida.

A Educação Biocêntrica propõe, durante suas experiências, que é plausível repensar os conhecimentos a partir de estratégias metodológicas, que por sua vez dialogam com experiências teóricas-vivenciais que possam atribuir relações entre os complementares, gerando, de fato, ações transformadoras e potencializando vínculos reais. Rolando Toro (2005) destaca que atitudes agressivas se propagam como um efeito dominó: o patrão briga com o empregado, que chateado briga com a esposa, a mesma briga com os filhos e estes puxam o rabo do gato; nessa sequência, as crianças (assim como estudantes em todos os níveis) levam a agressividade para a sociedade e conseqüentemente às instituições educativas. A todos aqueles profissionais que de alguma maneira estão engajados para uma cultura de paz, e do bem viver, temos percebido uma ação impulsionadora a favor da Educação Biocêntrica, por isso nada mais justo do que buscar uma aproximação das relações humanas para gerar colaboração, coerência, cultivar as relações fraternas. A Educação Biocêntrica, assim como a concepção trazida aqui acerca dos processos educativos reikianos, configura-se como uma pedagogia do cuidado, vai pedir para nos ocuparmos previamente da própria existência em-relação, para inventarmos o tempo necessário ao acalanto e para amortizarmos a energia dedicada aos problemas, às patologias que afligem nosso dia a dia.

Ao assumir os potenciais de vida e as forças instintivas do ser humano como base e matriz para o desenvolvimento de indivíduos autênticos, livres e socialmente integrados, a Educação Biocêntrica se propõe a ser um caminho para a descoberta da autonomia e para a estruturação da identidade de educandos e educadores (Flores, 2006, p.09).

A afabilidade é uma das necessidades emocionais mais perturbadas e reprimidas dentro do mundo relacional, social, educacional e político atual. Alude ao que se ama, aquilo que se manifesta subjetivamente como ternura, amizade, altruísmo, amor universal, afinidade pela vida, significação ativa da inteligência afetiva. Cultivando ferramentas afetivas, cognitivas e

sociais, a Educação Biocêntrica, assim como a Educação Reikiana, é uma concepção educativa baseada na vida, na cultura e na sociabilidade. A Educação Biocêntrica, como uma prática pedagógica, traz a vida em todas as suas dimensões e assumem que é o Princípio Biocêntrico o seu paradigma fundamental, porque este se inspira nas leis universais existentes para conservar os sistemas vivos e tornar possível a sua evolução (Toro, 2005).

De acordo com Toro (1997), ao aspecto social da afetividade é resultado dos procedimentos culturais de repressão afetiva, os quais despertam uma série de fatores que desregulam o organismo do indivíduo, que pode apresentar tendências ao desânimo, à depressão e às enfermidades psicossomáticas (TORO, 1997). As relações interpessoais, afetadas pela forma de organização social, demonstram como isso vem acontecendo nos dias atuais, pois não existe uma preocupação com o outro. Toro (1997) evidencia que sentimentos, como o medo da diversidade, geram a dificuldade das pessoas de estabelecer vínculos com o outro, o que pode ser visto em pessoas que não desenvolveram seu potencial afetivo. A fundamentação da afetividade, é o amor que pode ser manifestado a partir de duas dimensões: quando dedicado a alguém é definido por Toro (1997) como amor “diferenciado”, mas se dedicado à humanidade, torna-se “indiferenciado”.

Nessa compreensão, o universo é composto intensamente na corporeidade, do cruzamento dos sentidos (sinestesia), e que acorda para sensações de prazer, alegria, mas também de dor, tristeza, por exemplo. As sensações vêm junto com os sentidos. Nossa capacidade de amar, desse modo, depende de nossa disposição em sentir. Por essa concepção da abrangência relacional que abraça a totalidade da vida, pode-se compreender que o universo existe porque existe a vida, e não o contrário.

De acordo com Toro (2005, p. 47), o afeto tem uma duração no tempo, faz parte de nossa ontogênese e constitui a base de nossa consciência ética. Assim, “É na afetividade que expressamos: amor, amizade, empatia, solidariedade, que induzem sentimentos adaptativos de aceitação das diferenças, compromisso e generosidade. A inteligência afetiva é a capacidade de resolver problemas da vida com a vida”. A afetividade é uma dimensão complexa, na qual se integram as emoções e os sentimentos, em que toda a fisiologia é implicada para corresponder a esse interesse pela vida e pelo outro.

Segundo Maturana (1998, p. 33), a Pedagogia do Afeto pode ser compreendida como um encontro de intersubjetividades, em que o central na “[...] convivência humana é o amor, as ações que constituem o outro como um legítimo outro na realização do ser social que tanto vive na aceitação e respeito por si mesmo quanto na aceitação e respeito pelo outro.” Quando se refere à educação dos adolescentes, Maturana (1998) lembra que meninos e meninas são

orientados a se apropriarem de valores e virtudes que devem respeitar, embora convivam num mundo adulto que, na maioria das vezes, os negam. Para eles, os adultos fazem uma pregação do amor como valor que deve nortear suas ações, não obstante, a imensa maioria desses adultos não sabe no que o amor consiste, já que não conhece as práticas que o constituem e “[...] olha para ele como a expressão de um sentir [...]” (Maturana, 1998, p. 33). Assim, podemos compreender que a Educação Biocêntrica

se inspira no pensamento de que o universo está organizado em função da vida. Isto significa que a vida é uma condição essencial na gênese do universo. A vida seria, segundo esta abordagem, uma força que conduz, através de milhões de anos, a evolução do cosmos [...] O universo existe porque existe a vida, e não a vida existe porque existe o universo. A evolução do universo é, na realidade, a evolução da vida e culmina no fenômeno da consciência (Toro, 2005, p. 17).

As situações de aprendizagens são embasadas pelas instigações vivenciadas na experiência, a vivência é o estímulo externo que importuna os estímulos internos, nos tornando aptos para apreender uma nova informação. A Educação Biocêntrica tem dois desígnios essenciais: aprender para o desenvolvimento do pensamento e aprender a viver. Assim, está pertinente a uma educação que valoriza a aprendizagem cultural, leitura e escrita autônomas, matemática com sentido prático, assim como os demais conhecimentos tecnológicos e humanísticos. Embasada no Princípio Biocêntrico, aconselha o desenvolvimento da afabilidade para ser feliz e estabelecer vínculos com os semelhantes. É uma aprendizagem das vivências, tendo os seus reflexos em outros níveis, afetando assim, consideravelmente, o cognitivo.

Os caminhos que se trilham frente a esses dois tipos de educação – biocêntrica e reikiana – estabelecem uma ponte, favorecem a travessia e convidam a nos conectarmos não apenas com o universo objetivo, mas também com aqueles mais íntimos e subjetivos, pois, no caminhar individual nos encontramos de dentro para fora e a partir daí traduzimos, interpretamos esses nossos encontros. Observo essa perspectiva com Migliorin (2014), que nos apresenta a “realidade do encontro”, então, dentro dos caminhos de encontros e desencontros, nós aprendemos a ressignificar a nós mesmos. O afeto talvez seja isso: se encontrar e “dar mais gás” para a chama arder. O lampejo que reacende, o amor, o encontro. Imensidão no íntimo, no subjetivo. Na proximidade, mas também na distância.

Segundo com Cavalcante (2015), a educação biocêntrica é a pedagogia do encontro. Esse princípio, nas palavras da autora, “situa o respeito à vida como centro e ponto de partida de todas as disciplinas e comportamentos humanos, e restabelece a noção de sacralização da vida” (Cavalcante, 2015, p. 12).

Durante a pesquisa de campo, em cada um dos encontros, houveram tentativas de estabelecer uma conexão sobre o propósito de cada reikiano, o motivo pelo qual ele escolheu traçar esse caminho. De todas as falas as coletadas, a palavra amor se fez presente, amor a si mesmo, amor ao próximo, amor a um filho, a uma necessidade especial que a vida apresentou. Ou seja, tanto para a Educação Biocêntrica quanto para os processos educativos reikianos, pode-se dizer que: “Todos nós somos chamados a trilhar um caminho, como faremos depende das nossas escolhas. A imagem que queremos passar no mundo, uma vez que a imagem é o mundo e uma opção de mundo, simultaneamente” (Migliorin, 2015, p. 35).

Para Cavalcante (2015, p. 64), “a educação que propomos é biocêntrica, vivencial, dialógica, reflexiva, transdisciplinar, transcultural e transcendente. É amorosa e constituída do direito à vida, direitos humanos, individuais, sociais e culturais”

No que se refere à formação docente de qualquer nível ou modalidade, procuro considerar como meta o disposto no Art. 22 da LDB 9.394/96, que aponta que “a Educação Básica tem por objetivo desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Esse fim está voltado para todo e qualquer estudante, para evitar discriminação ou para atender o próprio Art. 61 da mesma LDB, que é claro a este respeito quando prioriza “a formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando”.

Analisando as propostas de cursos livres, de graduação e de pós-graduação nas áreas das PICS e das medicinas complementares e tradicionais, é possível ter uma ideia do que está ocorrendo. Citando os cursos de graduação e pós-graduação nas áreas incorporadas pelo SUS - terapia comunitária, medicina *AYURVÉDICA*, MTC e acupuntura, medicina antroposófica, homeopatia e fitoterapia -, o que pude perceber é o que existe de disponível para os interessados.

De acordo com Libâneo, (2016) o professor estabelece objetivos sociais e pedagógicos, seleciona e organiza os conteúdos, escolhe métodos, organiza a classe. Para esse autor, o professor exerce papel de *mediador e incentivador* da aprendizagem entre cada educando e os modelos de conteúdos culturais.

Um educador, nesse sentido, vai sempre estar motivado para ensinar e ser um incentivador na construção do saber. Em conformidade com Libâneo, o professor representa a sociedade exercendo um papel de mediação entre o indivíduo e a sociedade. O estudante traz consigo sua individualidade e liberdade. Entretanto, a liberdade individual está condicionada pelas exigências grupais e pelas exigências da situação pedagógica, implicando a responsabilidade. “O professor autoritário não exerce a autoridade a serviço do

desenvolvimento da autonomia e independência dos estudantes. Transforma uma qualidade inerente à condição do profissional professor numa atitude personalista” (2015, p. 252).

A Educação Biocêntrica assim como a reikiana, nesse caso, seria um novo paradigma para superar a transmissão e reprodução de um conhecimento estático, reconhecendo o ser humano em sua multidimensionalidade e complexidade, levando em conta a construção do sujeito da realidade como processo histórico-cultural (Cavalcante, 2015).

4.2 Como o reikiano vai se constituindo como educador? O que ele educa?

Ao responder ao formato positivo da questão “Como o reikiano vai se constituindo como educador? O que ele educa? Os mestres participantes apontaram que estão sendo profissionais quando conseguem atingir os objetivos que se propõem com seus estudantes, remetendo a uma ideia de profissionais que sejam competentes e comprometidos com os resultados do trabalho que desenvolvem.

Nessa investigação, encontrei respostas como:

- *Ele vai explicando como o Reiki age em nosso corpo, benefícios, vai explicando toda a mudança que ocorreu com ele desde que conheceu a técnica e passou a utilizá-la. As transformações que o Reiki pode fazer na vida de cada um. (Participante Janeiro)*
- *O Reikiano se conecta com o seu Despertar interno, sua vontade de ser contribuição a outros, como um canal, de divulgação desta Técnica milenar. (Participante Fevereiro)*
- *Ensinando a prática do bem e do amor e fazendo o ser se conhecer de maneira mais profunda e verdadeira educa autoconhecimento e expansão de consciência. (Participante Março)*
- *O reikiano deve viver diariamente os princípios do Reiki, vivenciando as práticas, tendo autoconhecimento e entendimento, se lapidando e respeitando o seu tempo de aprendizado e estudo. (Participante Abril)*
- *O reikiano é o primeiro a ser educado, ele educa a si, seu modo de vida, seus hábitos, seus pensamentos e atitudes, buscando melhorar diariamente para ter uma vida pacífica e feliz, com equilíbrio e bem-estar. (Participante Maio)*
- *O reikiano passa por um percurso de 3 níveis no Reiki e mais a última parte que é o mestrado. Ou seja, ele passa no Nível Inicial que é O*

Despertar nível 1, depois com certa maturidade que leva de 06 meses a um ano ou mais, o nível 2 que é A Transformação, passa por mais um período de experiência com o Reiki, e aí passa para o último nível que é o nível 3B A Realização. Aqui se encerra o caminho do reikiano. Se ele quiser compartilhar conhecimento, ele passa para último nível 3B que seria o Mestrado, a formação para ministrar curso de Reiki.

(Participante Junho)

- *Educar para além da vida, para os sonhos e os ensinamentos.*
(Participante Julho)
- *No momento que escolhe o Reiki, como opção de vida e profissional, nos colocamos em um papel de ensinar, tudo aquilo que o Reiki prega.* (Participante Agosto)
- *O exemplo arrasta multidões, muito mais do que a fala em si, então através dessa perspectiva que o reikiano vai educando, dia a dia, no seu pequeno ciclo, ensinando a prática do amor real.* (Participante Setembro)
- *Educa, ensina os preceitos do Mestre Usui.* (Participante Outubro)
- *Quando o reikiano se propõe a se tornar mestre, antes de tudo ele assumiu um compromisso com aquilo que lhe foi ensinado.* (Participante Novembro)
- *Educa para o amor, para o afeto, para ver as coisas de uma outra ótica.*
(Participante Dezembro)

As respostas acima permitem concluir que há um entendimento entrelaçado com a educação e a realização profissional, pois todos os metros participantes compreendem que existe um ato formativo. A sua constituição como educador vai acontecendo conforme a escolha, na hora de traçar o seu caminho reikiano. Nessa trajetória educativa (autoeducativa) reside a proposta de sermos melhores a cada dia e levarmos para dentro de outros lares aquilo que acreditamos. Educamos para o amor, amor ao próximo, amor à natureza, amor ao criador.

As reflexões que foram emergindo da pesquisa, buscaram conhecer e abranger a atuação da espiritualidade, mais precisamente do Reiki, na vida das pessoas, traçando um paralelo com a educação e os espaços/locais em que essa educação, não formal, acontece. Assim, a fundamentação teórica que aborda o contexto histórico do Reiki, o processo educacional coligado à espiritualidade e ao processo pedagógico, possibilitou considerar a espiritualidade como base para práticas de aprendizagem.

Ou seja, a pesquisa se entrelaçou e se fortaleceu continuamente à minha caminhada pessoal pela busca da própria espiritualidade, pois foi através das práticas pessoais que surgiram os primeiros questionamentos e os pontos de partida dessa pesquisa que não se acaba com a conclusão do mestrado, pois é a busca de uma vida. Iniciei meu caminhar de estudos sobre as práticas integrativas, paralelamente a uma marcha interior de autoconhecimento, que está longe de se concluir, se é que um dia se concluirá. Essa capacidade de medição de energia se dá de forma supra sensorial. A radiestesia é sensibilidade, é percepção. O seu termo vem do latim, *radius* = radiação do grego *aeshtesis* = sensibilidade.

Quais competências são necessárias para que um mestre em Reiki trace o seu caminho de formação efetivamente, para ter clareza nas suas ações, dentro daquilo que é esperado, como Práticas Integrativas? Como se dá essa formação, capaz de expandir de maneira clara e objetiva os princípios reikianos? No nível I, chamado “O Despertar”, o reikiano tem o primeiro contato com a filosofia, assim como uma criança que ingressa, muitas vezes pela primeira vez em um ambiente letrado, e sua base alfabética servirá de subsídio para os demais anos que virão. Segundo Magalhães, (2013), O nível 1 de Reiki, conhecido como (o despertar) no sistema tradicional, é o início para todo o caminho. Se os alicerces estiverem bem estruturados, todos os futuros conceitos do Reiki serão mais facilmente abrangidos, aplicados e futuramente ensinados.

Segundo Peter (2021)

Em princípio, não tem importância quem é o professor. O mais importante é ele ter interiorizado o ensinamento. Se ainda não fez seu próprio trabalho interior, não poderá lhe ensinar nada. Usui Sensei denominou o Reiki de "Shoufuku no hihoo, manbyo no reiyaku" a arte secreta de convidar à felicidade, o remédio espiritual para todas as doenças. Se o trabalho do professor ainda não trouxe resultados em seu interior, na verdade ele não está pronto para lecionar. (Petter, 2021, p.95)

Sobre o aprender a fazer o autor argumenta, ainda, que está intrinsecamente ligado ao aprender a conhecer, sendo que o aprender a fazer relaciona-se, mais estreitamente, à questão da formação profissional, o que nos leva a outro questionamento: “[...] como ensinar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução?” (Delors, 1998, p. 93).

Em ambos os processos de formação, existe um caminhar necessário a ser percorrido, um professor cursa no mínimo a Universidade, para ingressar em uma sala de aula, já o reikiano, precisa cumprir os níveis I, II e III e o Mestrado para ser considerado apto a repassar a outros ingressantes a filosofia. Também aqui, não existe algo milagroso, para a criança se alfabetizar ela necessita dar conta de um processo de intervenções feita pelo seu docente. Já no Reiki, acontece o mesmo, o cliente deve estar ciente que o mestre irá conduzir a sua formação,

pautado em referências centenárias, e que não é algo milagroso, é a condução da energia que pauta o trabalho.

Ao aproximar-se do aprender a conhecer Delors (1998, p. 90) afirma que “[...] visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento.” Trata-se de um exercício do pensamento e da memória, supondo a necessidade de se aprender a aprender. É a formação de seres humanos pesquisadores, valorizando o espírito crítico e a capacidade de triar as informações que lhes sejam necessárias e úteis, bem como agradáveis e prazerosas. Dessa forma “[...] o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência.” (Delors, 1998, p. 92).

Daiane Stein (1990) ressalta que cada instrutor desenvolve seus próprios métodos, sendo que os aqui apresentados dão apenas uma orientação geral como ponto de partida.

Para Magalhães (2016, p.52)

Posso dizer ao menos que se aprender Reiki por uma hora e meia, durante cinco dias, já será capaz de tratar pessoas. Muitos alunos são capazes de começar um tratamento após o primeiro dia. É realmente fácil de aprender. Todo o ser humano possui um subconsciente que é ativado, tal e qual um sexto sentido, durante esses cinco dias. A partir de então, simplesmente pousando as mãos sobre a área crítica do corpo, o tratamento tem início. O meu desejo é tornar esse conhecimento acessível a todos, não apenas aos ricos. Infelizmente, não me é permitido fazê-lo porque a lei médica proíbe toda a forma de tratamento não convencional²⁵. No entanto, não pouparei esforços para que o maior número possível de pessoas venha a conhecer esse fantástico tratamento.

Segundo Peter (2021)

Ser professor significa, em primeiro lugar, que ele viva os Cinco Princípios do Reiki e incorpore o ensinamento do Reiki da melhor forma possível na rotina diária. Isso, por sua vez, tem a consequência de que, possivelmente, precise fazer mudanças importantes em sua vida e suas atitudes. (Petter ,2021, p.100)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: CAMINHOS QUE SE ENCONTRAM (A FORMAÇÃO DO MESTRE REIKIANO E A EDUCAÇÃO FORMAL)

A pesquisa e a elaboração desta dissertação de mestrado permitiram aprofundar compreensões sobre os Processos de Formação dos Mestres Reikianos, traçando um paralelo com a educação. A pesquisa fundiu-se e fortaleceu-se juntamente ao meu caminhar pessoal, na busca de encontrar minha própria espiritualidade. Foi participando de cursos de Reiki, que se revelaram os primeiros questionamentos, no que diz respeito as etapas de formação, traçadas pelos Mestres, um dos passos mais importantes desse processo.

A fundamentação teórica retrata o contexto histórico do Reiki, o processo educacional coligado à espiritualidade e à formação, que considera a espiritualidade como base para práticas de aprendizagem. As narrativas aqui traçadas apontam novas percepções, novos olhares e possibilidades sobre o um educar humanizador.

Chamemos ‘filosofia’, a forma de pensamento que se interroga sobre o que permite ao sujeito ter acesso à verdade, forma de pensamento que tenta determinar as condições e os limites do acesso do sujeito à verdade. Pois bem, se a isto chamarmos ‘filosofia’, creio que poderíamos chamar de ‘espiritualidade’ o conjunto de buscas, práticas e experiências tais como as purificações, as ascetes, as renúncias, as conversões do olhar, as modificações da existência, etc., que constituem, não para o conhecimento, mas para o sujeito, para o ser mesmo do sujeito, o preço a pagar para ter acesso à verdade (Foucault, 2004, p 19).

Boff (2003, p.102), compreende-se sobre a espiritualidade: “atitude pela qual o ser humano se sente ligado ao todo percebe o fio condutor que liga e re-liga todas as coisas para formarem um cosmos”.

Boff (2003) ainda destaca que a espiritualidade é exteriorizada nas religiões, que gestam esperança, salvação e o destino transcendente do ser humano, por meio de valores que tem por base o supremo valor, os quais orientam as atitudes do ser humano no mundo. A espiritualidade está presente na educação de Paulo Freire por meio de conceitos cristãos como do amor, do diálogo e da esperança, da atitude ética da humanização e do respeito ao outro.

Do ser inacabado que é e cuja plenitude se acha na ligação com seu Criador. Ligação que, pela própria essência, jamais será de dominação ou de domesticação, mas sempre de libertação. Daí que a Religião — religare — que encarna este sentido transcendental das relações do homem, jamais deva ser um instrumento de sua alienação. Exatamente porque, ser finito e indigente, tem o homem na transcendência, pelo amor, o seu retorno à sua Fonte, que o liberta (Freire, 1983, p. 40)

Em tese, ao discutir o tema abordado, considera-se conjecturar o resultado do tema pesquisado, podendo ser o começo de debates que envolvem a temática, auxiliando, também, para uma reflexão efetiva a respeito das abordagens aqui trazidas. Seguramente a “educação reikiana”, assim como as demais terapias alternativas, necessitam de um olhar mais didático, profissionalizando, dessa maneira, a classe de terapeutas alternativos. Terapias alternativas como o Reiki colaboram para uma concepção mais aberta das urgências profissionais, traçando diferentes caminhos para a estruturação de políticas institucionais que valorizem e priorizem a capacitação dos profissionais e permitam ampliar suas vivências e desmistificar a ligação com a religião.

Desse modo, se aplicam as palavras de Freire (1996, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Traçando um paralelo de aproximação entre a formação de um mestre reikiano com a formação de um professor, um docente, encontram-se algumas semelhanças, mas acredito que o principal objetivo, de trazer essa discussão para os bancos acadêmicos, é dar uma visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos terapeutas, que atuam efetivamente com as práticas integrativas, mostrando a necessidade de uma formação adequada independente do setor de atuação.

No que diz respeito ao profissionalismo docente é notório, ao longo da história da educação no Brasil, que a exigência relacionada à formação de professores aumentou gradativamente, mas também a necessidade de um preparo para que possibilite aos profissionais do magistério uma qualificação multidisciplinar e multifuncional. O professor exerce um importante papel de liderança, é um atuante pelo bom relacionamento com seus estudantes. Seu alcance na sala de aula é muito grande, e a criação de um clima que favoreça a aprendizagem depende principalmente dele. Nesse sentido, Libâneo (2016, p. 252) explana que:

A autoridade técnica do professor” se manifesta na capacidade de empregar com segurança os princípios didáticos e o método didático da matéria, de modo que os estudantes compreendam e assimilem os conteúdos das matérias e sua relação com a atividade humana e social, apliquem os conhecimentos na prática e desenvolvam capacidades e habilidades de pensar por si próprios.

Uma particularidade observada nos espaços visitados é que o Mestre Reikiano exerce uma grande influência, tanto nos ensinamentos da filosofia, quanto no que diz respeito a decisões pessoais, como uma espécie de mentoria. O mestre tem um papel importante e determinante. No campo da formação de professores, no que diz respeito ao papel do professor, mas podemos estabelecer mais uma vez um paralelo no caso dos Mestres Reikianos. Libâneo (2016), na sala de aula o professor exerce uma autoridade que é fruto de suas qualidades intelectuais, morais e técnicas. Essa autoridade é um atributo da condição profissional do professor e é exercida como estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente dos estudantes.

Outra semelhança entre ambos os processos formativos são as dimensões do cuidado. A soberania do cuidado com o outro nos processos educativos depende da formação dos profissionais e envolve também o cuidado consigo mesmo, como uma condição de um soro, capaz de resolver qualquer problema da permissa do “Casa de Ferreiro, espeto de pau”, que remete à ideia de que é usada quando uma pessoa hábil em determinada coisa, mas não usa essa habilidade a seu favor. No livro “Saber Cuidar”, Leonardo Boff afirma que:

[...] em sua forma mais antiga, cura em latim se escrevia coera e era usada num contexto de relações de amor e de amizade. O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida. Cuidado significa então desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato [...] (Boff, 1999, p. 91).

O autocuidado é básico para o desenvolvimento de melhores práticas do bem viver humano e as suas relações, que podem ser em bancos escolares ou tendas holísticas. Entretanto, vale salientar, para todos aqueles que estabelecem cotidianamente relações de cuidado, perceber e lidar com seus sentimentos é essencial; do contrário, o risco de adoecer e/ou não desenvolver relações promotoras de vida e saúde é bastante grande.

O estudo para essa dissertação fez pensar que, na atualidade do nosso país, são insuficientes os estudos sobre os benefícios do Reiki, e de um modo mais ampliado, das Práticas Integrativas, sendo na saúde pública, ou em outros campos terapêuticos e educativos, dos quais se recomenda o uso. Por conseguinte, torna-se clara a necessidade de estudos científicos mais estruturados que se debrucem em relação às propriedades, e que empreguem medidas mais seguras para avaliar os impactos das Práticas Integrativas, na qualidade de vida das pessoas. Isso porque evidências científicas nessa área servirão para o fortalecimento e a expansão das PICS, bem como para a ampliação do olhar sobre o Reiki, como uma alternativa de terapia complementar.

A sugestão de pensar a educação com os meios e não somente para os meios surge do cruzamento de pensamentos de teóricos tanto da comunicação como da educação, mas que já vislumbravam as atividades dos campos ocorrendo de forma conjunta. Por conseguinte, afirma Ponce:

Para ser eficaz, toda educação imposta pelas classes proprietárias deve cumprir as três finalidades essenciais seguintes: 1º destruir os vestígios de qualquer tradição inimiga, 2º consolidar e ampliar a própria situação de classe dominante, e 3º prevenir uma possível rebelião das classes dominadas. (2010, p. 36).

Ponce nos traz o caráter ideológico que permeia a atividade educativa no âmbito escolar, entretanto, jamais se deixou de considerar a educação como procedimento de formação do ser humano, um modo pelo qual possamos promover o desenvolvimento das potencialidades, aquilo que nos torna efetivamente humanos.

Ao discutir sobre educação e ensino, é importante compreender que da mesma forma como os termos se confundem, eles também se distanciam. Sobre isso, aconselha-se fazer uma reflexão sobre a educação e a espiritualidade, procurando explanar que abordam uma Utopia a ser encaçada, na finalidade de se construir uma educação que efetivamente contribua para a ampliação global do ser humano, tal como preconiza a legislação educacional brasileira, dando-se um destaque especial à relação Religiosidade e Escolarização.

Já em relação à formação do Mestre Reikiano, o ensino da prática foi dividido em níveis, sendo que no Ocidente são 3 ou 4 dependendo da classificação: Nível I, Nível II, e o Nível III A e B ou Nível III e Mestrado. Somente no último nível pode-se se tornar Mestre, e

consequentemente, aqueles que assim desejarem, ensinar e sintonizar novos reikianos. Nessa dissertação focamos no método USUI, que nos traz quatro etapas distintas.

A experiência dos Mestres Reikianos participantes da pesquisa que possibilitou esta dissertação, revela que inicialmente há uma mudança pessoal de cada um. Os depoimentos demonstram um desprendimento de concepções e crenças tradicionais, sendo perceptível uma disponibilidade interna para o novo. Uma experiência de afeto, cuidado e busca constante pela integralidade do ser humano. Se torna Mestre, quem se propõe a estar no cuidado da vida de seus discípulos, sendo presença de acolhida e escuta na construção de uma sociedade mais humana, equilibrada e fraterna.

Conclui-se com a citação de Petter, no livro “A união com o Reiki”:

O ser humano é o mais evoluído de todos os seres vivos e é considerado o guardião do nosso lar, planeta Terra. É nossa a responsabilidade de cuidarmos uns dos outros, dos animais, das plantas e do meio ambiente em geral, além de deixar este lugar mais bonito do que quando o encontramos. Uma das muitas maneiras de melhorar a vida aqui e agora é praticar a arte do Reiki, que pode nos ajudar a cumprir o nosso papel na Terra. (Petter ,2021, p.12)

De acordo com as vivências, durante a pesquisa, é perceptível perceber que, a influência do Reiki nas escolhas daqueles que o elegem como filosofia de vida, abrange todos os aspectos, tornando o olhar profundo e sensível, em conjunto com outras pessoas, consigo mesmo e com o meio.

Técnicas que permitem aos indivíduos efetuar, sozinhos ou com a ajuda de outros, algumas operações sobre o seu corpo e a sua alma, os seus pensamentos, as suas condutas e o seu modo de ser, assim como se transformar, a fim de alcançar um certo estado de felicidade, de força, de sabedoria, de perfeição, ou de imortalidade (Foucault, 1999, p. 445).

Ainda que não possa desenvolver todas as respostas adequadamente, do ponto de vista acadêmico, a essas questões sobre os processos formativos, nesse momento, acredito que esse é um dos desafios postos às próximas pesquisas sobre Educação e Espiritualidade. Como pensar modelos formativos que mesmo não sendo “passíveis de ensino” formal, já que sua concretização incide em uma “apropriação pessoal”, impliquem, sim, em dinâmicas formativas de comprometimento com esses modelos, tanto por parte do educando, quanto do educador. O fato é que, também poderá propiciar novas interpretações, novos olhares sobre o Reiki, de outras pessoas que tiverem a oportunidade de ler a dissertação.

REFERÊNCIAS

- BEAUPORT, E. **Inteligência Emocional**: As três faces da mente. Brasília: Editora Teosófica, 1998.
- BOFF, L. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- BOFF, L. **Ethos Mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- BRENNAN, B. A. **Mãos de luz**: um guia para a cura através do campo de energia humana. São Paulo: Pensamento, 1987.
- BRUGGER, W. **Dicionário de filosofia**: Pedagógica e Universitária. São Paulo: Editora Pedagógica- EPU, 1977.
- CARVALHO, J. L. S. NÓBREGA, SOUSA, M. P. S. **Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica**. Rev Gaúcha Enferm. 2017.
- CAVALCANTE, R. **Educação Biocêntrica: um portal de acesso à Inteligência Afetiva. Pensamento Biocêntrico**, Pelotas, v. 6, n. 1, p.09-30, dez. 2006. Disponível em: [http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/pensamento_biocentrico_06 .pdf](http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/pensamento_biocentrico_06.pdf). Acesso em: 17 fev. 2015.
- CHOA, K. S. **Milagres da cura prânica**. São Paulo: Ground, 1998.
- CRESTANI, A. **As Múltiplas Dimensões do Cuidado**. Porto Alegre. Editora EDIPUCRS, 2014.
- DE'CARLI, J. **Reiki Universal**. São Paulo: Editora Madras, 2006.
- DE'CARLI, J. **Reiki**: Amor, Saúde e Transformação. São Paulo: Editora Madras, 2009.
- DE'CARLI, J. **Sistema Tradicional Japonês**. São Paulo: Editora Madras, 2015.
- DELEUZE, G. **Lógica do sentido**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1988
- DELORS, J. **Educação**, um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DZIEMIDKO, H. E. **Medicina Energética**. São Paulo: Editora Manole, 2000.
- FOSSATTI, P. **A motivação como elemento substancial para a produção de sentido na docência**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999. 13ª edição.

- FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FOUCAULT, M. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 2001.
- FOUCAULT, M. **O enigma da revolta**: entrevistas inéditas sobre a Revolução Iraniana. N-1 edições. 2019.
- FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREITAG, V. L.; DALMOLIN, I. S., BADKE; M. R., DE ANDRADE, A. Benefícios do Reiki em população idosa com dor crônica. **Texto & Contexto Enfermagem** [online] v. 23, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71433508026>>. Acesso em: 02 fev 2018.
- GADOTTI, M. **Convocados, uma vez mais**: ruptura, continuidade e desafios do PDE. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- GARCÍA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Ed., 1999.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. Atlas, 2008.
- HANH, N. T. **The miracle of mindfulness**: A manual for meditation. Boston: Beacon, 1976.
- HOOKS, B. **Tudo sobre o amor**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.
- JUNG, C. G. **O Homem e Seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.
- KESSLER, Upanishad K. **Reiki**: caminho do coração. São Paulo: Ground, 1998.
- LARROSA, J. **Tremores**. Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- MAGALHÃES, J. **O Grande Livro do Reiki**: Manual Prático e Atualizado sobre a Arte da Cura, Níveis 1, 2 e 3 Nascente, Portugal. 2015.
- MAGALHÃES, J. **Reiki - Guia Para Uma Vida Feliz**. Nascente, Portugal, 2016.

MATOS, K. S. L. de, VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha: UECE, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** [online]. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>. Acesso em 08 maio 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE **Glossário Temático de Práticas Integrativas**

Complementares. Disponível em

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf

MCKENZIE, E. **A Bíblia do Reiki**. São Paulo: Editora Pensamento, 2010.

MIGLIORIN, C. [et al] **Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos**. Niterói: Editora UFF, 2014.

MINAYO, M.C.S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2009.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, A. (org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, R. M. J. **Estudo sobre os Efeitos da prática do Reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado**. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 2013.

PETTER, F. A. **Reiki – O legado do Dr. Mikao Usui**. São Paulo: Ground, 2002.

PETTER, F.A. **A União com o Reiki: princípios espirituais, propósito, desenvolvimento e práticas de cura**. São Paulo: Cultrix ,2021.

REIKI nas mãos da Ciência. Redação M de Mulher. Revista Veja Saúde [online], 27 out 2016. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/Reiki-nas-maos-da-ciencia-2/>. Acesso em 08 mai 2022.

REICHOW, J. R. C. **Educação, espiritualidade e saúde**. In: SOARES, E. M. do S.; RECH, J. (org.). Educação e espiritualidade: tessituras para construção de uma cultura de paz. Caxias do Sul: Educs, 2015, p. 158-174.

SALLES, S. A. C. **A presença da homeopatia nas faculdades de medicina brasileiras: resultados de uma investigação exploratória**. Rev bras educ med, v. 32, p. 283–90, 2008.

SOARES, M. Prêmio FUNDEP/1989. **Revista Educação**, Belo Horizonte (10): 76-78, dez. 1989.

SOARES, M In: **WIKIPÉDIA**: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2017]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Magda_Soares. Acesso em: 13 jul. 2019.

STEIN, D. **Reiki essencial** – Manual completo sobre uma antiga arte de cura. São Paulo: Pensamento, 1990.

TESSER, S. **Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde**. Rev Saúde Pública, 2008;42(5):914-20.

TESSER, S. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira**. Saúde Debate/Rio de Janeiro, v. 42, número especial 1, p. 174-188, setembro 2018.

TORO, R. **Biodanza - Sistema Rolando Toro: afectividade**. São Paulo, 1997.

TORO, R. **Biodanza**. 2. ed. São Paulo: Olavobras, 2005.

WIKIPÉDIA, a Enciclopédia Livre [online]. Símbolo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADmbolo>. Acesso em 08 maio 2022.

APÊNDICE A- ENTREVISTAS

Entrevista: 1

1. Tempo que atua como mestre reikiano. Eu atuo como Mestre Reiki Método Usui Shiki Ryoho Tradicional à 20 anos

2. Localidade: Eu atuo na Cidade de Canoas RS.

2. Como o reikiano vai se constituindo como educador? O que ele educa?

O Reikiano se conecta com o seu Despertar interno, sua vontade de ser contribuição a outros, como um canal, de divulgação desta Técnica milenar.

3. O que precisa aprender para se tornar mestre?

O Reikiano após sua iniciação ou sintonização começa um processo, ele passa a sentir os benefícios da sua conexão com a Energia Vital Universal Reiki, e quer expandir a outros, sendo assim um Terapeuta Reikiano, passando através da imposição de mãos, sensação de relaxamento e bem estar, (nesta fase ele é literalmente um ponto de transmissão e praticante da técnica, ele se educa em um novo modo de sentir a vida em conexão com o Universo. Como dizia o Mestre Usui: O Universo está em mim e eu estou no Universo.

4. Quais as etapas da formação reikiana?

Quanto ao Mestrado do Reiki ele é um chamado. Um instrutor (professor) de Reiki , tem que ter atuado como Terapeuta Reikiano nível III-A, ter se desenvolvido, ser idôneo. Quando você se sentir seguro com a prática de Reiki nos três níveis, então estará pronto para ensinar. Comece com uma pessoa, de preferência da família, depois passe a ensinar Reiki a um pequeno grupo de 2 a 5 pessoas antes de anunciar um curso. Quando sua capacidade de realizar iniciações aumentar o suficiente para usá-la em grupos maiores e você se sentir completamente seguro com o Reiki I, tente o Reiki II. Novamente comece com um pequeno grupo antes de anunciar um curso. Aprenda a lidar com a energia de cada grau antes de passar para o próximo nível. Recomendamos que deem vários cursos de Reiki I antes de começar a ensinar o Reiki II, antes de começar a ensinar o Reiki III. O processo de ensino também treina o mestre/instrutor. Este aprende enquanto trabalha os métodos de cura de cada um desses graus.

Não há necessidade de se apressar espere até que se sinta seguro em cada grau.

Todo novo iniciado no mestrado de Reiki desenvolve seus próprios métodos de ensino, portanto, aconselhamos aos novos mestres que leiam o maior número possível de livros sobre Reiki (cada livro é uma opinião e experiência de um mestre). Reiki ou Energia Vital Universal, é um processo com 4 etapas ou níveis:

Nível I que chamamos de O Despertar;

Nível II A Transformação;

Nível III-A O Ser Consciente

Nível III-B O Mestrado.

5. O mestre reikiano se sente um educador? (Você se sente educador, enquanto mestre reikiano?) Em cada nível o estudante vai galgando os benefícios e sentindo a ampliação da Energia através dos símbolos recebidos em cada nível.: Quanto ao Mestre se sentir um educador, Eu Mari Collombo me sinto capacitada , e vejo como um Sensei no Japão assim é chamado quem é professor, ensinar e praticar está arte milenar, e como o Reiki é uma Técnica aprovada e comprovada que traz resultados, e como o Mestre Usui dizia:" O método Usui Reiki é um convite a felicidade..." pois a prática dele te desperta, eleva , te transforma, te torna um Ser Consciente, então isto é passar um conhecimento que muda hábitos para uma vida mais plena , equilibrada a si a outros só por hoje. Eu me sinto um professor de Terapia Reiki. E como afirmo sempre : "Reiki é para mim mais que um trabalho é um estilo de vida. " E como Paulo freire falava, sobre o ser professor ou educador: "É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática".

6. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? O ambiente ou a escola ou (Gokai no Japão) há de ser um ambiente limpo, harmonioso, que remeta à bem estar, trazendo equilíbrio já ao entrar, pode ser até mesmo na casa do próprio Mestre Reiki desde que seja acolhedor e organizado, que mostre a conexão com a proposta ou com a verdade que o Reiki traz, equilíbrio e paz, só por hoje.

7. O Reiki pode ser aprendido de forma online? Explique sua resposta. Quanto ao Reiki ser ensinado online, sim pode. E com certeza o estudante aprende sim de forma online. É um processo na minha visão como Mestre Reiki mais complicado eu particularmente prefiro passar o conhecimento de forma presencial Embora desenvolvi meu método de ensino em duas etapas: envio o material via online já gravado e apostila em PDF, o estudante ouve os áudios aulas e depois marcamos presencial o processo de sintonização e prática...Mas já fiz iniciação, via online por ser em outro estado e país e tudo se deu com muita tranquilidade, o Reikiano sentindo exatamente tudo como se fosse presencial.

8. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? Com relação aos símbolos, eles são a essência da técnica, no método Usui Shiki Ryoho Tradicional é com a utilização deles que conseguimos eliminar sensações de aperto no peito ou angústia, ansiedade, magoas

quando o Cliente chega reclamando estas situações imediatamente o Terapeuta Reikiano ou mesmo um Mestre Reiki traça os símbolos do Reiki sobre o chakra cardíaco (glândula timo) a melhora é evidente, o cliente já manifesta a diferença do seu estado. Os símbolos, tem um papel importante dentro da Terapia Reiki, eles ampliam o fluxo da energia Vital Universal Reiki, envia a distância a energia, entre tantos benefícios.

9. Comente sobre uma situação, uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com quem estava. Descreva essa vivência, se possível. Eu perdi meu filho, e encontrei no Reiki a cura para superar a depressão. Hoje não tomo mais nenhum medicamento, vivo de inspirar outras pessoas com a minha história.

Entrevista: 2

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: 10 anos

2. Localidade: Canoas/Rs

3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? o que ele educa? Ensinando a prática do bem e do amor e fazendo o ser se conhecer de maneira mais profunda e verdadeira educa autoconhecimento e expansão de consciência.

4. O que precisa aprender para se tornar mestre? Que precisa aprender para se tornar mestre. Aprender verdadeiramente os níveis anteriores e ter a consciência de que o Reiki é mais que um trabalho, é estilo de vida, sobre aprendizagem importante. O que o Reiki mais me ensinou é sobre doação de tempo, conhecimento, amor e trocas, onde mostra que tudo é aprendido para ambos os lados.

5. Quais as etapas da formação reikiana? Nível 1 O Despertar, Nível 2 A Transformação, nível 3A A Consciência, 3B Mestrado

6. O mestre reikiano se sente um educador? SIM Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? SIM me sinto

7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? Deve ser um Ambiente limpo, organizado, um ambiente tranquilo.

8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta. Sim pode, desde que seja acompanhada a formação e situações posteriores, que o Reikiano venha a precisar.

9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? São importantes para potencialização do Reiki, para transmutação, para energização e limpeza.

10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível:

Um ponto que posso salientar é que o Reiki me transformou em uma pessoa muito mais paciente e compreensiva... Sei que ainda tem muito o que melhorar, mas já vi uma mudança nesse período. Essa paciência me resgata e tira de muitas situações e conflitos que hoje entendo que são desnecessários.

Entrevista: 3

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: 7 anos
2. Localidade: Canoas
3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? O que ele educa? Ele vai explicando como o Reiki age em nosso corpo, benefícios, vai explicando toda a mudança que ocorreu com ele desde que conheceu a técnica e passou a utilizá-la. As transformações que o Reiki pode fazer na vida de cada um.
4. O que precisa aprender para se tornar mestre? A Vivência e experiência com o Reiki torna um mestre mais consciente, além do mestrado em Reiki para se tornar um multiplicador desta ferramenta incrível.
5. Quais as etapas da formação reikiana? Reiki I - O despertar, II - a consciência, III - a cura e IV- mestrado.
6. O mestre reikiano se sente um educador? Sim. Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? Sim, transmitir o conhecimento sobre os benefícios do Reiki e toda essa transformação em nós para passar ao próximo é educar com muito amor e luz.
7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? Com música tranquila, ambiente de cor clara e iluminada, todos os elementos da natureza presente, com cores, objetos que identificam os símbolos do Reiki.
8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta. Sim, com certeza atualmente a educação online leva o conhecimento a todos os cantos que tenham internet, isso é incrível pois podemos ampliar o conhecimento em Reiki.
9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? Conexão, firmamento, entendimento e orientação para manter o Reiki original.
10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível. O Reiki nos liga muito com a espiritualidade, no processo de desencarnação da minha avó materna, utilizei muito para me acalmar e acalmar a família sobre o entendimento do processo que a família estava passando, por ser uma pessoa nova e muito amada pela família, foi um processo muito doloroso, mas com o Reiki e a espiritualidade agindo conseguimos buscar um entendimento com muita leveza e amor.

Entrevista: 4

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: Sou reikiana, há 4 anos, quando comecei os atendimentos na cidade de Canoas, RS

2. Localidade: Canoas

3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? O que ele educa? O reikiano deve viver diariamente os princípios do Reiki, vivenciando as práticas, tendo autoconhecimento e entendimento, se lapidando e respeitando o seu tempo de aprendizado e estudo. O reikiano é o primeiro a ser educado, ele educa a si, seu modo de vida, seus hábitos, seus pensamentos e atitudes, buscando melhorar diariamente para ter uma vida pacífica e feliz, com equilíbrio e bem-estar.

4. O que precisa aprender para se tornar mestre? O mestre reikiano se sente um educador? Viver diariamente os princípios do Reiki, dominar as técnicas, saber para que são usados os símbolos, e principalmente ter humildade de aprender, estudar e deixar o Reiki agir livre. E no meu ponto de vista, o estudante precisa sentir o chamado para ser um mestre, é algo muito mais do que querer, é sentir. E o mestre sempre sabe quando o estudante está pronto.

5. Quais as etapas da formação reikiana? O Reiki no ocidente tem 3 etapas iniciais chamadas de: Nível 1, Nível 2 e Nível 3A. E mais o Nível 3B, chamado de mestrado. Já no oriente, o Reiki tem apenas 3 níveis, sendo o Nível 3, o mestrado o mais importante, pois deve ser vivido com tempo e calma no aprendizado, sem exigências de se tornar um educador ou profissional em Reiki, volto a dizer tem que sentir, vivenciar os princípios do Reiki sempre. Ser mestre é muito profundo, mestre são pessoas iluminadas, com entendimento e domínio da técnica a níveis superiores. Ser um "educador ou professor" que quer dizer a palavra sensei no Japão, para mim seria a palavra mais correta. Ser educador é dar o exemplo, viver aquilo que ensina, praticar os princípios do Reiki, e ter humildade, que estamos aqui somente para sermos canal para transmitir a energia Reiki, afinal todos estamos aqui para aprender e dividir experiências. Um educador é um eterno aprendiz em busca de sua maestria! Quanto a mim, sou apenas eu, buscando ser mestre de mim mesma, me reeducando, aprendendo e praticando diariamente os princípios do Reiki. Não me sinto educadora nem mestre de ninguém, cada um tem suas vivências e aprendizados em vários setores da vida. Eu estou aqui para expandir e ser um canal de energia Reiki neste Planeta. Mostro o caminho do Reiki para quem me procura. Com entendimento de que cada um tem o seu processo em busca da orientação superior. Eu estou aqui por amor e missão com o Reiki, para melhoria das pessoas e do Planeta, e principalmente para minha evolução.

6. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? No meu entendimento, o ambiente deve ser simples, calmo e limpo, para que o educador leve todo o entendimento e conhecimento do Reiki e suas práticas ao estudante, sem crenças e rituais, e claro todos tem seu toque pessoal.

7. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Sim e não, essa é uma pergunta polêmica. Tem muito conteúdo bom na internet, estudos, workshops, compartilhamentos e a técnica de Reiki a distância, eu mesma aprendo muito pela internet para complementar meus estudos. Pensando em uma iniciação em qualquer nível, no meu entender, deve ser presencial. O Reiki a distância também é indicada, somente quando necessário nesta forma, talvez não modo mais amplo, num determinado grupo ou lugar. E ainda vale lembrar que, algumas associações reikianas, não autorizam cursos de Reiki online. É um assunto polêmico mesmo.

8. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? Os símbolos são ferramentas, usadas durante um atendimento para potencializar a energia, no lugar onde o assistido mais precisa e em diferentes níveis do ser, seja físico, mental, emocional ou espiritual. O reikiano sente através das mãos e de seus estudos e práticas quais símbolos usar.

9. Comente sobre uma situação, uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com quem estava. Descreva essa vivência, se possível. Cada atendimento é único, mas quando percebo muitas pessoas ansiosas ou com medo em meus atendimentos, procuro me analisar e muitas vezes sou eu que preciso me lapidar diante de alguns desafios nesta questão e depois tudo volta ao normal. Tenho uma situação de uma cliente que eu atendi e tinha muita energia na região do ventre, conversei com ela se ela estava grávida e ele disse que não, conversei para ela procurar um ginecologista e fazer exames, ela não levou muita fé, passou algumas semanas ela me ligou apavorada que tinha sido baixada no hospital com gravidez tubária, disse que saiu do Reiki não acreditando no que eu falei, foi um grande aprendizado para ela. Hoje ela continua nas sessões de Reiki e tem outro entendimento sobre a terapia.

Entrevista: 5

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: 5 anos

2. Localidade: Canoas

3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? O que ele educa? O reikiano passa por um percurso de 3 níveis no Reiki e mais a última parte que é o mestrado. Ou seja, ele passa no Nível Inicial que é O Despertar nível 1, depois com certa maturidade que leva de 06 meses a um ano ou mais, o nível 2 que é A Transformação, passa por mais

um período de experiência com o Reiki, e aí passa para o último nível que é o nível 3B A Realização. Aqui se encerra o caminho do reikiano. Se ele quiser compartilhar conhecimento, ele passa para último nível 3B que seria o Mestrado, a formação para ministrar curso de Reiki.

4. O que precisa aprender para se tornar mestre? O que um Reikiano precisa aprender para se tornar mestre, seria praticar o Reiki na sua vida e na sua conduta diária, usando o Reiki para a sua auto aplicação, usando os 05 princípios na sua vida cotidiana e realmente se transformando com o Reiki.

5. Quais as etapas da formação reikiana? Já expliquei na resposta da pergunta 3. Nível 1, Nível 2 e Nível 3A. E mais o Nível 3B.

6. O mestre reikiano se sente um educador? Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? Sim, pois há uma troca de energia e muito conhecimento repassado. Me sinto uma educadora e como Mestre compartilho meu conhecimento adquirido em anos de estudos, que não acabam nunca, pois estamos em constante transformação e mudanças.

7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? O ambiente precisa ser de equilíbrio e calma, limpo e adequado para acolher os estudantes amorosamente.

8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta. O Reiki não pode ser aprendido online pois o estudante é sintonizado no seu canal de luz presencialmente, por um mestre habilitado, o Mestre sintoniza o cardíaco do estudante na chama trina e na centelha Divina, depois sintoniza os chakras das Palmas das mãos e o canal de luz do estudante com os símbolos na ordem estudada, ou seja, nível 1, com o primeiro símbolo, nível 2 com mais dois símbolos, nível 3A com mais um símbolo e mestrado ou nível 3B com mais um símbolo, o símbolo do Mestre.

9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? A importância dos símbolos para o Reiki é que são ferramentas de grande importância para potencializar ainda mais o Reiki. Sendo que o estudante ou mestre tende estar bem equilibrados para usá-los, por isso a importância de praticar. Na prática, não são todos os mestres que fazem isso, a maioria inclusive defende o contrário, mas para que o estudante realmente vivencie os benefícios do Reiki é necessário dedicação e prática, o resultado é de acordo com o esforço de cada um. Quando eu ensino o Reiki eu digo isso, o Reiki funciona, e eu posso provar, mas eu realmente pratico ele na minha vida e na minha conduta como ser humano. E como em todas as profissões existem diversos tipos de profissionais.

10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível.

O Reiki mudou minha vida, e não me refiro apenas a transição de carreira, mas falo das novas possibilidades e como eu aprendi e aprendo a ser uma pessoa melhor, todos os dias.

Entrevista: 6

1. Tempo que atua como mestre em Reiki Reiki: 11 anos
2. Localidade: Canoas
3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? O que ele educa?
Educar para além da vida, para os sonhos e os ensinamentos.
4. O que precisa aprender para se tornar mestre? Realizar a formação completa, com um mestre responsável. Querer levar essa filosofia como prática de vida.
5. Quais as etapas da formação reikiana? Nível 1, Nível 2 e Nível 3ª, Nível 3B/Mestrado.
6. O mestre reikiano se sente um educador? Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? Sim, existe um protocolo a ser seguido, por tanto ser ensinado.
7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? Tranquilo e aconchegante.
8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta.
Sim, mas eu indico que seja presencial.
9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? CHO-KU-REI. Usado para regular a intensidade do Reiki aplicado pelo praticante. SEI-HE-KI. Seu nome significa “chave do universo”. HON-SHA-ZE-SHO-NEN. Usado principalmente no Reiki à distância. DAI-KOO-MYO. Dentre todos os símbolos do Reiki, esse é o mais poderoso.
10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível.
Durante minha vida, vi muitas outras sendo impactadas pelo Reiki, a cura da alma é intangível, mas real.

Entrevista: 7

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: 10 anos
2. Localidade: Canoas
3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? O que ele educa? No momento que escolhe o Reiki, como opção de vida e profissional, nos colocamos em um papel de ensinar, tudo aquilo que o Reiki prega.
4. O que precisa aprender para se tornar mestre? Um mestre é um ser iluminado, então como seres comuns, nos esforçamos para cumprir aquilo que temos, como ensinamentos.

5. Quais as etapas da formação reikiana? Nível 1, Nível 2 e Nível 3A, Nível 3B/Mestrado.

6. O mestre reikiano se sente um educador? Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? Sim, sempre, todos os dias!

7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? O local deve oferecer, aquilo que a pessoa veio buscar, que na maioria dos casos é a paz de espírito.

8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta. Indico que seja presencial, não que seja impossível, mas eu só trabalho de forma presencial.

9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? Os símbolos, como o nome já diz, são simbologias, imagens com significado, como na Igreja Católica, os devotos acreditam que a imagem dos santos, é algo sublime. No Reiki, acreditamos na força dos símbolos.

10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível. Acompanhei uma pessoa na busca pela cura de um câncer, que obteve êxito, fazendo quimio, mas paralelamente o Reiki, os efeitos colaterais foram bem menores, segundo os médicos.

Entrevista: 8

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: 3 anos

2. Localidade. Canoas

3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? o que ele educa? Ensinando a prática do bem viver, bem cuidar e bem ensinar. Educa sobre as práticas milenares, sobre o Mestre Usui, mas principalmente sobre amor ao próximo.

4. O que precisa aprender para se tornar mestre? Que precisa aprender para se tornar mestre. Muito mais que ensinar, estar disposto a aprender.

5. Quais as etapas da formação reikiana? Nível 1 O Despertar, Nível 2 A Transformação, nível 3A A Consciência, 3B Mestrado

6. O mestre reikiano se sente um educador? Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? Sim, educamos diariamente pelo exemplo e pela prática do bem viver.

7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? O ambiente, escola ou clinica deve ser um local sereno e asseado.

8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta. Sim.

9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? Fazem parte do cardápio, podemos dizer assim, é algo que será aprendido e posteriormente ensinado, algo sagrado e sublime.

10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível: Durante a caminhada com o Reiki, vivi muitas experiências e cada vez eu acredito mais no seu poder de cura. Eu mesma fui curada da depressão, é algo inatingível, que só quem vive sabe.

Entrevista: 9

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: 25 anos

2. Localidade. Canoas

3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? o que ele educa? O exemplo arrasta multidões, muito mais do que a fala em si, então através dessa perspectiva que o reikiano vai educando, dia a dia, no seu pequeno ciclo, ensinando a prática do amor real.

4. O que precisa aprender para se tornar mestre? Disponibilidade, amor e desprendimento.

5. Quais as etapas da formação reikiana? Nível 1 O Despertar, Nível 2 A Transformação, nível 3A A Consciência, 3B Mestrado

6. O mestre reikiano se sente um educador? Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? Sim, o mestre tem como uma das suas atribuições disseminar os ensinamentos do Mestre Usui, uma função bem pedagógica do processo, trabalha diretamente com a formação de outros reikianos.

7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? A clínica, é um local, um espaço de troca de conhecimentos, bem tranquilo e aconchegante, alguns espaços oferecem outras terapias alternativas, as PICS, então podem ter uma aparência mais ampla, fazendo uso de músicas, plantas ou pedras. Mas no Reiki tradicional, não usamos muitos elementos.

8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta. Sim, tudo que pode ser ensinado, atualmente, pode e deve contar com a tecnologia, a dificuldade encontrada é a falta de suporte. Um curso totalmente online, onde tu não conheces teu mestre, não ira de fato te preparar, mas se quiseres só para aprender a lidar contigo mesmo, é uma alternativa.

9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? Os símbolos são ensinados de acordo com o avanço dos níveis, por muitos anos eles foram velados, mas hoje com os avanços da tecnologia, qualquer curioso, podemos assim dizer, tem acesso.

10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível: A vida apresentou o Reiki de muitas formas, mas hoje eu posso afirmar que é o meu melhor momento. Das curas diárias que acompanho, as maiores são as contra depressão, centenas de pessoas, das quais convivi e convivo relatam deixar de tomar remédios, de conseguir sair do que chamamos fundo do poço, o Reiki é para todos.

Entrevista: 10

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: 1 ano

2. Localidade. Canoas

3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? o que ele educa? Educa, ensina os preceitos do Mestre Usui.

4. O que precisa aprender para se tornar mestre? Amor ao próximo, amor a sua profissão, amor por ensinar. No mestrado se assume um compromisso para repassar os ensinamentos, aprendidos durante todos os níveis.

5. Quais as etapas da formação reikiana? Nível 1 O Despertar, Nível 2 A Transformação, nível 3A A Consciência, 3B Mestrado

6. O mestre reikiano se sente um educador? Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? Sim, eu assumi o compromisso de formar mais e mais pessoas que busquem, assim como eu, um mundo mais humano e mais fraterno.

7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? Tranquilidade e serenidade, são duas palavras básicas para quem oferece esse tipo de serviço, muitas pessoas chegam no consultório, dizendo estar em busca da sua paz interior, então é a paz, o primeiro sentimento que quem busca o Reiki, deve sentir.

8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta. Sim, eu acredito que quanto mais tivermos estratégias para desmitificar o Reiki, como religião e abordar sua filosofia milenar, devemos fazer. Mas a sintonização, acredito que precisa ser ao vivo.

9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? Os símbolos são carregados de significado, e auxiliam no processo evolutivo.

10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível:

Eu aplico Reiki em hospitais, lido frequentemente com a cura, mas também com o luto e com a dor, é algo inexplicável quando auxilio alguém no seu desencarne, deixando o momento mais tranquilo.

Entrevista: 11

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: 2 ANOS

2. Localidade. Canoas

3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? o que ele educa?

Quando o reikiano se propõe a se tornar mestre, antes de tudo ele assumiu um compromisso com aquilo que lhe foi ensinado. Educa para o amor, para o afeto, para ver as coisas de uma outra ótica.

4. O que precisa aprender para se tornar mestre? Realizar a formação e desejar passar ela adiante, com amorosidade e compromisso.

5. Quais as etapas da formação reikiana? Níveis I,II,III e Mestrado.

6. O mestre reikiano se sente um educador? Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? Sim, eu acredito que posso auxiliar a tornar o mundo um local mais harmônico e feliz!

7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? Limpo, arejado com iluminação adequada. Eu faço uso também da aromaterapia nos meus atendimentos.

8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta. Sim, mas prefiro que seja presencial. Já dei consultorias online, por meet, mas era algo bem pessoal... personalizado... o modelo totalmente a distância, não acho o ideal.

9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? A simbologia reikiana, faz parte do processo da cura.

10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível: Auxiliei em um parto, em casa, onde a mãe realizou na água, ela queria muito, mas estava nervosa, então a auxiliei a se acalmar e estabelecer uma relação com aquele ser de luz.

Entrevista: 12

1. Tempo que atua como mestre em Reiki: 8 anos

2. Localidade. Canoas

3. Como o reikiano vai se constituindo como educador? o que ele educa? A constituição acontece na escolha, na escolha de traçar o caminho reikiano. Na proposta de sermos melhores a cada dia, e levarmos para dentro de outros lares, aquilo que acreditamos. Educamos para o amor, amor ao próximo, amor a natureza, amor ao criador.

4. O que precisa aprender para se tornar mestre? Desejo de melhorar o mundo, o mestre é alguém que deve colocar o Reiki como propósito de vida. Exemplo: domingo tu estas em casa, mas algum paciente / cliente te procura... diz estar com um problema sério... tu tens que atender, acolher, fazer a escuta. Fora toda a parte de teorias que é necessário aprender.

5. Quais as etapas da formação reikiana? Nível 1, Nível 2, Nível 3A e 3B, que é o mestrado, onde te habilita a ensinar outros reikianos essa prática milenar.

6. O mestre reikiano se sente um educador? Você se sente educador, enquanto mestre reikiano? Sim, sempre, diariamente na prática da amorosidade.

7. Como deve ser o ambiente de formação do reikiano? A tranquilidade é uma palavra que reina muito no nosso vocabulário, ou melhor a busca dela, o local precisa passar isso, ser muito limpo e organizado. Muitos reikianos não possuem local próprio de trabalho, isso acaba acontecendo em salas locadas, mas é preciso um esforço para que o cliente se sinta seguro e aconchegado no espaço.

8. O Reiki pode ser aprendido na modalidade online? Explique sua resposta. Sim, eu fiz as minhas primeiras formações de maneira online, então não penso ser ruim, mas acho impossível a sintonização, pois é algo muito sublime, só vivendo ao vivo para saber. Algumas pessoas relatam quase um estado hipnótico, por isso é importante ser presencial, para que quem busca, se permita viver.

9. Qual a importância dos símbolos para o Reiki? Os símbolos são como os guias no candomblé, eles te guiam, são imagens que tu respeitas e confias.

10. Comente sobre uma situação, ou uma vivência em que percebeu uma aprendizagem importante para você ou para a pessoa com que estava. Descreva, se possível: Busquei o Reiki, pela minha autocura, sou imensamente grata ao Universo por tudo que ele me proporcionou, pela pessoa que sou hoje, por me tornar melhor a cada dia. Eu curei meus problemas de pele, uma alergia terrível, através da autoaplicação.

APÊNDICE B- A LENDA DO SISTEMA USUI DE REIKI

Em 15 de agosto de 1865, nascia no Japão um monge cristão chamado Dr. Mikao Usui, que vivia em Kyoto, onde lecionava e era reitor de uma pequena Universidade cristã, a Doshisha University. Certa vez, alguns estudantes questionaram se ele realmente acreditava nos escritos bíblicos. Quando respondeu que sim, os mesmos mencionaram as curas realizadas por Jesus Cristo e o fato de Jesus ter dito que outros também poderiam fazer tudo que Ele fazia. A seguir questionaram a veracidade, porque não existia quem curasse como Jesus. Afirmaram que, para eles, acreditar não era o suficiente; queriam saber como aquelas curas poderiam ser realizadas também nos dias atuais.

Mikao Usui não tinha as respostas para o questionamento e, pela tradição japonesa, tinha sido ultrajado na sua honra de professor, pois não conseguira responder aos estudantes. Então, no dia posterior, pediu demissão de seu cargo e viajou para os Estados Unidos. Matriculou-se na Universidade de Chicago, com o objetivo de estudar Teologia e as primitivas escrituras cristãs, tendo feito também Doutorado em Línguas Antigas. Retornou ao Japão, após sete anos, para pesquisar os ensinamentos budistas, pois descobrira que também Buda possuía este poder de cura. Iniciou buscando os mestres e sacerdotes budistas, perguntando-lhes se sabiam como era o processo de cura de uma enfermidade. Viajou por todo o país, mas não obteve sucesso: monges budistas respondiam que esta informação havia se perdido há muito tempo.

Em suas viagens conheceu um velho abade de um mosteiro zen e foi convidado a ficar ali para estudar. O abade também estava interessado no assunto e animou Usui em sua busca. Mikao Usui continuou a sua pesquisa e finalmente, nos sutras indianos, escritos em sânscrito, descobriu a fórmula para se contatar com uma força superior que poderia conceder a cura. O Dr. Usui havia encontrado a informação que buscava, apesar de ser apenas uma fórmula, mas isto, apenas, não lhe dava o conhecimento para curar. Decidiu que tudo o que faria seria seguir as práticas da fórmula. Viajou a montanha sagrada de Kuriyama, onde ficou em jejum, meditando e seguindo as indicações da fórmula durante vinte e um dias.

Na montanha colocou vinte e uma pedras diante de si e a cada dia tirava uma. No vigésimo primeiro dia, depois de tirar a última pedra e sem haver recebido a força curativa, levantou-se. Enquanto contemplava o horizonte, buscando respostas, viu uma fonte de luz que vinha em sua direção. Percebeu então que esta luz tinha consciência e que estava se comunicando com ele. Entendeu que a luz tinha força curativa que estava buscando e que, se queria receber o que a luz lhe oferecia, tinha que permitir que ela se chocasse com ele. O raio chocou-se com sua face e lhe deixou inconsciente. Ao sair de seu corpo físico, viu borbulhas de luz coloridas que continham símbolos de cor dourada. Cada vez que contemplava um

símbolo recebia uma sintonia do mesmo e o conhecimento de seu uso. Esse foi o nascimento do Sistema Usui de Reiki.

Ao recobrar a consciência, sentindo-se muito bem, cheio de energia, não percebendo mais os efeitos do retiro e do jejum, Usui levantou-se e começou a descer a montanha com vigor. No caminho de volta, na pressa, Usui tropeçou em uma pedra e machucou o dedo do pé. Ao colocar a mão sobre a ferida e permanecer assim durante alguns minutos o sangue estancou e as dores cessaram. Assim iniciou-se um caminho de cura, com diversas situações que comprovavam sua teoria.

No caminho de volta, parou para fazer uma refeição, em uma pousada. Enquanto aguardava, percebeu que a filha do dono do estabelecimento tinha o rosto inchado e vermelho devido a uma forte dor de dente. Usui ofereceu-se para ajudar e tocou então o rosto da menina com suas mãos, tendo a dor e o inchaço desaparecido após alguns minutos. Ao chegar no monastério zen e visitar o amigo monge, descobriu que o mesmo estava acamado, sofrendo de uma forte crise de artrite, então fez uma imposição de mãos sobre a região dolorida e logo as dores desapareceram.

Usui permaneceu algumas semanas com os monges no mosteiro, onde o assunto foi discutido intensamente, principalmente com seu amigo monge. Decidiu então que iria trabalhar em bairros pobres de Kyoto onde as pessoas não tivessem condições financeiras para tratar de seus problemas de saúde com médicos. Seu trabalho na cura auxiliou os mais necessitados e percorreu outras cidades e aldeias para ajudar também os indigentes e enfermos dessas regiões. Assim, acredita-se que o Reiki foi redescoberto e disseminado, atualmente pelo mundo todo (INSTITUTO DESATANDO NÓS, 2015, p.15).

APÊNDICE C- Dicionário Conciso do Reiki - João Magalhães O Grande Livro do Reiki Manual Prático e atualizado sobre a arte de curar níveis 1, 2 e 3

• Anshin Ritsumei — Elevação da consciência, estado de paz imperturbável no qual se encontra o propósito da vida.
• Byosen — Sensação das zonas doentes.
• Chokurei — Édito imperial, primeiro símbolo do Reiki usado para potenciar e ligar à energia Reiki.
• Denju — Sintonização.
• Daikomyo — Grande luz brilhante. Quarto símbolo do Reiki.
• Dojo — A escola. Significa literalmente o local do caminho.

• Gainen — Os preceitos do Reiki, escritos pelo Mestre Usui.
• Gokai — Os Cinco Princípios.
• Gokai Sansho — Tripla entoação dos Cinco Princípios (sansho).
• Gokukaiden — Nível 3B do Reiki: ensinar a ensinar, transmissão dos mais altos mistérios.
• Gyosei ou Meiji Tenno Gyosei — Poemas escritos pelo Imperador Meiji. O Mestre Usui escolheu 125 poemas para os seus estudantes refletirem.
• Hara — Centro energético, abaixo do umbigo.
• Honshazeshonen — Esta pessoa corrige justamente os seus pensamentos. Terceiro símbolo do Reiki, usado para tratamento mental e à distância.
• Kaicho — Presidente, título dado ao líder da Usui Reiki Ryoho Gakkai.
• Hikari — Luz.
• Hikkei — Companheiro, caderno ou manual.
• Ho — Método ou técnica.
• Kanji — Carateres chineses usados para se escrever Reiki em japonês, representam conceitos.
• Koten Hanno — Crise de cura. Processo pelo qual pode passar um praticante do Reiki ou um recetor duma terapia, para fazer uma limpeza em todos os corpos, atingindo o equilíbrio.
• Kotodama — «Espírito-palavra» — Palavras sagradas ou sílabas sagradas. O que pode ser aplicado ao recitar os símbolos para que se ativem.
• Kurama Yama — Monte Kurama, em Quioto, onde o Mestre Usui sentiu o Reiki pela primeira vez.
• Okuden — Nível 2 de Reiki, transmissão profunda.
• Reiki — Energia universal, energia espiritual, a energia usada na prática do Usui Reiki Ryoho.
• Reiho — Método (ho) espiritual/Método universal. O conceito é estranho para nós, ocidentais, mas representa algo que vem de cima, uma energia.
• Reiha — Uma onda de Reiki. O fluxo que a energia Reiki provoca e faz sentir.
• Reiju — Empoderamento espiritual e energético.
• Ryoho — Método de cura.

<ul style="list-style-type: none"> • Menkyo Kaiden — Permissão para ensinar. Certificado que comprova determinado grau.
<ul style="list-style-type: none"> • Seiza — Postura de joelhos, sentado em cima dos calcanhares. A tradução significa postura correta.
<ul style="list-style-type: none"> • Sensei — Mestre.
<ul style="list-style-type: none"> • Seiheki — Harmonia, segundo símbolo do Reiki, usado para harmonização e purificação.
<ul style="list-style-type: none"> • Shihan — Professor ou instrutor.
<ul style="list-style-type: none"> • Shihan Kaku — Mestre assistente.
<ul style="list-style-type: none"> • Shinpiden — Nível 3 do Reiki, transmissão dos mistérios.
<ul style="list-style-type: none"> • Shirushi — Símbolo, o que pode ser aplicado aos símbolos do Reiki.
<ul style="list-style-type: none"> • Shoden — Nível 1 do Reiki, a primeira transmissão.
<ul style="list-style-type: none"> • Tanden — Centro energético localizado abaixo do umbigo. São identificados três Tanden:
<ul style="list-style-type: none"> • Kami Tanden ou Jo Tanden — Centro de energia localizada na cabeça, entre os olhos. Pode ser chamado Centro dos Deuses
<ul style="list-style-type: none"> • Naka Tanden ou Chu Tanden — Centro cardíaco;
<ul style="list-style-type: none"> • Shimo Tanden, Seika Tanden, Ge Tanden ou apenas Tanden — Centro energético localizado abaixo do umbigo.
<ul style="list-style-type: none"> • Teate — Tratamento com as mãos.
<ul style="list-style-type: none"> • Usui Reiki Ryoho — Método de cura natural Usui.
<ul style="list-style-type: none"> • Usui Reiki Ryoho Gakkai — Sociedade, Associação Reiki do Método de Cura Natural Usui, que é a associação fundada pelo Mestre Usui, ou pelos seus primeiros estudantes.

João Magalhães O Grande Livro do Reiki Manual Prático e Atualizado sobre a Arte de Curar Níveis 1, 2 e 3

APÊNDICE D- Perguntas e respostas frequentes, antes de aprender Reiki, segundo o livro O Grande Livro do Reiki, de João Magalhães

• Não tenho qualquer religião nem crenças espirituais, considero-me ateu: posso praticar Reiki?

Sim. O Reiki não requer crenças, não incentiva dogmas ou cismas. A prática está relacionada com a energia e com o crescimento pessoal. Os Cinco Princípios são valores humanos universais e não únicos numa crença espiritual ou religiosa.

• Já pratico Reiki mas nunca fui sintonizado: é possível?

No campo da energia, tão desconhecida para nós, tudo é possível. No entanto, é tido como norma que apenas é praticante de Reiki quem recebeu a devida sintonização por um Mestre, tendo também sido sintonizado, numa linha que vai até ao Mestre Mikao Usui. Se não o foste, se não te passaram a devida ligação à fonte de energia nem te transmitiram oralmente os ensinamentos, então não se pode dizer que a energia que partilhas é Reiki, assim como não se pode dizer que sejas um praticante de Reiki. Procura um Mestre que te possa ensinar e passar todos os conhecimentos necessários, assim como a sintonização, e verás que isso fará toda a diferença.

• O que são as linhagens? São importantes?

As linhagens representam o percurso de Mestre para Mestre, até chegarmos a Mikao Usui. Só têm importância na medida de se compreender que o Mestre realmente foi sintonizado por alguém também ele sintonizado. De resto, o mais importante não são as linhagens, mas a vivência e a prática do Reiki.

• Dizem que o Reiki é milenar: está correto?

Uma coisa é a arte terapêutica de cura pelas mãos, outra é o Usui Reiki Ryoho — o método de cura natural Usui, criado por Mikao Usui em 1922, que compreende Cinco Princípios e 21 técnicas, para elevação da consciência, o aumento da energia vital e o tratamento a si próprio e aos outros. A cura pelas mãos, ou o tratamento pelas mãos, é uma prática milenar, mas isso é a mesma coisa que compararmos a capacidade de o ser humano filosofar à filosofia de Platão. Esta última só surgiu com Platão e depois apenas foi continuada por quem a praticou.

• Acabei de concluir o Nível 1: posso fazer o Nível 2 já amanhã?

Sem dúvida que é uma responsabilidade tua e do Mestre que tal facilitar. Reflete no seguinte: Reiki é trabalhar com energia e é transformar a consciência para chegares à felicidade, para atingires o Satori, como o Mestre Usui dizia, a iluminação. Crês que de um

dia para o outro consegues absorver todos os princípios, as aprendizagens, e realizares as mudanças em ti?

- Dizem que afinal o Reiki não é uma filosofia de vida. É verdade?

Repara no que o Mestre Usui diz logo nos preceitos que escreveu: «É a arte secreta para convidar a felicidade.» Este método envolve os princípios, os chamados Gokai, e, claro, a prática de autotratamento. Uma filosofia de vida é uma forma de encarar e participar na vida. Quando temos Cinco Princípios tão simples, mas tão completos, que nos pedem uma realização no momento presente, só por hoje, então temos verdadeiramente uma filosofia de vida. O que não temos é um conceito de seita, de alimentar o ego ou de exclusivismo. O Reiki é simples, para todos, e ajuda-nos na transformação social.

- Será que qualquer pessoa pode canalizar o Reiki?

Sim, todas as pessoas têm essa capacidade, desde que sejam corretamente iniciadas. O termo «canalizar» é algo estranho, pois faz-nos lembrar outras práticas espirituais com as quais o Reiki já foi confundido. Através de nós passa a energia universal, o Reiki, que vai para nós mesmos ou para os outros. Na verdade, todos recebemos Reiki, apenas não sabemos como trabalhar com essa energia, daí a necessidade da sintonização. Seria algo preconceituoso dizer que o Reiki é apenas para alguns escolhidos. O Reiki é para todos, sem dúvida, apenas requer trabalho e entrega.

- Tenho lido que o Reiki cura, é verdade?

Não. O que o Reiki faz é proporcionar a cura, o equilíbrio da pessoa, se tal for possível. Pensa numa pessoa como sendo uma floresta. Essa floresta está muito mal cuidada e além disso decide-se abrir lá um poço de petróleo, que lhe traz ainda mais poluição. Imagina o Reiki como sendo o ar puro que se tenta manter nesse espaço. É difícil se o espaço não mudar. Por isso se diz que a cura depende muito da própria pessoa. Existem situações de ausência de saúde que não são reversíveis. Nesse caso, o Reiki pode não curar, mas auxilia a diminuir os efeitos secundários e a trazer mais qualidade de vida à pessoa. Lembra-te também de que o praticante de Reiki não cura, é apenas o veículo da energia.

João Magalhães O Grande Livro do Reiki Manual Prático e Atualizado sobre a Arte de Curar Níveis 1, 2 e 3



DEPARTAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE
POLÍTICA ESTADUAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
NOTA TÉCNICA 01/2020
ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO REIKI NA REDE DE ATENÇÃO À
SAÚDE

A presente Nota Técnica objetiva orientar a gestão e a atenção em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a implantação do Reiki como prática complementar na Rede de Atenção à Saúde (RAS) no Rio Grande do Sul. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) constituem-se em opções terapêuticas que seguem a visão da integralidade da atenção e da humanização do cuidado, de modo a contribuir para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, junto aos demais recursos terapêuticos disponíveis (Rio Grande do Sul, 2013). Reiki é uma palavra japonesa e significa “energia da força vital do Universo”, visto que “Rei” é definido como a força cósmica do Universo e “Ki” como a energia ou força da vida (Bullock, 1997). Foi descoberto e desenvolvido por Mikao Usui (1865-1926), japonês praticante de artes de cura, que em 1914 se torna monge budista.

Dentre os mestres formados por Usui, destaca-se Chujiro Hayashi, seu sucessor. Hayashi montou sua primeira clínica de Reiki em Tóquio e detalhou uma série de recuperações da saúde obtidas com o Reiki. Baseado em seus estudos, criou-se um sistema de imposição de mãos para a aplicação dessa terapia. A esse método que utiliza posições previamente determinadas para proceder às aplicações terapêuticas, Chujiro Hayashi denominou Reiki Tradicional de Usui (Babenko, 2004). Existem diversos sistemas de Reiki. No entanto, todos eles constituem derivações dos ensinamentos de Hawayo Takata, responsável pela difusão do Reiki no Ocidente, a partir dos ensinamentos recebidos diretamente de Chujiro Hayashi no Japão. Dessa maneira, o Reiki Tradicional de Usui é considerado pelos Reikianos como o método que mais se aproxima do Usui Reiki Ryoho, criado por Mikao Usui. Por outro lado, a existência de diversas modalidades de Reiki não estabelece uma relação de rivalidade ou concorrência entre as mesmas e, conseqüentemente, entre os terapeutas, visto sua origem em comum (Babenko, 2004; Miwa, 2012).

O Reiki chegou ao Brasil em dezembro de 1983, no primeiro curso no Rio de Janeiro, trazido pelo Dr. Egídio Vecchio e ministrado pelo mestre americano Stephen Cord Saiki, representante da The Reiki Association. Depois de realizado esse curso, foi fundada a

Associação Brasileira de Reiki, em 1989, pela Dra. Claudete França, primeira Mestre em Reiki em toda a América do Sul (ABR, 2020; Babenko, 2004; Miwa, 2012).

Os primeiros relatos publicados em revistas científicas a respeito da utilização do Reiki como modalidade de terapia complementar datam de 1994 (Tattam, 1994; Wirth e Barrett, 1994). O Reiki está contemplado na Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares do Rio Grande do Sul – PEPIC/RS – (Rio Grande do Sul, 2013) e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC – (Brasil, 2017). O Reiki faz parte de uma das diversas práticas de saúde que trabalham com a energização pelas mãos, como o Johrei, Toque Terapêutico, Arte Mahikari, Cura

Prânica, Benzimento, Passe Espírita, Passe Umbandista, Passe Magnético e Deeksha (Carneiro et al., 2017; Miwa, 2012; Oliveira, 2013; Ooacademybrazil, 2020; Tô, 2020). Franz Anton Mesmer (1734-1815), médico austríaco criador da teoria do magnetismo animal conhecido pelo nome de mesmerismo, desenvolveu estudos sobre a imposição de mãos, a partir do desprendimento de fluidos que teriam efeitos sobre a saúde dos recebedores. Dessa forma, sugeriu que as doenças seriam consequência de uma desarmonia no equilíbrio do biocampo físico dos seres vivos e da má circulação de fluidos corporais na rede de Meridianos (Godinho, 2013; Miwa, 2012).

Reiki é uma terapêutica complementar e integrativa, de ordem energética, sem conotação religiosa. É uma prática em que não há a necessidade de ser precedida por diagnóstico de saúde para ser ofertada. Mediante contato leve com as mãos ou mesmo sem contato no corpo físico, visa receber a força vital do Universo e, realinhar o fluxo de energia vital nos Chacras, devido a bloqueios no curso dessa energia, através da Rede de Meridianos corporais, até os órgãos. Recupera o equilíbrio vibracional do corpo e propicia uma sensação de bem-estar geral. A prática do Reiki consiste de um conjunto de técnicas as quais permitem revitalizar, equilibrar e auxiliar a pessoa no seu processo de cura física, emocional, espiritual e social. Apresenta, ainda, técnicas de autoajuda com vistas ao crescimento pessoal, além da possibilidade de autotratamento. Reiki é também uma terapia profilática, levando o praticante ou o recebedor a encontrar a sua estabilidade vital. Auxilia a reagir melhor aos efeitos nocivos das doenças, além de ser um excelente suporte para cuidados paliativos e promoção à saúde (ABR, 2020; APR, 2010; APR, 2020; IARP, 2020b; Miwa, 2012).

Apesar de diversos livros leigos publicados; quantidade crescente de artigos científicos; existência de várias escolas e métodos de ensino da técnica (além das interações entre terapeuta e recebedor), não existe um protocolo universal para o posicionamento das mãos do terapeuta Reikiano sobre o recebedor (Oliveira, 2013). A energia, proveniente do Universo, vem ao

encontro do aplicador Reikiano e aporta o recebedor do Reiki, como uma ponte energética que restaura a malha magnética do corpo de quem recebe. Pelos Chacras das mãos, através de impulsos bioelétricos (ativados agora pela respiração, no processo de oxirredução) a energia vital flui pelas terminações nervosas e se expande via meridianos para todos os órgãos. O foco primordial é a emanção do amor (Romo, 2019). A energia captada está intimamente ligada às condições de higiene mental e neural cognitiva do aplicador e pode ser direcionada diretamente pelo sentimento e intenção do terapeuta. Para atrair energias positivas, o equilíbrio vibracional e consciência elevada do Reikiano é essencial. Segundo a Física atual e experiências com os Aceleradores de Partículas, a consciência habita o Universo e este se distribui em Matéria Física ou Bariônica/4%, Matéria Escura/22%, Energia Escura/72%, e 2% ainda desconhecidos (Santos, 2018).

A busca por uma alimentação adequada é de suma importância, pois é fundamental manter íntegra a rede neural-cognitiva. Neurônios intactos distribuem a informação (em ondas e fótons) em alta velocidade, enquanto que o consumo de alimentos ultraprocessados destrói a mielina dos neurônios e a via de distribuição de energia fica comprometida (Silveira, 2018). A energia do Reiki penetra no corpo do recebedor na forma de vibrações que podem ser percebidas de diferentes maneiras: por uma ligeira pulsação; uma sensação de calor ou de frio; de formigamento; de latejamento; ligeiro tremor; de alfinetes e agulhas; de zumbido vibracional; uma sensação de relaxamento e de paz; de bem-estar; de faíscas elétricas; sonolência; de dormência; visualização de algo; de coceira; arrepio; calafrio; repulsão; choro; de forte atração magnética; aperto, etc. Contudo, também é possível não se sentir nenhuma mudança perceptível (Babenko, 2004; IARP, 2020b; Miller, 2015; Miwa, 2012; Oliveira, 2013). É importante ressaltar que o Reiki pode ser aplicado ainda em animais e em plantas (Miwa, 2012).

Segundo o Ministério da Saúde, o Reiki é uma prática de imposição de mãos que usa a aproximação ou o toque sobre o corpo do indivíduo com a finalidade de estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde. Baseado na concepção vitalista de saúde e doença também presente em outros sistemas terapêuticos, considera a existência de uma energia universal canalizada para restabelecer o fluxo e o equilíbrio da energia vital com o propósito de harmonizar as dimensões físicas, mentais e espirituais de forma integral. Também estimula a energização dos órgãos e centros energéticos para fortalecer os locais onde se encontram bloqueios (nós energéticos), eliminando as toxinas e equilibrando o pleno funcionamento celular (Brasil, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prática de Reiki está inserida no contexto das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (WHO, 2001). Os princípios éticos do Reiki estão citados nos documentos da Associação dos Mestres e Terapeutas Reiki do Distrito Federal, da Associação Internacional de Profissionais de Reiki e da Associação Portuguesa de Reiki em seu Código Deontológico e de Conduta (AMETEREIKI, 2014; APR, 2010; APR, 2016; IARP, 2020a).

Os cinco princípios do Reiki são: não sinta raiva; não se preocupe; seja grato; trabalhe arduamente e com honestidade; seja gentil e bondoso com todos os seres. Além disso, os três pilares do Reiki são: Gassho (significa quando as duas mãos se juntam); Reiji-Ho (é a técnica superior da ciência da energia, consiste em colocar as mãos juntas diante da terceira visão e então solicitar à energia do Reiki que guie as mãos para o ponto certo que deve ser tratado); Chiryō (significa tratamento) (APR, 2020; Casa da Energia, 2019). Num estudo brasileiro sobre o efeito do Reiki em idosos com sintomas de estresse foi constatado que essa prática terapêutica produziu alterações psicofisiológicas e de qualidade de vida compatíveis com uma redução significativa do estresse (Oliveira, 2013). O mesmo autor, após revisão de literatura, encontrou trabalhos científicos com resultados promissores da aplicação do Reiki no tratamento de distúrbios comportamentais e cognitivos em pacientes com Alzheimer, em pacientes com diabetes, no tratamento da dor, da ansiedade, da epilepsia e em pacientes com síndrome de imunodeficiência adquirida, além dos benefícios clínicos para pacientes com neutropenia severa, em pacientes hospitalizados após síndrome coronariana aguda e para indivíduos sobreviventes de tortura em Sarajevo, com grande habilidade no manejo do estresse e sensação intensa de relaxamento. Da mesma forma, auxilia na redução da ansiedade antes de uma intervenção cirúrgica, bem como aumenta a capacidade de recuperação depois de um procedimento cirúrgico (APR, 2020). Nesse sentido, os pacientes que tiveram aplicação de Reiki receberam menos anestesia, tiveram menos sangramento durante a cirurgia, utilizaram menos medicamentos para a dor, tiveram permanência menor no hospital, e indicaram uma maior satisfação com sua experiência hospitalar do que outros pacientes (IARP, 2020b). O Reiki também alivia estados de depressão e de cansaço, além de estimular o sistema imunológico (APR, 2020).

Outros estudos demonstraram que a aplicação de Reiki reduziu a intensidade da dor, a ansiedade, a frequência respiratória, assim como a necessidade de analgésicos no pós-operatório de cesarianas (Midilli e Eser, 2015), a melhoria do bem-estar e da qualidade do sono, relaxamento, alívio da dor e redução da ansiedade em pacientes que frequentaram uma unidade oncológica e de infusão (Birocco et al., 2012). Em pacientes terminais, a aplicação de

Reiki auxiliou na liberação da ansiedade, tristeza e medo, trazendo calma e uma passagem pacífica. Vários estudos sobre Reiki e doenças crônicas indicaram melhoria no baço, na função linfática e no sistema nervoso em pacientes com esclerose múltipla, lúpus, fibromialgia e distúrbios da tireoide, bem como um melhor desempenho em pacientes com síndrome da fadiga crônica e distúrbios do sono (IARP, 2020b). Poucos estudos discutem os potenciais riscos ou desconfortos decorrentes da utilização do Reiki como terapêutica complementar. Como exemplos, pode-se citar a ocorrência de catarses emocionais (como choro compulsivo), dor de cabeça leve, diarreia, náusea, erupções cutâneas temporais, corrimento nasal, transpiração excessiva. Autores relatam que tais efeitos colaterais seriam leves e de curta duração, em consequência de um suposto processo de desintoxicação (Oliveira, 2013). Ainda, abster-se de aplicar Reiki (emissor) quando em estado emocional inapropriado, doenças e cansaço para evitar possíveis contaminações (De' Carli, 2017; Griesi, 2016; Kehl, 2016; Klatt e Lindner, 2009).

IMPLANTAÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: Na implantação da Prática Integrativa Reiki, e das demais PICS, recomenda-se a elaboração de projeto (com plano de ação e metas) aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde, além de constar no Plano Municipal das PICS; no Plano Municipal da Saúde; na Lei de Diretrizes Orçamentárias; na Programação Anual de Saúde; na Lei Orçamentária Anual, e posteriormente no Relatório Anual de Gestão. Projetos com critérios estabelecidos em Notas Técnicas, Portarias e Artigos Científicos. O Reiki pode ser desenvolvido nos diferentes níveis de complexidade do SUS, e prioritariamente na Atenção Primária em Saúde (APS), por ser a ordenadora do cuidado, coordenadora da RAS e estar localizada no contexto familiar do usuário. Sugere-se o Reiki Tradicional Usui, não excluindo outras modalidades de Reiki.

1. **Infraestrutura :** O Reiki é um tipo de terapêutica que não requer equipamentos de alto custo. É importante uma ambiência adequada com espaço reservado, arejado e limpo, com o mínimo de poluição visual e sonora, incluindo maca, cadeiras, climatização oportuna às estações do ano, iluminação tênue (ou luz indireta) e acesso à pia para higienização das mãos e do antebraço do Reikiano. Poderão ser entoadas músicas suaves e serem utilizados óleos aromatizantes para favorecerem o relaxamento do receptor de Reiki.

2. **Recursos Humanos:** Recomenda-se que o Reikiano apresente certificado de 02 níveis de Reiki (no mínimo), com qualificação necessariamente presencial (e programação teóricoprática descrita no certificado ou adendo), conforme Apêndice A. É desejável vínculo efetivo ao serviço de saúde e ter escolaridade, no mínimo, de nível médio, para ser integrado na dinâmica do SUS, no Processo de Trabalho e às legislações das Políticas Públicas de Saúde.

Caso seja um servidor do quadro, este deverá dispensar carga horária específica semanal para as sessões de Reiki e não coincidir com a agenda pré-estabelecida da rotina de trabalho. Pode a gestão optar por outros vínculos empregatícios e até escolher projetos experimentais como o trabalho voluntário, entretanto se deve levar em conta a possibilidade de rupturas na continuidade da atenção.

3. Acesso ao Reiki

Preconiza-se a inserção do Reiki no âmbito da RAS, com especial ênfase na APS, como opção terapêutica complementar integrativa, com sessões presenciais, e o livre desejo do usuário em recebê-la. Ofertá-la para ações de promoção, prevenção, manutenção e reabilitação da saúde. Com fluxo (preferencial) ordenado para doenças crônicas e doenças crônicas agudizadas e, conforme disponibilidade de recursos humanos, para demanda aberta à população adscrita às equipes e aos serviços de saúde. Cabe ao Serviço de Atenção à Saúde e ao Reikiano definir protocolo de atendimentos para se estabelecer o número de sessões para promoção da saúde e para a assistência a cada grupo/carga de doenças; realizar estudos de casos e promover a Educação Permanente.

4. Realização da Técnica

Como já mencionado, o Reiki é uma técnica não invasiva e não possui conotação religiosa, ou seja, não é baseada em crença, fé ou sugestão. É realizado por profissional capacitado, de forma presencial, sendo de responsabilidade do aplicador o seguimento dos preceitos éticos e técnicos, obedecendo aos princípios e diretrizes da aplicação de Reiki, conforme protocolos desta prática, com corresponsabilização do serviço de saúde onde é ofertado para o aproveitamento da terapia.

Solicitar ao receptor a comparecer às sessões com roupas confortáveis, pois não haverá a necessidade de despi-lo (quando muito ficar descalço). Informar o tempo provável da aplicação (se terão sessões subsequentes) e o recebimento ou não de toques leves e sutis em seu corpo. Explicar, ainda, que pode ficar sujeito a um processo de desintoxicação (sensações e reações naturais como tosse, choro, formigamento, frio, calor, etc., durante e após a aplicação).

O receptor poderá vir acompanhado nos encontros terapêuticos. Aliás, orienta-se esta prática com crianças e adolescentes. Ao Reikiano cabe lavar as mãos e os antebraços antes e ao final de cada sessão; no sentido de respeitar o receptor e na intencionalidade de afastar, do seu biocampo, energias desequilibradas e agregar energias salutares/benéficas. O intervalo entre um atendimento e outro deverá ser de no mínimo 15 minutos. Recomenda-se (ao profissional Reikiano) um máximo de 3 atendimentos/dia para jornada de 20 horas semanais

(atividade profissional desenvolvida em 01 turno) e um máximo de 6 atendimentos/dia para jornada de 40 horas semanais (atividade profissional desenvolvida em 02 turnos), considerando a vigilância em saúde do trabalhador. Propõe-se um tempo de 45 a 60 minutos na primeira sessão para uma adequada anamnese e realização da técnica, enquanto que nas sessões subsequentes indica-se um tempo mínimo de 30 minutos.

5. Financiamento

Os recursos destinados ao Reiki integram o financiamento da saúde de cada município e recursos financeiros federais, a exemplo do Programa Previne Brasil do Ministério da Saúde (Brasil, 2019). Além disso, pode ser utilizado o financiamento da Política de Incentivo Estadual à Qualificação da Atenção Básica em Saúde (PIES). Maiores informações estão disponíveis na nota técnica da PEPIC-RS/DAS No 01/2017(Rio Grande do Sul, 2017).

6. Registro das Atividades

A sessão de imposição de mãos apresenta o código de procedimento no SIGTAP de número 03.09.05.016-2. Os profissionais deverão ser incluídos no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), com o Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO), nos respectivos cadastros dos estabelecimentos/equipes em que forem trabalhar. Os registros das ações do Reiki na APS deverão ser feitos por meio do e-SUS AB, no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), com o preenchimento da página de atendimentos Individuais, ou em prontuário eletrônico próprio/privado utilizado pelo município. O registro das atividades sustenta a efetividade da inserção do Reiki na RAS. Ressalta-se a importância do registro da evolução clínica dos usuários em relação ao Reiki também para fins de pesquisa (Brasil, 2018; Rio Grande do Sul, 2017). Da mesma forma, é importante que o Reikiano registre aspectos de saúde e do biocampo do receptor a cada atendimento.

7. Monitoramento e Avaliação

Sugere-se monitorar e avaliar os resultados, efeitos e impactos da implantação do Reiki no município por meio da análise de indicadores de efetividade (impacto), de eficácia (qualidade), de segurança e de satisfação do receptor, construídos pela equipe de saúde, com a finalidade de aprimorar a qualidade e suprir as falhas. O registro deve ser diário. A coleta de dados para a mensuração do indicador poderia ser mensal, bimestral, semestral ou anual e a revisão do processo ser semestral ou anual.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Reiki - ABR, 2020. Disponível em: <http://www.abreiki.com.br/Reiki.htm>

Associação dos Mestres e Terapeutas Reiki do Distrito Federal - AMETEREIKI. Código Oficial de Ética do Terapeuta Reiki, 2014. Disponível em: <http://ameterreiki.com.br/codigo-de-etica/>

Associação Internacional de Profissionais de Reiki (International Association of Reiki Professionals) – IARP. IARP Code of Ethics, 2020a. Disponível em: <http://iarp.org/iarpcode-ethics/> Associação Internacional de Profissionais de Reiki (International Association of Reiki Professionals) – IARP, 2020b. Disponível em: <https://iarp.org>

Associação Portuguesa de Reiki - APR. Código Deontológico, 2010. Disponível em: https://www.associacaoportuguesadereiki.com/wpcontent/uploads/2013/07/codigo_deontologico_-_julho_2010.pdf

Associação Portuguesa de Reiki - APR. Código de Conduta, 2016. Disponível em: <https://www.associacaoportuguesadereiki.com/wp-content/uploads/2013/07/Associados-c%C3%B3digo-de-conduta.pdf>

Associação Portuguesa de Reiki – APR, 2020. Disponível em: <https://www.associacaoportuguesadereiki.com/o-que-e-Reiki/>

Babenko, P. C. Reiki: um estudo localizado sobre terapias alternativas, ideologia e estilo de vida. 2004. 125 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004

Birocco et al. The effects of Reiki therapy on pain and anxiety in patients attending a day oncology and infusion services unit. *The American Journal of Hospice & Palliative Care*, v. 29, p. 290-294, 2012

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria No 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia

Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, 2017

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria No 1.988, de 20 de dezembro de 2018. Atualiza os procedimentos e serviço especializado de Práticas Integrativas e Complementares na Tabela de Procedimentos Medicamentos Órteses Próteses e Materiais Especiais do SUS e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Diário Oficial da União, Brasília, 2018

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria No 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de

Consolidação no 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 2019

Brennan, B. A. Mãos de Luz: um guia para a cura através do campo de energia humana. 17 ed. São Paulo: Pensamento, 1999

Bullock, M. Reiki: a complementary therapy for life. The American Journal of Hospice & Palliative Care, v. 14. n. 1, p. 31-33, 1997

Carneiro, E. M. et al. Effectiveness of Spiritist “passe” (Spiritual healing) for anxiety levels, depression, pain, muscle tension, well-being, and physiological parameters in cardiovascular inpatients: a randomized controlled trial. Complementary Therapies in Medicine, v. 30, p. 73-78, 2017

Casa da energia, 2019. Disponível em: <http://www.casadaenergia.com/> De’ Carli, J. Reiki: amor, saúde e transformação. São Paulo: Alfabeto, 2017

Gerber, R. Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 2007

Godinho, J. S. Apometria e Animismo. 2. ed. Lages: Holuseditora, 2013

Griese, M. Fotos Kirlian: aplicações no diagnóstico e tratamento - Desvendando os Efeitos das Curas Vibracionais, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/9Yaha09Ee8U> Kehl, L. Contaminação nos Atendimentos Energéticos, 2016. Disponível em: <https://www.luizakehl.com.br/site/materias/75-contaminacao-nos-atendimentosenergeticos>

Klatt, O.; Lindner, N. O Reiki e a Medicina Tradicional: como a medicina energética e a medicina clássica se completam. São Paulo: Pensamento, 2009. p. 42 Mendes, J. Lista dos diversos tipos de Reiki, 2019. Disponível em: <http://demo.reikioriginal.com.br/lista-dos-diversos-tipos-de-Reiki/> Midilli, T. S.; Eser, I. Effects of Reiki on Post-cesarean Delivery Pain, Anxiety, and Hemodynamic Parameters: A Randomized, Controlled Clinical Trial. Pain Management Nursing, v. 16, p. 388-399, 2015

Miller, J. P. O livro dos chakras, da energia e dos corpos sutis: uma nova visão das tradições antigas e modernas sobre os nossos centros de energia. São Paulo: Pensamento, 2015

Miwa, M. J. Com o poder nas mãos: um estudo sobre johrei e Reiki. 2012. 124 p.

Tese (Doutorado em Ciências), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012

Oliveira, R. M. J. Efeitos da prática do Reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado. 2013. 165 p. Tese (Doutorado em Ciências), Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013

Oo Academy Brazil. Deeksha, 2020. Disponível em: <https://www.ooacademybrazil.com/> Penczak, C. A Magia do Reiki: a energia dirigida para a cura, ritual e desenvolvimento espiritual. São Paulo: Pensamento, 2006

Peter, F. A.; Lübeck, W.; Rand, W. L. O Espírito do Reiki. Amadora: Nascente, 2016 Rio Grande do Sul. Comissão Intergestores Bipartite. Resolução No 695, de 20 de dezembro de 2013. Aprova a Política Estadual de Práticas integrativas e Complementares. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013

Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Nota Técnica PEPIC-RS / DAS No 01/2017. Orientações para a Inserção de

Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/13142927-notatecnica-pepic-rs-das-01-2017.pdf> Romo, R. Método Omrom: Módulo Básico de Rometria. Níveis 1 e 2. São Paulo: Shanthar Editora, 2019

Santos, F. A Resposta para Tudo. São Paulo: Ed. do Autor, 2018

Silveira, C. A. C. M. P. Déficit de atenção tem solução. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018

Tattam, A. Reiki--healing and dealing. Australian Nursing Journal, v. 2, n. 2, p. 3,52, 1994 Tô no Cosmos, 2020. Disponível em: <http://tonocosmos.com.br/a-cura-pelasmaos>

WHO. Legal Status of Traditional Medicine and Complementary/Alternative Medicine: A Worldwide Review. World Health Organization, 2001

Wirth, D. P.; Barrett, M. J. Complementary healing therapies. International Journal of Psychosomatics, v. 41, p. 61-67, 1994

GRUPO DE TRABALHO

Anelise Ourique Gomes, Enfermeira, Hospital Colônia Itapuã, SES/RS, Mestre em Reiki; Margarete Souza Cardoso do Nascimento, com Licenciatura em Ciências Naturais e em Ciências Jurídicas e Sociais, integrante do Instituto Avançar, Mestre em Reiki; Maria Graciana Bilhalba Carvalho, Nutricionista, Especialista em Saúde da 10a CRS/Alegrete, Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares, SES/RS, Mestre em Reiki; Neidi Regina Friedrich, Enfermeira, Presidente do Centro Espiritual

Pachamama de Novo Hamburgo, Mestre em Reiki; Roger Remy Dresch,

Farmacêutico, Consultor do Projeto APLPMFito/RS; Política Intersetorial de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, SES/RS, Reikiano Nível I; Rosane Schmiedt, Terapeuta Ocupacional, Especialista em Saúde, Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares, SES/RS, Reikiana Nível III; Sílvia Czermainski, Farmacêutica, Especialista

em Saúde, Política Intersetorial de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, SES/RS, Reikiana Nível II.

APROVAÇÃO PELO COMITÊ GESTOR

A presente Nota Técnica foi aprovada em reunião no dia 20 de novembro de 2019, pelo Comitê Gestor da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares da SES/RS, instituído pela Portaria SES/RS 143/2017.

Ana Lucia Pires Afonso da Costa -Diretora do Departamento de Ações em Saúde

Marilise Fraga de Souza -Chefe da divisão das Políticas Transversais

Alpheu Ferreira do Amaral Junior -Especialista em Saúde - Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares

ANEXO A

Tipos de Reiki (Casa da Energia, 2019; Mendes, 2019):

A Técnica da Radiância (TRTAI) - The Radiance Technique

Amanohuna Reiki

Angelic RayKey

Ascencion Reiki

Authentic Reiki

Blue Star Reiki

Brahma-Satya Reiki

Cura Magnificada - Magnifield Healing

Cura Quântica/ Energia Fria

Diddheartha Reiki

Ener Sense - Buddho

Ener Sense-Duddho

Essential Reiki

Gendai Reiki

Gendai Reiki-Ho

Golden Age Reiki

Rainbow Reiki

Rakiran Reiki

Raku Kai Reiki

Raku Kei Reiki

Realreiki

Reiki Cristão
Reiki-Do
Reiki Essencial
Reiki Fire
Reiki Intuitive
Reiki Japonês Tradicional
Reiki Jin-Kei Do
Reiki Lighterian
Reiki OMROM
Reiki Plus
Reiki Prema
Reiki Sun Li Chung
Reiki The Way of the Heart
Hiroshi Doi - Jikiden Reiki
& Jikiden Reiki Shinhan kaku
Ichi Sekai Reiki
Imara Reiki
Iron Reiki
Japanese Reiki Techniques
Jikiden Reiki
Jinlap Maitri Chhos Reiki
Jinlap Reiki ou Jinlap Maitri Reiki Tibetano
Karuna Ki
Karuna Reiki
Ken Reiki-Do
Lightarian Reiki
Mari El
Medicine Dharma Rei Kei ou
Men Chho Reiki
Men Chhos Reiki
Meridien Reiki
New Life Reiki
Osho Reiki - Osho-Neo-Reiki
Quantum Reiki

Radiance Technique Reiki
Reiki Tibetano
Reiki Tradicional Usui
Reiki Tradicional Usui/ Tibetano
Reiki Usui Tibetano Kuan Yin
Reiki Xamânico
Royal Reiki
Sacred Path Reiki
Saku Reiki
Satya Japanese Reiki
Seichim ou Sekhem - Reiki Egípcio
Sekhem Seichim Reiki
Shamballa Reiki
Shuey Phura Reiki
Sun Li Chung Reiki
Tera Mai Reiki
Tera-Mai Seichem
Vajra Reiki
Valley Reiki
Wei Chi Tibetan Reiki
Wiccan Reiki

APÊNDICE A

Níveis de Reiki:

Primeiro nível (1o Grau): o terapeuta é iniciado/sintonizado para toda a vida. Faz parte do primeiro nível ativar a energia vital em si mesmo (autoaplicação) e nas pessoas mais próximas do terapeuta. Nesse nível ocorre a abertura do Chakra Cardíaco do terapeuta. Sugere-se um mínimo de 16h/aula de formação, com intervalo de 2 a 6 meses até realização do nível II.

Segundo nível (2o Grau): o Reikiano receberá símbolos para um trabalho mais avançado. Sugere-se um mínimo de 16h/aula de formação.

Terceiro nível A (3o Grau A): capacita ao Reikiano à autotransformação e a ser Mestre de si mesmo. Essa graduação inclui um nível de ativação de energia de alta potência, para integração do seu Eu interior e iluminação. É para uso pessoal, multidões e trabalhar o planeta.

Terceiro nível B (3o Grau B): é o nível de Mestre, onde o terapeuta aprende a iniciar pessoas nos níveis I, II e III (A e B) e a ministrar cursos de Reiki.

APÊNDICE B

Cuidados ao Aplicar Reiki:

- O consentimento do recebedor é imprescindível; na sua impossibilidade solicitar aos familiares e amigos (De' Carli, 2017).

- Evitar aplicar o Reiki em pessoas anestesiadas, pois o processo anestésico é um coma induzido e a energia do Reiki poderá acordar o paciente. Aplicar preferencialmente antes ou depois das cirurgias (De' Carli, 2017).

- Em ferimentos abertos evitar contato direto (cuidar possíveis infecções ao recebedor) (De' Carli, 2017).

- Em fraturas deve-se esperar a liberação das equipes de saúde, pois o osso poderá passar por realinhamento (De' Carli, 2017).

- Modalidades recentes de Reiki recomendam evitar a imposição das mãos no topo da cabeça (Chakra Coronário) com a justificativa de que este Chakra está associado ao processo evolutivo pessoal de cada um e a uma provável interferência se este for tocado/acessado; portanto este processo é singular e deve ser respeitado (Romo, 2019).

- Nesse sentido, a forma de conduzir a aplicação da técnica é de responsabilidade do terapeuta e de seu aprimoramento constante, respaldado por evidências nas áreas das ciências.

- A energia captada e distribuída (pelas mãos) está em ressonância com a qualidade dos nossos pensamentos, sentimentos e intenção. Abster-se de aplicar Reiki sem a devida higiene mental (bons pensamentos e concentração) e física (limpeza de mãos e braços); cansaço; desarmonia, com enfermidades e interferências à paz e ao silêncio no local da emanção de energia vibracional. Estar neutro e sem abalos emocionais para transmitir energias salutares e colaborar em restabelecer o biocampo energético do recebedor.

- Segundo a Medicina Tradicional Chinesa, há um fluxo de energia eletromagnética pelos meridianos e suas respectivas vísceras, e é no Chakra Coronário uma das principais entradas de energias universais que sustentam a vida pelo Biocampo Humano.